



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Vinicius de Amorim Machado Ferreira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA
COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA
E BEM-ESTAR FINANCEIROS**

Rio de Janeiro

2024

Vinicius de Amorim Machado Ferreira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR
FINANCEIROS**

Dissertação apresentada, como requisito para obtenção do título de Mestre, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e Currículo na Educação Básica.

Orientadora: Prof^a Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

F383	Ferreira, Vinicius de Amorim Machado
	Educação financeira: a construção de uma planilha como estratégia para o desenvolvimento da autonomia e bem-estar financeiros. / Vinicius de Amorim Machado Ferreira. - 2024. 135 f.: il.
	Orientador: Cláudia Hernandez Barreiros Sonco.
	Dissertação (Mestrado) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. CAP/UERJ.
	1. Práticas de ensino de Matemática - Teses. 2. Matemática crítica - Teses. 3. Educação financeira - Teses. I. Sonco, Cláudia Hernandez Barreiros. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. CAP/UERJ. III. Título.
	CDU 372.7:51

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Vinicius de Amorim Machado Ferreira

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR
FINANCEIROS**

Dissertação apresentada, como requisito para obtenção do título de Mestre, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e Currículo na Educação Básica.

Aprovado em 28 de fevereiro de 2024

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Gabriela Félix Brião
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida
Universidade do Estado da Paraíba

Rio de Janeiro

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer a Deus, por me dar forças e saúde, permitindo superar todos os desafios e chegar até aqui.

À minha esposa, Jéssica, meu eterno agradecimento por estar ao meu lado em cada passo deste caminho. Sua paciência, amor e apoio incondicional foram fundamentais para que eu não desistisse diante das adversidades. Você é a minha rocha, e não tenho palavras suficientes para expressar o quanto sou grato por ter você em minha vida.

Aos meus pais Elta e Islan, agradeço por todo o amor, educação e valores que me proporcionaram. Desde cedo, vocês me ensinaram a importância do esforço e da dedicação, plantando as sementes do conhecimento e da perseverança que me guiaram até este momento. Vocês são meus primeiros e mais importantes professores.

Um agradecimento muito especial ao meu irmão, Márcio, por ser mais do que um irmão; um amigo e mentor. Sua presença, conselhos e incentivo foram essenciais para que eu mantivesse o foco e a motivação. Sua crença inabalável em minhas capacidades significou o mundo para mim.

À minha orientadora, Cláudia Hernandez, expresso minha mais sincera gratidão. Sua orientação precisa, paciência e expertise foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas críticas construtivas e incentivo constante me ajudaram a crescer acadêmica e pessoalmente.

A todos os meus professores, obrigado por compartilharem seu conhecimento, por inspirarem e desafiarem minha mente. Cada aula, cada orientação, foi um passo adicional na construção do meu caminho acadêmico. Vocês são a base sobre a qual construí minhas aspirações e conquistas.

À banca examinadora, meu agradecimento pelas valiosas contribuições. Suas observações e sugestões enriqueceram significativamente minha pesquisa, e sou grato pela oportunidade de aprender com cada um de vocês.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer aos meus amigos e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso deste trabalho. Seja através de palavras de encorajamento, seja por simplesmente estarem presentes, cada um de vocês teve um papel essencial nesta conquista.

RESUMO

FERREIRA. V.A.M. **Educação financeira:** a construção de uma planilha como estratégia para o desenvolvimento da autonomia e bem-estar financeiros. 2024. 135f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Educação Básica) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta dissertação tem como tema o desenvolvimento da Educação Financeira através do processo de construção de uma planilha financeira, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Abdias Nascimento, localizada em Nova Iguaçu - Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Esse estudo adotou uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, visando explorar o conhecimento dos alunos participantes sobre o tema Educação Financeira, avaliando ainda de que maneira a construção coletiva de uma planilha financeira pode influenciar no desenvolvimento da capacidade reflexiva e mudança de comportamento em relação ao consumo. O projeto foi dividido em etapas de modo que inicialmente foi feita uma revisão de literatura, visando elucidar de que forma a Educação Financeira se apresenta perante as concepções de Paulo Freire e as contribuições da Educação Matemática Crítica. Posteriormente foram aplicadas atividades, objetivando não somente conhecer o nível de compreensão dos participantes da pesquisa sobre o tema, como também investigar de que maneira as atividades propostas poderiam contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica de análise dos participantes. Foram aplicados alguns questionários de modo a coletar dados para análise do processo gradual de formação entre o conhecimento prévio e o conhecimento construído. Buscou-se desenvolver nos discentes maior responsabilidade e consciência quanto ao uso do dinheiro, bem como sobre as práticas de consumo, fortalecendo o hábito de análise da relação desejo x necessidade, proporcionando maior autonomia, independência e bem-estar financeiro. Espera-se que esta dissertação possa fomentar o diálogo e promover reflexões sobre os elementos presentes na planilha e sobre objetivos a curto, médio e longo prazo, levando-se em consideração a realidade de cada um, podendo ser ampliada para uma versão familiar ou de uso coletivo. Nessa perspectiva, espera-se também que possa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como oferecer outros pontos de vista sobre a forma como abordamos a temática nas escolas. Adicionalmente, um e-book foi elaborado, agregando sugestões de atividades e relatos de experiência para documentar e compartilhar aprendizados e percepções individuais e coletivas, visando enriquecer a compreensão sobre o tema. Este recurso abre caminho para futuras pesquisas, sugerindo a exploração de novas metodologias, como jogos de simulação, programas de mentorias e a interação de tecnologias digitais no ensino da Educação Financeira e o impacto dessas práticas educacionais.

Palavras-chave: Educação. Educação Matemática Crítica. Educação Financeira Crítica.

ABSTRACT

FERREIRA. V.A.M. **Financial education**: building a spreadsheet as a strategy for developing financial autonomy and well-being. 2024. 135f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Educação Básica) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This dissertation's theme is the development of Financial Education through the process of building a financial spreadsheet, in a 2nd year high school class at the Abdias Nascimento State School, located in Nova Iguaçu - Baixada Fluminense in the State of Rio de Janeiro. This study adopted a qualitative research methodological approach, aiming to explore the knowledge of participating students on the topic of Financial Education, also evaluating how the collective construction of a financial spreadsheet can influence the development of reflective capacity and behavior change in relation to consumption. The project was divided into stages so that initially a literature review was carried out, aiming to elucidate how Financial Education presents itself in light of Paulo Freire's conceptions and the contributions of Critical Mathematics Education. Subsequently, activities were applied, aiming not only to understand the research participants' level of understanding on the topic, but also to investigate how the proposed activities could contribute to the development of the participants' critical analytical capacity. Some questionnaires were applied in order to collect data to analyze the gradual process of formation between prior knowledge and constructed knowledge. The aim was to develop greater responsibility and awareness in students regarding the use of money, as well as consumption practices, strengthening the habit of analyzing the relationship between desire and need, providing greater autonomy, independence and financial well-being. It is hoped that this dissertation can encourage dialogue and promote reflections on the elements present in the spreadsheet and on short, medium and long-term objectives, taking into account the reality of each person, and can be expanded to a family version or collective use. From this perspective, it is also expected that it can assist in the teaching-learning process of students, as well as offering other points of view on the way we approach the topic in schools. Additionally, an e-book was created, adding suggestions for activities and experience reports to document and share individual and collective learning and perceptions, aiming to enrich understanding of the topic. This resource paves the way for future research, suggesting the exploration of new methodologies, such as simulation games, mentoring programs and the interaction of digital technologies in teaching Financial Education and the impact of these educational practices.

Keywords: Education. Critical Mathematics Education. Critical Financial Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Nuvem de Palavras.....	77
Figura 2 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 1.....	78
Figura 3 –	Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 1.....	79
Figura 4 –	Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 1.....	79
Figura 5 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 1.....	80
Figura 6 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2.....	81
Figura 7 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2.....	82
Figura 8 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2.....	82
Figura 9 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2.....	83
Figura 10 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3.....	84
Figura 11 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3.....	84
Figura 12 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3.....	85
Figura 13 –	Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 4.....	86
Figura 14 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	87
Figura 15 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	88
Figura 16 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	89
Figura 17 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	90
Figura 18 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	90
Figura 19 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	91
Figura 20 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4.....	91
Figura 21 –	Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 4.....	93
Figura 22 –	Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5.....	95
Figura 23 –	Planilhas apresentadas por dois dos estudantes – Encontro 5.	96
Figura 24 –	Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5.....	97
Figura 25 –	Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5.....	98
Figura 26 –	Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5.....	99
Figura 27 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6.....	100
Figura 28 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6.....	100
Figura 29 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6.....	101
Figura 30 –	Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 6.....	101
Figura 31 –	Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6.....	102

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Trajetória do Autor.....	19
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	23
2.1. Introdução.....	23
2.2. Referencial Teórico.....	24
2.2.1. Paulo Freire x Educação Financeira.....	24
2.2.2. Educação Matemática Crítica x Educação Financeira.....	32
2.2.3. Educação Financeira Crítica.....	38
2.3. Investigações Realizadas.....	43
3. SITUANDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO.....	57
3.1. Primeiras Considerações.....	57
3.2. Descrição do Projeto.....	61
3.3. Metodologia da Pesquisa.....	64
3.3.1. Sujeitos da Pesquisa.....	65
3.3.2. Instrumentos e Indicadores.....	65
3.3.3. Metodologia da Análise.....	66
Revisão de Literatura.....	67
Aplicação da Pesquisa.....	67
Análise dos Dados.....	68
Considerações Éticas.....	69
3.3.4. Atividades Aplicadas.....	69
3.4. Objetivos da Pesquisa.....	75
3.4.1. Objetivo Geral.....	75
3.4.2. Objetivos Específicos.....	75
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	77
5. CONCLUSÕES.....	104
6. O PRODUTO EDUCACIONAL.....	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113
APÊNDICE A - CONHECENDO SUA RELAÇÃO COM O DINHEIRO.....	116
APÊNDICE B – BINGO DAS ATITUDES.....	118

APÊNDICE C - HÁBITOS FINANCEIROS: O QUE VOCÊ PENSA E FAZ COM SEU DINHEIRO.....	119
APÊNDICE D - O HÁBITOS DE CONFERIR	120
APÊNDICE E - O HÁBITOS DE CONFERIR (QUESTIONÁRIO).....	122
APÊNDICE F - CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (CARTELA).....	124
APÊNDICE G - CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (PLANILHA)....	125
APÊNDICE H - CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (QUESTIONÁRIO).....	126
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO DO PROJETO.....	128
ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	130
ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	132
ANEXO III - TERMO DE ASENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	134

APRESENTAÇÃO

No primeiro capítulo desta dissertação, abordaremos a introdução ao tema central, a Educação Financeira. Nossa abordagem visa esclarecer a concepção de Educação Financeira que almejamos, enfatizando sua importância não apenas como um conjunto de conhecimentos teóricos, mas como uma ferramenta prática e eficaz. A ênfase será dada à compreensão detalhada do fluxo financeiro - o dinheiro que entra e o que sai - e como esse entendimento pode levar a um controle financeiro mais eficiente e consciente. Discutiremos como a Educação Financeira, nesse contexto, transcende a simples gestão de finanças pessoais, tornando-se um pilar fundamental para a tomada de decisões financeiras mais informadas e responsáveis, que podem impactar positivamente a vida individual e coletiva.

Além disso, procuramos através do processo de construção da planilha, desenvolver uma Educação Financeira capaz de proporcionar maior autonomia aos sujeitos no que tange à gestão de suas finanças pessoais. Acreditamos que, através de uma Educação Financeira efetiva e abrangente, os indivíduos podem desenvolver não apenas o conhecimento, mas também as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras de maneira independente e segura.

O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura, onde apresentaremos algumas ideias e concepções de autores tidos como referências no campo da Educação e da Educação Financeira. Além disso, trazemos análises sobre alguns trabalhos científicos que, de alguma forma, convergem com as nossas percepções sobre o tema, buscando compreender como esses estudos contribuem para o desenvolvimento da Educação Financeira que almejamos.

O terceiro capítulo deste trabalho é dedicado a explorar elementos importantes relacionados à problemática do estudo. Aqui, forneceremos uma descrição detalhada do projeto em questão, delineando claramente seu escopo, as questões-chave que pretendemos abordar e os aspectos específicos da Educação Financeira que serão o foco da nossa análise. Além disso, este capítulo será fundamental para apresentar a metodologia adotada, explicando as técnicas e abordagens utilizadas para coletar e analisar dados, bem como os critérios para interpretação dos resultados.

No quarto capítulo, será dedicado à análise detalhada das atividades implementadas. Esta seção busca explorar minuciosamente tanto a estrutura quanto

a implementação das atividades, com um foco particular em destacar a maneira pela qual elas contribuíram para o entendimento e a aplicação prática da Educação Financeira entre os alunos. Um ponto de destaque será a análise dos relatos e comentários dos estudantes, elementos importantes para a compreensão de como as atividades foram recebidas e o impacto que tiveram em seu processo de aprendizagem. Além disso, o capítulo incluirá considerações que julgamos pertinentes e plausíveis em relação às observações feitas durante os encontros e aos feedbacks recebidos.

No quinto capítulo apresentaremos nossas conclusões a respeito das produções de significados dos alunos. Este capítulo é dedicado a sintetizar e interpretar como os estudantes assimilaram, compreenderam e aplicaram os conceitos que foram apresentados ao longo dos encontros, procurando destacar como essa aprendizagem se traduziu em mudanças práticas ou alterações na percepção sobre o gerenciamento financeiro pessoal e suas implicações na vida diária.

No último capítulo, ofereceremos uma breve descrição do nosso produto educacional, que é o resultado tangível e prático deste estudo em Educação Financeira. Este produto foi cuidadosamente desenvolvido para atender às necessidades identificadas ao longo da nossa pesquisa, visando proporcionar uma experiência de aprendizado eficaz e envolvente para os estudantes e professores que procuram inspirações para abordar o tema nas salas de aula.

Nosso produto consiste em atividades cuidadosamente projetadas para reforçar elementos chave na educação financeira. Cada uma é acompanhada de objetivos específicos e um roteiro sugerido, proporcionando uma estrutura clara e eficiente para o ensino e a aprendizagem desses conceitos cruciais.

Acreditamos ainda na versatilidade e adaptabilidade do nosso material, considerando-o apropriado para todas as etapas do ensino básico, permitindo assim que o material seja moldado para atender às diversas necessidades e contextos educacionais. Ao possibilitar ajustes conforme o nível de compreensão e interesse dos alunos, reforçamos o compromisso de tornar a educação financeira uma experiência inclusiva e eficaz para todos.

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação aborda um tema de grande relevância no contexto atual: Educação Financeira. Em uma era marcada pela rápida evolução tecnológica e pela complexidade crescente das relações econômicas, a capacidade de gerir finanças pessoais torna-se uma competência essencial para indivíduos em todas as esferas da vida. O objetivo central deste trabalho é investigar como o processo de criação e utilização de uma planilha financeira pode ser um instrumento eficaz na promoção da autonomia e do bem-estar financeiro.

Em sua essência, a Educação Financeira transcende o mero aprendizado de conceitos matemáticos ou financeiros, permeando práticas e comportamentos relacionados à gestão de recursos no cotidiano, ou seja, envolve muito mais do que equações e cálculos, tratando-se de uma competência ligada à vida diária das pessoas e deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, que envolve ainda a formação de uma mentalidade que possa permitir ao sujeito fazer escolhas informadas, compreendendo as consequências de suas decisões financeiras.

Esta pesquisa visa destacar a importância do processo de construção de uma planilha financeira como recurso educativo, capaz de promover no sujeito uma compreensão mais aprofundada sobre os gastos e receitas, proporcionando assim uma visão mais clara do dinheiro que entra e que sai, propiciando uma tomada de decisão financeira mais informada e responsável, além de contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes e autônomos em suas finanças.

Ressaltamos que a autonomia financeira não deve ser vista como limitada à capacidade de gerir recursos, tampouco à busca pelo enriquecimento, mas sim relacionada com a habilidade de compreender e questionar o ambiente econômico no qual o sujeito está inserido, aspecto este fundamental para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva em relação à gestão financeira e ao consumo. Importante destacar ainda que o objetivo desta Educação Financeira não é a de tecer qualquer tipo de julgamento perante as escolhas ou a forma de gerência dos recursos, mas sim a oferecer ferramentas e conhecimentos que permitam aos sujeitos visualizar e compreender práticas, identificando como estas podem impactar em sua saúde financeira.

De acordo com Paulo Freire (1979), a educação é um processo de conscientização e transformação e, relacionando estes conceitos ao foco de nossa pesquisa, podemos perceber que ter o conhecimento sobre suas próprias finanças proporciona aos sujeitos maior esclarecimento e empoderamento, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões mais informadas e, conseqüentemente, levando a um ciclo mais saudável e sustentável de gestão financeira.

O enfoque desta pesquisa não está em promover a acumulação de riquezas, mas sim em cultivar um entendimento mais apurado e uma postura responsável em relação ao dinheiro, na tentativa de evitar armadilhas financeiras, bem como construir caminhos que possam oferecer liberdade perante ciclos de dívidas ou comportamentos de consumo prejudiciais, promovendo assim um bem-estar financeiro duradouro e consciente.

A ênfase dada à compreensão do fluxo de entrada e saída de dinheiro é um passo essencial na formação de uma base sólida para fazer com que o sujeito comece a perceber padrões em seus hábitos de consumo, identificando áreas nas quais podem ocorrer melhorias. Este tipo de abordagem, além de permitir desenvolver a capacidade de análise e reflexão, é capaz também de fomentar reflexões críticas sobre estruturas e sistemas econômicos, haja visto ser de suma importância compreender suas próprias finanças assim como reconhecer que estas são influenciadas por fatores externos, como políticas econômicas, tendências de mercado e contextos sociais.

Em tempo, vem a ser importante ressaltar que ao buscar desenvolver uma maior criticidade no contexto da educação financeira, não se pretende insinuar uma falta de capacidade crítica. Ao contrário disso, tem-se por objetivo chamar a atenção para a importância de se cultivar novos olhares e perspectivas. Trata-se de expandir o entendimento e as habilidades, de modo a possibilitar a exploração de novas formas de interação com o mundo financeiro. Nessa linha, ao invés de tecer qualquer tipo de julgamentos sobre as práticas financeiras das pessoas ou sobre como elas percebem sua realidade econômica, esta pesquisa procura oferecer ferramentas que possam enriquecer e diversificar percepções.

Entende-se que o desenvolvimento da Educação Financeira caminha pelo mesmo processo, de modo a permitir uma visualização para além das circunstâncias imediatas, sugerindo que ao ampliar o conhecimento seja possível enxergar possibilidades antes não consideradas em suas próprias finanças, potencializando

desta forma a visão antifatalista de Freire, tendo a Educação Financeira como ferramenta capaz de transformar a situação financeira do sujeito.

Em muitos contextos, a Educação Financeira é frequentemente confundida com a Matemática Financeira, resultando em uma compreensão restrita e superficial da Educação Financeira, limitando-a à esfera dos cálculos e teorias matemáticas. Embora tal confusão seja comum, é essencial discernir que, apesar de relacionadas, ambas possuem escopos e objetivos distintos. A Matemática Financeira concentra-se primordialmente em cálculos precisos e análises numéricas de dados financeiros, enfatizando fórmulas e quantificações. Por outro lado, a Educação Financeira apresenta um escopo mais vasto, não se limitando apenas aos aspectos matemáticos. Ela abrange uma compreensão holística da gestão financeira pessoal, incluindo a análise de comportamentos e hábitos financeiros cotidianos.

A Matemática Financeira certamente é uma ferramenta vital dentro da Educação Financeira, quando traz, por exemplo, o cálculo de juros, análise e avaliação de riscos em uma compra. Contudo, representa um dos muitos aspectos presentes na simples decisão de comprar à vista ou a prazo. A resposta puramente matemática pode não necessariamente corresponder à melhor solução para o sujeito naquele determinado momento. Há de se levar em consideração outros fatores, os quais transcendem os limites da Matemática Financeira e se entrelaçam com aspectos psicológicos, comportamentais e sociais.

Esses aspectos adicionais incluem a compreensão das motivações pessoais para o consumo, as influências do ambiente social sobre as decisões financeiras, a capacidade de resistir a impulsos imediatos em favor de objetivos de longo prazo, bem como a necessidade de se buscar um equilíbrio entre a saúde financeira com a qualidade de vida. A formação de uma consciência crítica sobre o consumo e a economia vai além do entendimento técnico das finanças, permeando a maneira como o sujeito enxerga seu papel dentro de uma economia mais ampla e como suas decisões podem impactar o meio em que vive.

Na jornada para desvendar os intrincados caminhos da Educação Financeira, vem a ser fundamental estabelecer com clareza a distinção entre esta e a Matemática Financeira. Como já fora dito anteriormente, muito embora intimamente relacionadas, cada uma desempenha um papel distinto no amplo espectro da gestão financeira. Até agora, exploramos a essência da Educação Financeira, enfatizando que seu escopo vai além do simples acúmulo de riquezas, focando em uma

compreensão mais profunda do dinheiro e suas implicações em nossas vidas. Apesar de ser um componente importante presente na Educação Financeira, a Matemática Financeira, possui identidade própria, caracterizada por um enfoque mais técnico e calculista.

Entende-se por Matemática Financeira como sendo um corpo de conhecimento que estuda a variação do dinheiro ao longo do tempo. Baseia-se em técnicas matemáticas para resolver problemas de fluxo de caixa e de equivalência de capitais, tanto em regime de juros simples como de juros capitalizados, isto é, preocupa-se em criar modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo. Para isso, é estabelecido um conjunto de fórmulas, exigindo uma definição precisa de vários termos como: capital, montante, valor presente, valor futuro, valor nominal, fluxo de caixa, sistema de amortização etc. (Campos, 2013, p. 11).

Portanto, uma estratégia efetiva em Educação Financeira vai além de prover habilidades numéricas; ela deve igualmente oferecer percepções valiosas sobre como esses conceitos matemáticos são aplicados nas Finanças Pessoais. Isso inclui enfatizar a importância de tomar decisões financeiras bem-informadas e responsáveis, reconhecendo que a gestão financeira pessoal é uma habilidade crucial para navegar no mundo financeiro atual, tanto em termos de oportunidades quanto de desafios.

[...] quando falamos em finanças pessoais, estamos pensando nas decisões financeiras de pessoas ou famílias, vinculadas principalmente a noções de planejamento como, por exemplo, o estudo das opções financeiras, orçamentos domésticos, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio, alternativas para aplicações/investimentos etc. (Campos, 2013, p. 12).

Com a Educação Financeira, nosso objetivo vai além de simplesmente prover ferramentas para realizar cálculos e análises financeiras. Buscamos promover um entendimento mais aprofundado sobre a dinâmica do dinheiro no dia a dia. O foco é capacitar as pessoas para que, ao melhorar a gestão e o monitoramento de seus gastos e rendimentos, elas evoluam para se tornarem gestoras eficientes e conscientes de suas finanças, atuando de maneira ativa e informada na tomada de decisões financeiras. Essa abordagem mais abrangente vai além dos números, abraçando aspectos comportamentais e psicológicos, crucial para uma saúde financeira sustentável e um bem-estar de longo prazo.

Ao abordar a questão da Educação Financeira, é crucial reconhecer que, apesar da importância do controle pessoal e da gestão eficaz das finanças, existem

fatores externos que podem estar além do controle individual. Mesmo com um planejamento financeiro cuidadoso, uma gestão prudente dos gastos e uma renda relativamente estável, as pessoas ainda se encontram vulneráveis a influências e práticas do sistema econômico que podem impactar adversamente suas finanças.

Um aspecto fundamental a ser considerado são as práticas de mercado, que nem sempre são transparentes ou justas. O sistema econômico, em diversos momentos, pode se valer de estratégias de marketing agressivas, políticas de crédito predatórias ou práticas de cobrança abusivas, que podem levar os consumidores a decisões financeiras desfavoráveis. Essas táticas, muitas vezes, exploram vulnerabilidades psicológicas ou lacunas de conhecimento, resultando em endividamento excessivo ou investimentos arriscados.

Além disso, fatores macroeconômicos como inflação, desemprego e alterações nas políticas fiscais, também desempenham um papel significativo na saúde financeira das pessoas. Estes elementos, que estão fora do alcance do controle individual, podem afetar drasticamente o poder de compra, o valor das economias e a estabilidade do emprego.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reconhece a existência de um desafio global significativo em termos de Educação Financeira. Cada país enfrenta suas próprias peculiaridades ao lidar com questões financeiras, sendo responsável por desenvolver soluções adequadas às suas circunstâncias específicas. Um ponto crucial destacado pela OCDE é a necessidade de investimento substancial para efetivar programas eficientes de Educação Financeira. No entanto, para muitos países, especialmente aqueles com recursos limitados, esse investimento pode representar um desafio considerável.

[...] para contornar o impasse orçamental, a OCDE sugeriu que as instituições financeiras entrassem como parceiras auxiliares. [...] Este é o primeiro ponto de desconforto, isto é, a atitude da OCDE de incluir os bancos no processo de ensino da Educação Financeira. Não é a inclusão em si que nos preocupa, mas a possibilidade de terem o "passe livre" para disseminarem (provavelmente, bem sutilmente) ideias que favoreçam os interesses próprios da empresa bancária através dos programas de Educação Financeira. (Campos, 2013, p. 14).

A preocupação levantada sobre o envolvimento dessas instituições financeiras na Educação Financeira é uma questão delicada e multifacetada. Por um lado, sua participação pode ser vista como um sinal de "boa vontade" e um esforço colaborativo para melhorar a alfabetização financeira da população. No entanto, por

outro lado, é importante reconhecer que as empresas, inclusive os bancos, são primariamente movidas pela busca de lucro. Essa realidade pode potencialmente influenciar a maneira como a Educação Financeira é conduzida, priorizando os interesses comerciais das instituições em detrimento do bem-estar social.

A inserção de bancos em programas de Educação Financeira, embora possa trazer benefícios em termos de recursos e experiência, abre espaço para a preocupação de que essas instituições possam usar a oportunidade para promover seus produtos e serviços. Isso pode resultar em uma situação em que os consumidores se tornam mais dependentes dos produtos bancários, muitas vezes sem compreender plenamente os riscos e compromissos associados. Tal cenário contribui para a perpetuação de um ciclo de desigualdade social, onde as instituições financeiras lucram à custa de consumidores que podem não estar totalmente informados ou preparados para gerir suas finanças de maneira eficiente e autônoma.

Enquanto a colaboração com instituições financeiras pode ser uma estratégia para superar desafios de recursos na implementação da Educação Financeira, é vital que haja uma supervisão rigorosa e uma estrutura de governança clara. Isso asseguraria que os programas de Educação Financeira permaneçam centrados no objetivo de melhorar a compreensão e o gerenciamento financeiro do público, sem serem influenciados por agendas comerciais. A Educação Financeira deve ser conduzida de maneira a empoderar os indivíduos, permitindo que eles façam escolhas financeiras informadas e independentes, em vez de se tornarem mais suscetíveis às estratégias de marketing das instituições bancárias.

Portanto, enquanto a Educação Financeira equipa os indivíduos com ferramentas e conhecimentos para gerir suas finanças de forma mais eficiente, é essencial reconhecer e compreender as limitações impostas pelo sistema econômico em que estão inseridos. A verdadeira educação financeira deve incluir uma conscientização sobre essas forças externas, capacitando os indivíduos a navegar com maior discernimento e resiliência em um ambiente econômico que nem sempre é favorável ou justo. Este entendimento é crucial para uma abordagem mais holística e realista da gestão financeira pessoal e familiar.

No que diz respeito ao currículo escolar, a inserção da Educação Financeira marca um avanço significativo na formação integral dos estudantes. Este movimento reflete um compromisso nacional com o desenvolvimento de competências

financeiras entre jovens, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o apoio do Conselho Nacional de Educação (CNE). A temática surge como “tema integrador”, “perpassando objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares” (BNCC, 2018, p.16). Esta iniciativa representa mais do que uma simples adição curricular; ela simboliza uma política nacional proativa, destinada a instigar uma transformação comportamental profunda em relação ao manejo das finanças pessoais, fundamentando-se na ideia de que a educação financeira é uma habilidade vital para a cidadania moderna.

Busca-se através da Educação Financeira nas escolas transformar o perfil consumista em um de consumidor mais consciente e responsável. Isso está em consonância com a visão de que a educação deve preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, equipando-os com habilidades para tomar decisões financeiras informadas e prudentes. Este enfoque na Educação Financeira é um passo importante para garantir que as gerações futuras estejam mais bem preparadas para enfrentar os desafios econômicos, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada e menos suscetível às desigualdades sociais exacerbadas por decisões financeiras mal-informadas.

Este compromisso com a Educação Financeira nas escolas, estabelecido pela BNCC, coloca o Brasil na vanguarda de uma tendência global de reconhecer a importância da alfabetização financeira desde a infância. Ao integrar a Educação Financeira no currículo escolar, o objetivo é ir além da transmissão de conceitos matemáticos e financeiros básicos. Trata-se de cultivar uma compreensão mais profunda sobre o dinheiro, o consumo, o investimento e a poupança, enfatizando a responsabilidade e a sustentabilidade financeira.

Essa abordagem educacional é projetada para desenvolver habilidades críticas que vão auxiliar os jovens a enfrentar desafios financeiros complexos no futuro. Isso inclui entender como navegar em um mercado financeiro que está em constante evolução, como tomar decisões de investimento informadas, e como planejar para a aposentadoria. Além disso, visa a incentivar uma reflexão sobre o impacto das decisões financeiras pessoais no contexto social e ambiental mais amplo.

A implementação dessa política nacional de Educação Financeira também busca abordar a questão da desigualdade social, capacitando todos os estudantes,

independentemente de sua origem socioeconômica, com as ferramentas necessárias para gerenciar suas finanças pessoais de forma eficaz. Este esforço é fundamental para garantir que a próxima geração de brasileiros esteja equipada não apenas com conhecimento, mas também com a sabedoria financeira para tomar decisões que beneficiem não apenas a si mesmos, mas também a sociedade como um todo.

Nesse contexto, ferramentas simples, porém poderosas, como o uso de planilhas, assumem um papel importante. Ao incorporar a prática de registrar, analisar e planejar as finanças em uma planilha, este trabalho busca destacar como essa ferramenta pode transformar a maneira como as pessoas interagem com seu dinheiro. A utilização de planilhas contribui para uma visualização clara dos fluxos de entrada e saída de recursos, facilitando o entendimento das dinâmicas financeiras pessoais. Este processo de conscientização e análise detalhada é essencial para fomentar a autonomia financeira, permitindo que os indivíduos façam escolhas baseadas em um entendimento claro de suas situações financeiras.

Além disso, ao dispor de dados organizados e atualizados sobre suas finanças, estima-se que os indivíduos estejam mais aptos a tomar decisões ponderadas sobre gastos, investimentos e economias. Isso, por sua vez, contribui para um melhor planejamento financeiro a longo prazo e para a construção de uma segurança financeira.

Portanto, este estudo não apenas contribui para o campo acadêmico da Educação Financeira, mas também oferece uma ferramenta prática e acessível para aqueles que buscam melhorar sua gestão financeira pessoal. Com informações financeiras claras e estruturadas, acredita-se ser possível estabelecer metas de curto, médio e longo prazo, adaptando estratégias de acordo com diferentes cenários e objetivos de vida.

1.1. Trajetória do Autor

Refletir sobre a minha própria jornada profissional é mergulhar em um mar de histórias, desafios e conquistas. Foi na universidade que as bases do meu caminho foram se consolidando de maneira mais forte, e desde então, cada experiência se transformou em um capítulo valioso da minha história. Uma jornada, marcada pela

dedicação ao ensino e pela paixão pela Matemática, revela não apenas o desenvolvimento de uma carreira, mas também a construção de um legado no campo da educação.

Desde minha formatura em 2011 pela Universidade Federal Fluminense - UFF, em Niterói - RJ, tenho trilhado um caminho repleto de aprendizados e realizações no magistério. A UFF não só me conferiu o título acadêmico; ela me abriu portas para um mundo onde eu poderia fazer a diferença na vida de outros jovens estudantes, usando a matemática como minha ferramenta principal.

Iniciei minha carreira profissional nas salas de aula primeiramente como professor concursado do Município de Itaguaí, o que me proporcionou um panorama real dos desafios e recompensas do ensino. A cada aula, enfrentava o desafio de tornar a matemática acessível e relevante, o que se tornou uma missão pessoal. Poucos anos depois, ampliei meu horizonte ao me juntar à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC RJ, onde continuei a aprimorar minhas habilidades didáticas.

Durante os anos de estudo, desenvolvi um interesse particular não só pela Matemática em si, mas principalmente na forma como ela é ensinada. Meu foco sempre esteve em compreender os desafios enfrentados pelos alunos, não apenas as dificuldades inerentes ao aprendizado da Matemática, mas também o que os desmotiva. Tal reflexão me levou a buscar soluções criativas e eficazes para tornar a Matemática mais acessível e atraente para os estudantes.

O compromisso com a educação se aprofundou com a especialização em Docência na Educação Básica, realizada através do Programa de Residência Docente no Colégio Pedro II - Unidade São Cristóvão tendo o projeto aplicado em uma escola municipal localizada no município de Itaguaí - RJ. Essa experiência foi crucial, pois me permitiu aplicar e aprimorar ideias em um ambiente educacional real, enfrentando os desafios diários de um docente.

Ao longo da minha carreira, a paixão pela "Matemática viva" – uma Matemática que é relevante, envolvente e acessível a todos – só aumentou. No entanto, essa jornada não foi sem obstáculos. Enfrentei a desvalorização profissional, evidenciada por baixos salários e condições de trabalho desafiadoras, que são realidades comuns no campo da educação. No entanto, esses desafios só reforçaram minha determinação em fazer a diferença na vida dos alunos, inspirando-os a encontrar beleza e significado na Matemática.

O ano de 2020, marcado pela terrível pandemia, trouxe um período de grande confusão e incerteza. Este momento difícil na história global, paradoxalmente, abriu uma porta para uma oportunidade única em minha carreira. Com as atividades de sala de aula reduzidas, tive a chance de desacelerar e me dedicar novamente aos estudos, buscando aprender novas abordagens e metodologias.

Foi nesse contexto que iniciei uma nova jornada acadêmica, desta vez na Universidade Federal de São Carlos – SP, me aventurando no campo da "Educação e Tecnologias: Jogos e Gamificação na Educação", concluindo com sucesso mais uma especialização. Este curso não só enriqueceu meu conhecimento, mas também expandiu minha visão sobre como integrar tecnologias inovadoras e lúdicas no processo educativo.

Neste período de exploração e aprendizado, tive o privilégio de conhecer o Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB) da Cap-UERJ. Foi então que decidi submeter meu projeto de pesquisa, um trabalho que refletia a combinação de minha experiência prática em sala de aula com as novas perspectivas adquiridas nos estudos recentes.

A escolha do tema do meu projeto não foi instantânea; ela amadureceu gradualmente durante o tempo em que fui aluno especial em uma das disciplinas oferecidas pelo programa. Essa experiência me permitiu mergulhar mais profundamente em tópicos específicos e refinar meu foco de pesquisa, resultando em um projeto que era tanto uma expressão do meu crescimento profissional quanto uma contribuição significativa para o campo da educação.

A decisão de focar na Educação Financeira como tema do meu projeto não foi apenas uma escolha acadêmica, mas também uma preferência pessoal, fortemente influenciada pela minha rotina e experiências. Esta escolha estava intrinsecamente ligada à minha própria vida, moldada pelas circunstâncias e realidades que enfrentei como educador.

É importante esclarecer que, embora eu reconheça os baixos salários e as dificuldades financeiras enfrentadas na profissão de professor, nunca procurei atribuir essas condições como únicas responsáveis pelas escolhas financeiras difíceis que tive de fazer. No entanto, seria imprudente ignorar completamente o impacto que essas condições têm sobre a vida pessoal e profissional de um educador.

Minha crença sempre foi que a organização e o planejamento são fundamentais para o sucesso em qualquer aspecto da vida, incluindo o financeiro. Esta compreensão me levou a refletir sobre como poderia contribuir com meu conhecimento e experiência para ajudar outros a melhor gerenciar suas finanças. Pensei intensamente sobre como as habilidades e conceitos de educação financeira poderiam ser integrados ao currículo escolar, não apenas como um conhecimento teórico, mas como uma habilidade prática vital para a vida dos estudantes.

Portanto, minha escolha de focar em Educação Financeira foi uma resposta direta a estas reflexões. Quis explorar formas de ensinar conceitos financeiros de maneira prática e acessível, permitindo que os alunos adquirissem habilidades essenciais para gerenciar suas finanças pessoais de maneira eficaz. Esta decisão reflete meu compromisso contínuo de fazer a diferença na educação, combinando minha experiência prática com as necessidades reais dos estudantes em um mundo em constante mudança

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Introdução

A Educação Financeira, em sua essência, transcende a mera aquisição de habilidades para gerenciamento de recursos financeiros. Ela se configura como um campo de conhecimento e prática vital para o desenvolvimento de uma compreensão holística e crítica sobre a natureza do dinheiro, suas implicações na vida cotidiana e seu papel no contexto socioeconômico mais amplo. Este capítulo se dedica a uma revisão cuidadosa da literatura existente sobre Educação Financeira, com um enfoque particular em teses e dissertações que abordam este tema de maneira reflexiva.

O propósito desta revisão não é simplesmente compilar informações sobre como acumular riquezas ou adquirir bens, mas sim aprofundar nossa compreensão sobre o fluxo do dinheiro – o que entra e o que sai – e como esta compreensão pode auxiliar na tomada de decisões financeiras informadas e conscientes. Como já fora mencionado, a Educação Financeira que almejamos é aquela que capacita os indivíduos a entenderem não apenas o valor do dinheiro, mas também seu impacto na qualidade de vida, na equidade social e na sustentabilidade econômica.

Neste contexto, exploraremos obras acadêmicas que oferecem perspectivas diversas e enriquecedoras sobre a Educação Financeira. Estas incluem análises que desafiam a visão tradicional do ensino financeiro, propondo abordagens mais críticas e reflexivas que enfatizam a importância da consciência financeira no âmbito individual e coletivo.

Ao final deste capítulo, espera-se que a revisão de literatura não só forneça uma visão abrangente sobre a Educação Financeira, mas também inspire novas perguntas e direções para futuras pesquisas. Espera-se dessa forma contribuir para uma visão de Educação Financeira que vá além do pragmatismo econômico e se baseie em uma compreensão mais profunda das nuances e complexidades que o dinheiro representa em nossas vidas.

Ao adentrar na elaboração desta dissertação, é imperativo reconhecer a influência significativa de trabalhos acadêmicos bem como outras contribuições que direta ou indiretamente pavimentaram o caminho para as discussões aqui empreendidas. As reflexões nelas contidas forneceram não apenas um substrato

rico para deliberações, mas também atuaram como bússolas, norteando o percurso investigativo. Essas obras estabeleceram um diálogo intelectual do qual esta pesquisa se beneficia e sobre o qual procura edificar ainda mais.

2.2. Referencial Teórico

2.2.1. Paulo Freire x Educação Financeira

Segundo Paulo Freire, educador brasileiro, o ser humano é um ser inacabado e em constante processo de formação e transformação. Nessa perspectiva, acreditamos que a Educação Financeira se revela como um importante componente nessa jornada de autodescoberta, buscando promover a emancipação e plenitude do indivíduo.

Freire destaca o homem como um ser inconcluso e que consciente dessa inconclusão vive em um movimento de busca do ser mais (Freire, 1987). Tal incompletude vem a ser uma condição inerente ao ser humano, haja visto que este encontra-se em constante processo de construção de sua identidade e de sua relação com o mundo.

No sentido de desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma gestão financeira consciente e responsável, a Educação Financeira se apresenta como um importante componente na busca por essa plenitude. Freire defende que a educação deve ser um processo dialógico, no qual educandos e educadores constroem juntos o conhecimento, superando visões reducionistas e estimulando a reflexão crítica sobre as relações sociais, inclusive aquelas relacionadas ao dinheiro e às finanças.

Pautada nos princípios freirianos, nossa proposta de Educação Financeira visa desenvolver consciência crítica e visão cada vez mais ampla sobre questões financeiras, estimulando assim a reflexão e o diálogo. Freire afirma que a educação deva assumir o papel “educação problematizadora”, na qual os educandos são instigados a refletir sobre sua realidade e a busca por soluções transformadoras para os desafios que enfrentam (Freire, 1987). Em consonância com tais ideias, a educação financeira contribui para a formação de indivíduos mais autônomos,

capazes de tomar decisões conscientes e responsáveis no campo relacionado às finanças.

Desse modo, entendemos que a ausência de uma Educação Financeira adequada corrobora para uma reprodução de relações de opressão e alienação, dificultando a emancipação dos indivíduos. Seguindo nessa linha, Freire destaca que a falta de consciência crítica em relação às estruturas sociais limita a capacidade de transformação e a busca pela plenitude, o que pode contribuir para a perpetuação de desigualdades econômicas e sociais, levando ainda a decisões financeiras desfavoráveis e à dependência de sistemas tido como injustos.

Entende-se, portanto, que a incompletude do ser humano impulsiona a permanente busca pelo desenvolvimento pessoal em todas as dimensões da vida. Fundamentada ainda nos princípios de Paulo Freire, a Educação Financeira é capaz de oferecer uma abordagem crítica e emancipatória, capacitando os indivíduos a refletirem sobre suas práticas, a compreenderem as relações de poder presentes no âmbito financeiro, bem como a tomarem decisões conscientes e transformadoras. Abre-se então uma possibilidade de que, ao adotar uma educação financeira que valoriza a reflexão crítica e o diálogo, pode-se contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Baseado em uma educação na qual se busca a valorização do diálogo, da consciência crítica e da capacidade de transformação do indivíduo, Paulo Freire traz à tona uma concepção anti-fatalista da educação. A relação entre a Educação Financeira e tal concepção ganha relevância ao promover a reflexão sobre o papel do ser humano na construção de sua realidade financeira e na superação de situações economicamente adversas e opressoras.

Como já citado anteriormente, para Freire a Educação vem a ser um ato de criação e transformação da realidade e, sob essa ótica, acreditamos que a Educação Financeira surge como instrumento capaz de possibilitar aos indivíduos compreenderem as dinâmicas do sistema econômico e financeiro, questionarem concepções pré-estabelecidas e de se posicionarem de forma crítica em relação às estruturas que perpetuam a desigualdade e a opressão financeira. Freire traz ainda a ideia de que a realidade não é imutável e, através de ações conscientes, o ser humano é capaz de transformá-la. Tal abordagem se destaca no contexto da educação financeira, visto que desafia a ideia de que as pessoas estão fadadas a situações de endividamento, falta de oportunidades ou exploração financeira.

Ao desenvolver habilidades de planejamento e gestão, bem como adquirir novos conhecimentos financeiros, promovendo ainda a constante reflexão crítica sobre a relação com o dinheiro, acredita-se ser possível superar situações financeiras adversas, ou seja, superar a fatalidade financeira, assumindo dessa forma o controle de sua vida econômica, construindo (...desconstruindo e reconstruindo) caminhos visando o equilíbrio financeiro. Como afirma Freire: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os seres humanos se libertam em comunhão” (Freire, 1987, p. 33). Nesse sentido, a Educação Financeira proporciona um espaço de diálogo e colaboração, no qual as pessoas podem compartilhar experiências, conhecimentos e estratégias visando a superação de obstáculos financeiros.

Com a Educação Financeira, a reflexão crítica permite questionar as lógicas de consumo desenfreado, o apelo ao endividamento e as estratégias manipuladoras do mercado financeiro. Por meio de tais reflexões, pode-se adquirir uma consciência mais apurada sobre as escolhas financeiras, procurando entender quais os impactos pessoais, sociais e ambientais que tais decisões podem gerar.

Ao realizar esse diálogo entre as ideias de Paulo Freire e a Educação Financeira, pretendo contribuir com o objetivo de promover uma educação emancipatória, capaz de propiciar aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades e competências para uma gestão financeira autônoma e responsável. Acredita-se ser possível enxergar a Educação Financeira como prática libertadora, capaz de empoderar, permitindo ainda transcender limitações financeiras e transformar realidades tidas como desfavoráveis economicamente.

Na busca por promover a conscientização sobre as relações de poder presentes no âmbito financeiro e incentivar questionamentos sobre as estruturas que perpetuam a desigualdade econômica, Freire ressalta que a educação não deve ser um ato de reprodução passiva do conhecimento, mas sim um processo de criação e transformação social. Indo além, Freire enfatiza a importância da articulação entre teoria e a prática e, nesse sentido, a educação financeira não deve se limitar apenas à transmissão de conceitos financeiros. É de suma importância que a temática possa incentivar as pessoas a experimentar, testar e aplicar seus conhecimentos em sua própria realidade.

Freire indica sua posição de que a educação não deve ser vista como processo neutro ou desvinculado das questões sociais, éticas e políticas,

ênfatizando que a educação deve promover a conscientização e a reflexão crítica sobre as injustiças, desigualdades e opressões presentes na sociedade. Para o autor, a educação não deve apenas transmitir conhecimentos e habilidades técnicas, como também deve despertar a consciência sobre as condições sociais em que vivem, estimulando-os a questionar, analisar e agir de forma ética diante das realidades injustas e desafiadoras (Freire, 1987).

Suas ideias se aplicam de forma relevante quando se analisa as questões éticas envolvidas no mercado de consumo. É possível perceber em algumas oportunidades, estruturas que muitas vezes têm por objetivo explorar pessoas, favorecendo a acumulação desenfreada de riqueza por uma minoria privilegiada. Ao refletir sobre as práticas de consumo, devemos considerar os valores que norteiam nossas escolhas e a maneira como elas afetam a sociedade como um todo, nos exigindo uma percepção menos ingênua e mais dialógica dos problemas. Tal percepção nos convida a examinar o impacto de nossas escolhas não apenas em nossa vida pessoal, bem como quais aspectos sociais, econômicos e ambientais são afetados.

Importante ressaltar que o mercado de consumo exerce grande influência sobre os indivíduos, moldando seus desejos, necessidades e comportamentos. A publicidade, por exemplo, se utiliza de técnicas persuasivas, objetivando criar demandas e promover um consumo, por vezes, excessivo e desenfreado. Entretanto, ao adotar uma postura crítica, inspirada na concepção antifatalista de Freire, se torna possível questionar tais influências, no intuito de não sermos vítimas de mensagens publicitárias, fomentando reflexões sobre a real necessidade de cada compra, evitando dessa forma armadilhas consumistas.

As reflexões sobre o consumo devem considerar perguntas como “Qual o custo real do produto ou serviço?”, bem como “Quem é afetado positiva ou negativamente pela minha escolha de consumo?”, reforçando assim o alerta que Freire nos faz sobre a importância de uma ética além do individualismo e que leve em conta as dimensões coletivas e sociais.

A Educação Financeira desempenha um papel crucial na capacidade de transformar realidades, capacitando e auxiliando na compreensão dos desafios econômicos e sociais. Como enfatiza Freire, “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado” (Freire, 1996, p.15).

Nesse sentido, observa-se a educação financeira na condição de propiciar aos indivíduos a tornarem-se sujeitos ativos na gestão de sua vida financeira, passando ainda a adotar uma postura mais crítica e reflexiva em relação ao seu próprio contexto socioeconômico, de modo que os sujeitos sejam ativamente atuantes na própria aprendizagem.

Por certo, a Educação Financeira contribui para a quebra de ciclos de pobreza e desigualdade, além de ser considerada uma importante ferramenta de empoderamento, capaz de elevar a capacidade de planejamento e tomada de decisões conscientes. Entretanto, ela não pode ser vista como uma solução isolada para todos os problemas sociais e econômicos. Nesse sentido, Freire nos alerta sobre a necessidade de uma educação contextualizada, que leve em conta as especificidades de cada realidade e esteja enraizada em uma perspectiva crítica e transformadora e, portanto, a educação financeira deve ser desenvolvida aliada a educação cidadã e a educação socioambiental, por exemplo, permitindo assim uma compreensão mais ampla da realidade.

Outro aspecto interessante a ser destacado diz respeito a bagagem cultural que cada indivíduo traz, ressaltando assim a importância em se valorizar e reconhecer tal bagagem como ponto de partida para o processo de aprendizagem, como reforça Freire em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, quando diz: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 44), reforçando ainda a ideia de que a educação não é um processo unilateral e sim um diálogo entre diferentes culturas e experiências.

No contexto da Educação Financeira, acredita-se que a valorização e reconhecimento do que o aluno já traz é essencial para uma abordagem significativa e inclusiva, tornando possível construir conceitos que promovam o manejo consciente dos recursos financeiros, estimulando ainda uma visão crítica sobre a forma de consumo e mercado, potencializando dessa forma a capacidade de transformação da realidade socioeconômica do indivíduo.

Baseando-se nos conceitos de Paulo Freire, pode-se entender que a cultura financeira representa um aspecto importante da nossa bagagem cultural, exercendo influência direta sobre nossas atitudes, crenças e comportamentos em relação ao dinheiro e valorizar essa cultura é promover o diálogo e a reflexão tornando possível estabelecer a conexão entre os conceitos financeiros e a bagagem cultural do

discente, permitindo dessa forma a construção, desconstrução e reconstrução de novos saberes.

Mostra-se ainda através desse diálogo que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 13), reforçando a ideia de que não há caminho único a ser seguido, potencializando a capacidade da educação como instrumento de transformação social. Ao considerar as diferentes experiências financeiras presentes em uma sala de aula, cria-se um ambiente inclusivo, valorizando as diversas culturas financeiras dos alunos, o que proporciona oportunidades para que todos os estudantes possam participar ativamente do processo educativo, desenvolvendo habilidades financeiras relevantes para suas vidas.

No entanto, é importante ressaltar que a valorização da bagagem cultural não significa perpetuar práticas financeiras inadequadas ou limitantes. Propiciar uma Educação Financeira baseada nas ideias de Paulo Freire é promover uma educação capaz de estimular a reflexão crítica sobre as práticas financeiras individuais e coletivas. Através da problematização e da conscientização financeira, busca-se estimular os alunos a levantarem questionamentos relacionados a padrões de consumo e a buscar alternativas sustentáveis.

O consumo consciente e a influência da mídia na política de mercado são questões importantes a serem consideradas, mediante a necessidade em promover uma educação onde se reconheça a capacidade do ser humano de agir e intervir na realidade, ou seja, que o permita assumir sua condição de sujeito histórico, como preconiza Freire (1987).

Com um papel significativo em nossa sociedade, muitos são os desafios a serem enfrentados perante a influência da mídia e o nosso comportamento de consumo, nossas percepções. Nesse sentido, vem a ser fundamental desenvolver um olhar crítico em relação a mensagens veiculadas pela mídia, questionando seus interesses e valores subjacentes. Como já alertado por Freire, em relação ao poder da mídia em moldar nossas preferências e criar necessidades artificiais, torna-se fundamental desenvolver a consciência do consumidor, fomentando reflexões sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos, ou seja, analisar criticamente o papel do consumo em suas vidas e repensar suas práticas.

Novamente, a Educação Financeira desempenha um papel relevante nesse contexto, fornecendo ferramentas de modo que as pessoas possam exercer a sua

autonomia e fazer escolhas financeiras conscientes, tornando-se menos suscetíveis às pressões e manipulações da mídia, estabelecendo assim um relacionamento mais saudável com o consumo, desenvolvendo o hábito de refletir também sobre como em muitos momentos somos levados a consumir impulsivamente, satisfazendo vontades momentâneas.

Em uma sociedade marcada pelo imediatismo, somos bombardeados por propagandas e mensagens persuasivas com o intuito de nos fazer comprar produtos e contratar serviços nem sempre essenciais ou condizentes com a necessidade. Daí a importância em se questionar essa lógica consumista, como alertado por Freire, sendo fundamental romper com a cultura do consumo passivo, que nos torna meros objetos de manipulação:

A convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal. Por isso é que para os opressores, o que vale é ter mais cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos. Ser, para eles é ter e ter como classe que tem (Freire, 1987, p. 25).

Ao adotarmos uma postura crítica em relação às influências midiáticas, torna-se possível reconhecer a diferença entre nossos desejos genuínos e vontades superficiais. Se faz necessário e importante não confundir desejos e necessidades, haja visto que desejos podem ser criados, manipulados; enquanto necessidades são reais e têm relação com nossa sobrevivência e bem-estar. Tal compreensão propicia tomar decisões de consumo cada vez mais conscientes e alinhadas com as necessidades reais.

Em outras palavras, Freire nos instiga a questionar se realmente tudo que nos é oferecido pela mídia vem a ser realmente necessário e na busca por respostas caminhamos na direção de compreender que somos seres com desejos e necessidades infinitas, mas que nossas escolhas individuais possuem impacto no âmbito coletivo e nas relações sociais.

Valorizando o coletivo no contexto de um consumo mais equilibrado entre satisfazer desejos e necessidades, somos convidados a confrontar nossos desejos com a compreensão de que vivemos em uma sociedade, sendo então de suma importância considerar o bem comum e o impacto social de nossas decisões.

Na tentativa de romper com um modelo tradicional de ensino autoritário e verticalizado, Paulo Freire acreditava que o professor não deveria ser mero

transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador, um agente mediador, no processo de aprendizagem, propiciando espaços de diálogos e reflexões com o objetivo de construção coletiva do saber. Nessa concepção o educador passa a estimular o pensamento crítico dos estudantes, tornando-os sujeitos ativos e protagonistas em sua própria formação (Freire, 1996).

No contexto da educação financeira, o papel do professor como mediador, em conformidade com as concepções de Paulo Freire, ganha relevância no sentido de desenvolver nos estudantes competências e habilidades para lidar de forma consciente e responsável com o dinheiro e suas próprias finanças. O professor assume a função de fomentar diálogos de modo a criar espaços de reflexão e investigação sobre questões financeiras. Ciente de que não há caminho único a ser seguido, ao adotar a postura de mediador, é permitido ao aluno que este explore diferentes perspectivas, que conceitos pré-estabelecidos sejam questionados, buscando soluções que estejam de acordo com sua própria realidade e objetivos financeiros. Segundo Freire: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (Freire, 1996, p.70).

Estimular o pensamento crítico dos alunos em relação às práticas de consumo e endividamento, investimentos e planejamento financeiro, são algumas das atividades que podem e devem ser abordadas nesses espaços de diálogo, bem como recorrer a análise de dados, simulações e debates, encorajando os alunos não somente a refletir sobre suas próprias escolhas, levando-os a distinguir desejos de necessidades, como também considerar impactos em suas vidas e na sociedade como um todo, adotando ainda uma postura consciente e sustentável em relação ao dinheiro.

A abordagem mediadora na educação financeira é capaz de valorizar experiências, reconhecer e respeitar diferentes perspectivas financeiras, além de promover um ambiente inclusivo, permitindo aos alunos aprenderem uns com os outros, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e contextualizada no campo da Educação Financeira.

O diálogo, a reflexão crítica e o respeito às diversidades são elementos-chave para o desenvolvimento de uma educação financeira que promova a autonomia e a transformação de realidades, seja ela individual ou coletiva. Para Freire, “o diálogo é

uma exigência existencial” (Freire, 1987, p. 51), e por meio dele é possível construir um processo educativo verdadeiramente emancipador, reforçando elementos essenciais para uma educação financeira que vá além dos aspectos técnicos e que proporcione uma verdadeira transformação social.

2.2.2. Educação Matemática Crítica x Educação Financeira

O pesquisador e educador na área da Educação Matemática Ole Skovsmose é conhecido por seu trabalho no desenvolvimento e promoção do Movimento de Educação Matemática Crítica. Professor e pesquisador dinamarquês, Skovsmose dedica-se ao estudo das relações entre matemática, sociedade e poder, visando transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma prática mais significativa e emancipatória.

O Movimento de Educação Matemática Crítica do qual Skovsmose vem a ser um dos principais expoentes, surgiu no final do século XX como uma abordagem alternativa ao ensino tradicional da matemática, de modo a propor uma reflexão crítica sobre o papel da matemática na sociedade, investigando a forma como ela é usada como ferramenta de exclusão social, perpetuando desigualdades e hierarquias. Para Skovsmose, a Matemática precisa promover e desenvolver uma visão mais ampla, indo além de aspectos técnicos e formais, explorando o potencial crítico e emancipatório.

A inspiração teórica para a educação crítica vem de diferentes fontes. Mais especificamente, a noção de diálogo, como proposta por Paulo Freire, tornou-se importante na caracterização de processos educacionais que têm objetivo emancipatório. Uma educação crítica não pode ser estruturada em torno de palestras proferidas pelo professor. Ela deve se basear em diálogos e discussões, o que talvez seja uma forma de fazer com que a aprendizagem seja conduzida pelos interesses dos alunos (Skovsmose, 2017, p.06).

A matemática é frequentemente percebida como uma disciplina isolada, restrita a fórmulas e cálculos abstratos. No entanto, promover uma visão mais ampla da disciplina é fundamental para reconhecer sua relevância no contexto social e cultural em que está inserida. A matemática transcende os limites da sala de aula e pode ser compreendida como uma prática viva, influenciada por diversas perspectivas e carregada de significados que vão além dos números e das equações. Promover uma visão mais ampla da matemática implica compreendê-la

como uma prática cultural, social e política, capaz de desvelar e problematizar as relações de poder presentes em nossa sociedade.

A matemática, assim entendida, revela seu potencial crítico e emancipatório, convidando os estudantes a questionarem, transformarem e reinventarem o mundo em que vivem. Ao fazer isso, estamos capacitando-os a se tornarem agentes ativos na busca por uma sociedade mais justa e equitativa. A matemática se torna um instrumento para a reflexão, a conscientização e a transformação social, contribuindo para a construção de um mundo mais inclusivo e solidário.

A forma como a matemática é ensinada e aprendida nas escolas vem a ser uma das principais preocupações de Skovsmose, visto que ele questiona a ideia de que a matemática é uma disciplina neutra e objetiva, argumentando ainda que esta se encontra enraizada em contextos culturais, políticos e econômicos específicos. Ao adotar uma abordagem crítica, Skovsmose busca desconstruir essa visão tradicional da matemática e promover uma compreensão mais contextualizada e reflexiva.

No âmbito da Educação Matemática Crítica, Skovsmose enfatiza a importância de se estabelecer conexões entre a matemática e a realidade vivenciada pelos alunos, argumentando ainda que a matemática deve ser apresentada de modo a trazer significado, relacionando-se com questões ligadas ao dia a dia, problemas sociais e situações reais. Ao realizar tais conexões, os estudantes são encorajados a questionar, problematizar e transformar a realidade por meio do pensamento crítico, usando a matemática como ferramenta de análise e empoderamento.

Aliada à Educação Financeira, a Educação Matemática Crítica propõe o ensino de conceitos matemáticos aplicados à realidade financeira, permitindo aos estudantes a compreensão e análise de questões relacionadas a juros, investimentos, endividamentos, planejamento financeiro, dentre outros aspectos, contribuindo assim para que os indivíduos se tornem mais conscientes perante a formação de suas próprias percepções financeiras, desenvolvendo ainda habilidades para fazer escolhas financeiras mais responsáveis e sustentáveis.

Além disso, Skovsmose defende a necessidade de se abordar as dimensões éticas, políticas e sociais no processo de ensino-aprendizagem, de modo a incentivar os estudantes, levando-os a refletir sobre implicações sociais e possíveis injustiças associadas à aplicação da matemática em diferentes contextos,

contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com uma base teórica sólida e propostas práticas para o ensino de matemática, que valorizam a reflexão crítica com a participação ativa dos alunos, Skovsmose tem contribuído significativamente para a Educação Matemática Crítica, auxiliando na compreensão da matemática como uma disciplina socialmente construída, desafiando assim concepções tradicionais de ensino e aprendizagem, promovendo uma matemática como disciplina viva, relevante e capaz de contribuir para a transformação social.

O Movimento de Educação Matemática Crítica, com base nas ideias de Skovsmose (2001) e a Educação Financeira, são áreas que podem se beneficiar de uma abordagem integrada e complementar, haja visto que para este pesquisador é de suma importância estabelecer conexões entre a matemática e a realidade vivida pelos alunos, promovendo uma compreensão mais ampla da disciplina, explorando seu potencial crítico e emancipatório (Skovsmose, 2005; Skovsmose, 2001). Quando apresentada de forma significativa, a matemática é capaz de permitir aos alunos perceberem a relevância da disciplina em suas vidas e de que maneira está intrinsecamente ligada a aspectos econômicos, políticos e sociais, promovendo ainda a desconstrução da ideia de que a matemática se consolida como um conjunto de regras e procedimentos técnicos.

Ao integrar a Educação Financeira nesse contexto, é possível fomentar compreensões mais amplas e críticas sobre questões financeiras, desenvolvendo nos estudantes habilidades de análise, reflexão e tomada de decisão (Skovsmose, 2005). Ao estabelecer conexões entre os conceitos financeiros e a realidade vivenciada pelos alunos, abordando temas como consumo consciente, desigualdade econômica e investimentos, os estudantes são levados a questionar as práticas e estruturas financeiras existentes, buscando uma maior equidade econômica e social (Skovsmose, 2001).

Uma abordagem mais abrangente e reflexiva, no contexto da Educação Financeira, não somente fortalece o entendimento dos alunos sobre a matemática e suas aplicações no mundo real. A junção da Educação Matemática Crítica com a Educação Financeira caminha na direção de não apenas ensinar conceitos financeiros, mas desenvolver habilidades críticas e reflexivas, capacitando os estudantes a tomarem decisões financeiras de modo consciente. Desse modo,

explorar tópicos como consumo consciente, desigualdade econômica, investimentos responsáveis e, sustentabilidade financeira, pode despertar curiosidades e melhor compreensão crítica sobre questões financeiras, reforçando ainda o fato de ser essencial apresentar a matemática de forma significativa, relacionando com problemas sociais e situações reais (Skovsmose, 2005).

Capacitar estudantes, contribuindo para que eles assumam o papel de agentes de mudança na sociedade, e para uma maior equidade econômica e desenvolvimento sustentável, vem a ser uma das essências defendidas por Skovsmose, que defende a transformação da realidade por meio do pensamento crítico (Skovsmose, 2005).

Na tentativa de superar a visão tradicional da matemática como um conjunto de conceitos abstratos e distantes da realidade, a Educação Matemática Crítica tem relação direta com a relevância do que se ensina e se aprende nas escolas. Fundamentada nas ideias de Ole Skovsmose, destaca-se a importância de estimular os estudantes a compreenderem a matemática como uma ferramenta para a análise e resolução de questões do mundo real, de modo que ainda argumenta ser fundamental que os alunos percebam a relevância da matemática em seu cotidiano, reconhecendo sua presença em diferentes aspectos da vida.

A relação entre a Educação Matemática Crítica e a realidade do processo de ensino-aprendizagem está intrinsecamente ligada a possibilitar que os conhecimentos matemáticos sejam aplicados em situações concretas e relevantes para a vida dos estudantes. A aprendizagem significativa e contextualizada, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de utilizar a matemática como uma linguagem para entender, questionar e transformar o mundo ao seu redor, tem ainda a capacidade de empoderar os estudantes, tornando-os capazes de analisar criticamente informações quantitativas presentes no entorno, reconhecendo, por exemplo, possíveis manipulações de dados e argumentos falaciosos.

A matemática desempenha um papel fundamental no planejamento financeiro, permitindo que se tome decisões conscientes em relação a investimentos, empréstimos, juros e descontos, bem como propicia melhor compreensão no que diz respeito à leitura e interpretação de dados (com o auxílio da Estatística) auxiliando na interpretação de informações quantitativas e tomada de decisões baseadas em evidências.

Assim, fazer com que a Matemática deixe de ser vista como um conjunto de regras e procedimentos técnicos, passando a ser compreendida como ferramenta para análise e resolução de questões do mundo real, propicia o desenvolvimento do pensamento crítico, proporcionando a problematização e transformação da realidade.

Skovsmose destaca ainda o desenvolvimento do pensamento crítico, o qual defende o encorajamento para questionar, problematizar e analisar os conceitos matemáticos estabelecendo uma relação com o mundo ao seu redor, bem como o empoderamento e emancipação dos estudantes (Skovsmose, 2001), acreditando que o ensino de matemática precisa transcender a mera transmissão de conhecimentos técnicos, buscando a participação ativa do aluno, de modo a fazer com que o mesmo se sinta capaz ao utilizar a matemática como ferramenta para compreender, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos.

A participação democrática e a interdisciplinaridade também são pontos que ocupam destaque dentro do movimento da Educação Matemática Crítica. Para Skovsmose, é de suma importância que se crie ambientes de aprendizagem inclusivos, de modo que os alunos possam compartilhar suas ideias, perspectivas e soluções matemáticas (Skovsmose, 2001), e ressalta a necessidade de se estabelecer conexões entre a matemática e outras áreas do conhecimento, permitindo assim uma abordagem interdisciplinar, ampliando a compreensão da matemática em contextos de modo amplo e diversificado em diferentes áreas do conhecimento (Skovsmose, 2001).

Dentro da perspectiva da Educação Matemática Crítica, Skovsmose destaca a relação de poder que a mídia exerce no sentido de moldar percepções, valores e comportamentos, inclusive no âmbito financeiro (Skovsmose, 2005), de modo que estratégias persuasivas e narrativas que muitas vezes não refletem a realidade, impactam nas decisões financeiras dos indivíduos, levando-os não somente a consumir, em alguns casos, além de suas possibilidades, bem como a adotar práticas financeiras prejudiciais.

Nesse contexto, busca-se conscientizar os indivíduos sobre a influência exercida pela mídia, promovendo a reflexão crítica sobre as informações e mensagens transmitidas. Skovsmose ressalta a importância em desenvolver uma consciência crítica em relação aos aspectos econômicos e financeiros, capacitando as pessoas a questionarem e analisarem as informações veiculadas pela mídia (Skovsmose, 2005).

Em consonância com as visões de Skovsmose, a Educação Matemática Crítica lança luz sobre a constante busca do ser humano por um lugar na sociedade. Skovsmose (2005) enfatiza que a mídia exerce um poder significativo na formação de percepções e comportamentos sociais, muitas vezes impondo uma visão de sucesso baseada em padrões de consumo, acumulação de bens materiais e status social, fortalecendo a máxima: “somos o que temos”.

De modo a desconstruir tal concepção, a Educação Matemática Crítica propõe uma análise crítica, com o objetivo de questionar e refletir sobre as mensagens veiculadas. De acordo com as ideias do autor e o foco de nosso trabalho, cabe ressaltar a importância em desenvolver uma consciência financeira que vá além das propagandas e estereótipos midiáticos, do modo a permitir que se avalie as consequências de cada escolha financeira, se permitindo encontrar o sentido de valor e bem-estar que não esteja exclusivamente vinculado ao consumismo.

Através do pensamento crítico e da análise reflexiva da mídia, além da compreensão da matemática como ferramenta de análise, torna-se possível o desenvolvimento de habilidades financeiras capazes de reconhecer que a busca por um lugar na sociedade deve ir além do acúmulo de bens materiais e status social, passando por um engajamento crítico na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, se permitindo estar inserido em uma relação saudável com o dinheiro.

Além disso, é fundamental que os estudantes desenvolvam um engajamento na leitura política da economia do país e do mundo, desmistificando termos presentes no “mundo da economia” como juros, inflação ou produto interno bruto. A compreensão das dinâmicas econômicas e das relações de poder presentes no sistema financeiro possibilita uma visão mais crítica e contextualizada das decisões econômicas e seus impactos na sociedade. Ao analisar os discursos midiáticos e as políticas econômicas adotadas, os alunos são incentivados a questionar os interesses por trás dessas ações e a refletir sobre alternativas mais justas e sustentáveis para a economia.

Nesse sentido, a educação financeira se torna um caminho para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de utilizar o conhecimento matemático e a análise crítica para promover mudanças positivas em suas vidas e na sociedade como um todo. Por meio do engajamento na leitura política da economia, os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na análise de suas próprias ações como consumidores, questionando e compreendendo como

suas escolhas podem ter impactos na economia do país. Essa abordagem vai além dos aspectos individuais e imediatos das finanças, buscando considerar também as dimensões coletivas e de longo prazo.

2.2.3. Educação Financeira Crítica

Figura proeminente no campo da Educação Financeira no Brasil, Marco Aurélio Kistemann Júnior, doutor em Educação Matemática e pesquisador atuante na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras no que diz respeito à abordagem da Educação Financeira na Educação Básica, conectando conceitos financeiros com situações da vida real, tornando o tema acessível e com maior significado para estudantes de todas as idades.

Para Kistemann, o consumismo é uma necessidade construída e reforçada pela cultura e sociedade, influenciando profundamente a identidade e o comportamento dos indivíduos, quando na situação de indivíduos-consumidores:

[...] o consumismo se ligou a uma nova identidade política, na qual o próprio negócio desempenha um papel de forjar identidades que levem a comprar e a vender. Assim a identidade tornou-se um reflexo de estilos de vida intimamente associados a marcas comerciais e aos produtos que elas rotulam, bem como a atitudes e comportamentos ligados a onde compramos, como compramos e o que comemos, vestimos e consumimos. Estes atributos, por sua vez, estão associados à renda, classe e outras forças econômicas que podem parecer permitir escolhas, mas que, na verdade, são determinadas largamente por uma rede de profissionais e suas premissas do mercado econômico, estando além do controle dos indivíduos-consumidores (Kistemann Jr., 2011, p.19).

Sendo assim, entende-se que o impulso para consumir não é meramente uma questão de escolha individual ou necessidade, mas é profundamente enraizado em influências culturais e sociais que formam a identidade das pessoas. Diante deste cenário, emerge a necessidade crítica de uma conscientização mais profunda sobre o impacto do consumismo na construção da identidade individual e coletiva e torna-se importante fomentar uma percepção crítica nos indivíduos.

Assim, a Educação Financeira se estabelece como uma ferramenta essencial para navegar no complexo mundo das finanças, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões conscientes e responsáveis. O autor corrobora com esse aspecto, no sentido de:

[...] não só desenvolver nos indivíduos-consumidores habilidades de cálculos matemáticos, estratégias formatadas de tomadas de decisão, mas, sobretudo, promover a participação crítica desses indivíduos nas mais variadas esferas de atuação social, refletindo sobre os panoramas financeiro-econômicos e produzindo significados que promovam o entendimento da Matemática, que permeia o *lôcus* e as relações sociais econômicas (Kistemann Jr., 2011, p. 95).

Com essa perspectiva, compreende-se que capacitar cada indivíduo enquanto consumidor para exercer uma cidadania ativa e crítica implica em garantir a todos o entendimento das normativas e estruturas do sistema financeiro e econômico, proporcionando maior transparência nas ofertas e aumentando o discernimento sobre o contexto em que se desenrolam as práticas de consumo. É essencial que cada cidadão tenha acesso às ferramentas e conhecimentos que regem as dinâmicas econômicas e comerciais, de modo que possam fazer escolhas informadas e conscientes (Kistemann Jr., 2011).

A Educação Financeira vem ganhando notoriedade como um tema de proeminente importância no cenário social e político mundial. Especialistas como OCDE, intensificaram o foco na relevância das questões vinculadas à Educação Financeira e questões ligadas à gestão de finanças e tomada de decisões por exemplo, passaram a dominar as pautas de países membros da OCDE e outras nações, como é o caso do Brasil. Políticas de estado como a da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) visam o fortalecimento a cidadania, apoiando e fornecendo recursos para que a população possa tomar decisões financeiras de maneira mais autônoma e consciente.

Em vista dessa realidade, torna-se evidente a importância de integrar a Educação Financeira no ambiente educacional, enfatizando a necessidade de que esta integração seja efetivamente conduzida através de uma abordagem interdisciplinar. Essa abordagem deve também focar a criação de ambientes dentro do contexto escolar onde, sob a orientação dos professores, as diversas matérias contribuam para o desenvolvimento de espaços dedicados à reflexão crítica e à atuação prática dos alunos, que são ao mesmo tempo estudantes-indivíduos-consumidores (Kistemann Jr., 2012).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a Educação Financeira é integrada aos programas de várias disciplinas, incentivando uma compreensão interdisciplinar do tema. A implementação escolar da educação

financeira é vista como essencial para formar indivíduos-consumidores conscientes e informados.

Aqui, devemos ressaltar que o trabalho de Kistemann Jr. possui diversos pontos de convergência com nossa pesquisa, uma vez que o autor defende a inclusão da educação financeira nas escolas brasileiras, propondo métodos práticos para incorporá-la ao currículo. Ele enfatiza a importância de ensinar princípios financeiros aos jovens, melhorando sua capacidade de tomar decisões informadas sobre gastos, poupança e investimentos desde a infância. Além disso, sua visão se estende para fora da sala de aula, visando fomentar uma sociedade mais consciente financeiramente e economicamente responsável, sublinhando a necessidade de equipar os jovens com habilidades para enfrentar desafios financeiros ao longo da vida.

O autor propõe ainda uma Educação Financeira que transcenda as paredes da sala de aula, estendendo-se a todas as faixas etárias, de modo que o tema não se resuma a apenas um conhecimento que deva ser adquirido em determinado momento da vida, mas que possa ser desenvolvido ao longo de toda sua jornada educacional e além, ou seja, durante toda a sua vida, reforçando sua crença de que a Educação Financeira deva ser abordada como um processo contínuo, começando na Educação Básica.

Além disso, o autor defende a criação de "espaços de reflexão e ação", onde os alunos, guiados por seus professores, possam não apenas aprender sobre finanças, mas também refletir criticamente sobre seu papel enquanto consumidores na sociedade. Isso implica em um processo educativo que transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos sobre finanças, englobando uma formação mais ampla que prepara os estudantes para tomarem decisões financeiras conscientes e responsáveis.

Em consonância com essa visão, entendemos a importância de ensinar os conceitos financeiros necessários, porém, é preciso ir além, desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões relevantes para o contexto de vida de cada pessoa, trazendo a ideia de que a abordagem e desenvolvimento da Educação Financeira não seja vista como algo estático, mas sim adaptado às necessidades e desafios específicos de cada estágio da vida, desde as escolhas de consumo na juventude até o planejamento da aposentadoria na idade adulta.

Defendemos uma Educação Financeira que não se limita em equipar sujeitos com fórmulas e cálculos, mas sim capacitá-los para avaliar riscos financeiros, analisar opções de investimentos, bem como adotar uma postura de consumo cada vez mais responsável e consciente. Para Kistemann Jr., essa educação financeira vem a ser uma poderosa ferramenta para promover uma sociedade economicamente mais responsável em que cidadãos são mais resistentes às armadilhas financeiras, contribuindo assim para um desenvolvimento econômico mais sustentável.

A congruência entre a BNCC e as premissas da Educação Financeira de Kistemann Jr. torna-se evidente ao considerarmos a ênfase compartilhada no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A BNCC coloca em destaque a importância do cultivo de habilidades como o pensamento crítico, a tomada de decisões éticas e a resolução de problemas como componentes vitais na formação dos alunos.

Tais habilidades são, de fato, cruciais para a Educação Financeira proposta por Kistemann Jr., haja visto que sua abordagem conecta os conceitos financeiros com situações da vida real, promovendo, assim, um pensamento crítico na abordagem de questões financeiras e éticas. Ao capacitar alunos para o enfrentamento de desafios financeiros com discernimento e ética, a Educação Financeira e a BNCC se unem na missão de formar cidadãos conscientes, responsáveis e aptos a contribuir positivamente para a sociedade, sendo esse um dos pressupostos de nosso trabalho.

Como já mencionado anteriormente, não se tem por objetivo apenas o fornecimento do conhecimento básico sobre gerenciamento de dinheiro e conceitos financeiros, mas sim ir além, incentivando análises, questionamentos e compreensões profundas sobre os sistemas financeiros e práticas econômicas presentes em nossas vidas. Através de uma abordagem crítica, busca-se capacitar não apenas para administrar suas próprias finanças, como também para serem participantes ativos em uma sociedade que busca equidade financeira e a responsabilidade econômica.

O desenvolvimento de uma Educação Financeira Crítica a partir das salas de aula é uma tarefa multifacetada que pode ser abordada de diversas maneiras. Esse enfoque integrado contribui significativamente para a formação de cidadãos financeiramente conscientes e responsáveis, enriquecendo sua capacidade de

abordar as complexidades financeiras do mundo moderno com pensamento crítico e ético.

Uma das bases fundamentais da Educação Financeira Crítica reside na capacidade de examinar e questionar o sistema financeiro que permeia nossa sociedade. Essa capacidade engloba não apenas a compreensão do funcionamento das instituições financeiras e dos mercados, mas também a habilidade de identificar como as decisões econômicas em âmbito global impactam as finanças pessoais. Kistemann Jr. destaca a importância dessa compreensão, considerando-a um alicerce essencial para que as pessoas tomem decisões financeiras de forma consciente reconhecendo as influências das forças econômicas que moldam suas vidas.

Através da Educação Financeira Crítica, busca-se também estimular questionamentos e avaliações sobre práticas financeiras do cotidiano, o que muitas vezes envolve analisar e compreender contratos financeiros, taxas e juros, identificando ainda práticas abusivas. Busca-se uma abordagem transformadora capaz de desenvolver consumidores financeiramente conscientes, participantes ativos, sujeitos capazes de promover mudanças.

Ao equipar os alunos com ferramentas tanto técnicas quanto críticas, uma Educação Financeira interdisciplinar possibilita uma gestão financeira mais eficiente e consciente. Isso implica não apenas em uma melhor capacidade de lidar com questões financeiras cotidianas, mas também em um aumento da confiança e da competência para tomar decisões financeiras mais acertadas e alinhadas com os próprios objetivos e valores pessoais. Esta perspectiva se configura não apenas como um conjunto de competências técnicas, mas como um instrumento de empoderamento crítico do indivíduo no cenário econômico.

Ressaltamos aqui que, contudo, não se pretende diminuir a importância dos cálculos matemáticos no campo da Educação Financeira, como destaca Kistemann:

É mister enfatizar que na EF os cálculos matemáticos envolvendo os contextos das finanças básicas não devem ser esquecidos ou subjugados. Contudo, a partir dos resultados e das informações econômicas a que cada indivíduo-consumidor tem acesso, cabem discussões e reflexões sobre os significados dos índices, das taxas e que estas discussões possam orientar cada indivíduo-consumidor a organizar-se financeiramente e tomar suas decisões. (Kistemann Jr., 2020, p.4).

A ênfase na formação de habilidades que capacitam o estudante a ser um leitor ativo e crítico do cenário econômico no qual está inserido, ultrapassa a simples capacidade de compreender e aplicar conceitos financeiros e matemáticos; ela instiga o indivíduo a interpretar, de maneira crítica, as dinâmicas econômicas e suas implicações sociais. Isso envolve uma consciência aguçada sobre as iniciativas de marketing e as estratégias econômicas vigentes, permitindo ao estudante posicionar-se de forma questionadora frente a cenários e propostas, como exemplificado pelas recentes reformas da Previdência Social no Brasil e seus impactos nas gerações atuais e futuras.

Além disso, ressalta-se a necessidade em se formar um “novo” tipo de consumidor, um sujeito que não apenas entenda as dinâmicas de consumo, mas que também as analise criticamente. Este indivíduo-consumidor deve ser capaz de refletir e interpretar o contexto social, econômico e político, tomando decisões amparadas por um conhecimento sólido e uma compreensão profunda das ações em cenários diversos (Kistemann Jr., 2020).

A perspectiva de formação de um “novo” tipo de consumidor, como ressaltada por Kistemann (2020), reflete uma mudança paradigmática na abordagem da Educação Financeira. Acreditamos não se tratar apenas de fornecer aos indivíduos as ferramentas para gerir eficientemente o “dinheiro que entra e que sai”, mas também de capacitá-los a entender e questionar as estruturas e as dinâmicas subjacentes que governam o mundo financeiro.

Essa abordagem holística e crítica é essencial para que o indivíduo não seja apenas um participante passivo no sistema financeiro, mas um agente ativo e consciente, capaz de tomar decisões informadas e responsáveis. Portanto, a Educação Financeira, conforme propomos e alicerçada aos princípios de Kistemann, é um instrumento de empoderamento que transcende a simples gestão financeira. Ela é um meio para desenvolver cidadãos mais informados, críticos e responsáveis, capazes de navegar com confiança no complexo mundo financeiro.

2.3. Investigações Realizadas

A pesquisa de Marcos Stephani, intitulada: “Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno”, traz uma reflexão sobre a importância da educação financeira como ferramenta para promover a

autonomia do sujeito. A dissertação tem por objetivo entender como um projeto interdisciplinar de educação financeira pode influenciar a autonomia de estudantes do Ensino Médio. O texto também explora ideias de emancipação, referindo-se a Karl Marx e Theodor W. Adorno para discutir como a educação pode ser um meio emancipatório.

O autor enfatiza a discrepância entre a aparente liberdade na sociedade moderna e as restrições impostas pelo consumo e mídia, sugerindo que a verdadeira autonomia é limitada pela capacidade econômica e, dessa forma, sugere que a educação financeira pode ser uma forma de superar essas limitações, promovendo reflexões que possam auxiliar na tomada de decisão consciente. O texto também menciona os desafios no mundo moderno:

Sabemos que no passado recente de nosso país, a não-emancipação era explícita. Tivemos o período da ditadura militar, que proibia tudo, controlava com mão de ferro as manifestações e queria controlar a educação e os pensamentos dos indivíduos. Em contrapartida, a ideia de que hoje há grande liberdade de escolhas e facilidades para se ter acesso à informação está difundida e tem grande aceitação pela nossa sociedade (Stephani, 2005, p.11).

Ao mencionar o "passado recente de nosso país", o autor se refere a um tempo em que a liberdade de expressão e pensamento era severamente restringida. Durante esse período, o governo controlava não apenas as manifestações públicas, mas também buscava influenciar e direcionar a educação e os pensamentos dos indivíduos. Essa era uma época de "não-emancipação explícita", onde as liberdades pessoais e políticas eram abertamente suprimidas e a autonomia do indivíduo era fortemente limitada pelo Estado.

Em contraste, o autor sugere que, no presente, a percepção é de que existe "grande liberdade de escolhas" e um acesso mais fácil à informação, o que é amplamente aceito e valorizado pela sociedade. Esta mudança é vista como uma evolução positiva em comparação com o passado repressivo. Contudo, ao empregar o termo "ideia" para caracterizar essa aparente liberdade de escolha, o autor possivelmente sugere que tal conceito de liberdade é mais um constructo socialmente aceito do que uma realidade efetiva. Em outras palavras, embora pareça que as pessoas têm mais liberdade agora, especialmente em termos de acesso à informação e escolhas pessoais, essa liberdade pode não ser tão profunda ou abrangente quanto parece à primeira vista.

A dissertação busca avaliar como a Educação Financeira, através de uma abordagem interdisciplinar e prática, pode auxiliar os alunos a se tornarem mais autônomos e críticos, não apenas em suas decisões financeiras, mas em todos os aspectos de suas vidas.

Estamos falando em tomada de decisões. E é aonde se quer chegar: por meio da troca de ideias e de experiências, instrumentalizar os alunos a construir, aos poucos sua autonomia. Assim, quer-se que esse processo de construção de autonomia seja um aprendizado constante que deverá acompanhar o aluno não só enquanto for estudante em uma instituição de ensino, mas em toda a sua vida (Stephani, 2005, p. 12).

A ênfase é dada à necessidade de reflexão e diálogo antes da tomada de decisões, sublinhando a importância de uma Educação Financeira que prepare os indivíduos para pensar e agir de forma independente e informada. Uma vez que o ambiente externo apresenta uma falsa sensação de liberdade, dominado pelo consumo e pela mídia, elementos que a educação financeira interdisciplinar se propõe a desenvolver nos alunos. Essa autonomia autêntica, que é também uma preocupação central de nosso estudo, é fundamentalmente alcançada por meio do desenvolvimento da capacidade crítica e de tomada de decisões informadas.

A Educação Financeira, quando concebida como um processo crítico e reflexivo, transcende o ensino de habilidades básicas de gestão de dinheiro e se transforma em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da autonomia e criticidade. Essa abordagem não se limita a ensinar como contar o dinheiro ou fazer um orçamento; ela busca desenvolver uma compreensão profunda sobre o impacto do dinheiro nas vidas individuais e coletivas, bem como nos mecanismos socioeconômicos que moldam nossas decisões financeiras.

A tese “Investigando como a Educação Financeira Crítica pode contribuir para a tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC’S)”, de André Bernardo Campos, investiga o papel da Educação Financeira Crítica nas decisões de consumo de jovens consumidores. A pesquisa se baseia em teorias da Educação Matemática Crítica e Modelos de Campo Semântico, apresentando um curso de extensão em educação financeira como um produto educacional. O estudo revela uma necessidade significativa de implementar ações educativas para cultivar cidadãos financeiramente educados e críticos.

Campos propõe uma abordagem objetivando aprimorar a capacidade crítica dos indivíduos enquanto consumidores. O foco principal de sua proposta é

transcender os métodos convencionais de educação e conscientização, visando não apenas informar, mas também fomentar um pensamento analítico profundo sobre as práticas de consumo. Essa abordagem reconhece a complexidade das decisões de consumo na sociedade contemporânea e busca capacitar os indivíduos para que sejam capazes de avaliar, de maneira crítica e informada, as influências e consequências de suas escolhas no mercado. A iniciativa de Bernardo se insere no contexto mais amplo de promover um consumo consciente e responsável, enfatizando a importância da reflexão crítica nas decisões cotidianas de compra e investimento.

O autor enfatiza de maneira explícita que sua abordagem não visa emitir julgamentos acerca da habilidade crítica das pessoas. Ele reconhece que a criticidade é uma competência intrincada e diversificada, moldada por uma ampla gama de elementos pessoais e contextuais. Desta forma, o foco primordial reside na observação e na compreensão das várias maneiras pelas quais as pessoas se engajam e processam as informações.

Assim como o autor, temos a preocupação em nosso estudo de não postular que a falta de conhecimento em educação financeira seja sinônimo de limitação no que tange ao gerenciamento das finanças pessoais. Nosso objetivo não é sugerir um único caminho ideal para a gestão financeira, mas sim explorar um espectro de possibilidades. Essa abordagem envolve um olhar atento e abrangente sobre os diferentes contextos nos quais as pessoas estão inseridas, considerando suas interações sócio-político-econômicas.

Longe de avaliar o nível de pensamento crítico de cada indivíduo, a intenção é explorar e entender as distintas perspectivas e métodos que as pessoas utilizam ao enfrentar variadas situações e ao interpretar informações. Através deste prisma, o autor busca reconhecer e validar a unicidade e a importância de cada experiência individual no contexto da formação de opiniões e julgamentos, com um enfoque particular na interação das pessoas com as informações e na maneira como elas decodificam e compreendem tais dados. Em relação à criticidade enfatizada pelo autor, ressaltamos:

Durante nosso trabalho estaremos entendendo-a no sentido do indivíduo desenvolver o hábito de observar as coisas que estão acontecendo no contexto do qual está inserido no seu mundo propriamente dito onde se dão as suas relações sócio-político-econômicas (Campos, 2013, p. 11).

Campos articula uma perspectiva crítica sobre o desenvolvimento da Educação Financeira no Brasil, sugerindo que a abordagem atual tende a desviar-se de uma postura educacional genuinamente crítica e reflexiva. Ele observa que, frequentemente, a Educação Financeira é confundida ou simplificada em termos de conceitos como Matemática Financeira, educação para o consumo, ou finanças pessoais. No entanto, ele argumenta que tais sinônimos, embora relacionados, não capturam a essência plena da Educação Financeira. Ao contrário, essas terminologias podem limitar o entendimento do campo, pois a Educação Financeira autêntica envolve não apenas o domínio de habilidades financeiras práticas, mas também uma compreensão crítica do sistema econômico, das influências culturais e sociais nas decisões financeiras, e do impacto dessas decisões na vida pessoal e na sociedade. Portanto, o autor busca esclarecer e ampliar a compreensão sobre o que constitui verdadeiramente a Educação Financeira, defendendo uma abordagem mais abrangente e crítica que transcende a mera capacitação técnica.

Em seguida apresenta um esclarecimento detalhado sobre a distinção entre diferentes conceitos frequentemente associados à Educação Financeira. Primeiramente, ele define a Matemática Financeira como um campo de estudo dedicado à análise da variação do valor do dinheiro ao longo do tempo. Esta área aborda os cálculos envolvendo juros, taxas, valor presente e futuro, entre outros aspectos que influenciam a variação monetária no decorrer do tempo.

Em relação à Educação para o Consumo, o autor a descreve como um conjunto de práticas e conhecimentos voltados para a formação de hábitos de consumo responsáveis. Esta área enfatiza a importância de comportamentos conscientes relacionados ao consumo, como a necessidade de não gastar além do que se tem e de evitar o acúmulo de dívidas. O objetivo é fomentar uma consciência sobre o uso prudente e equilibrado dos recursos financeiros na vida cotidiana.

Por fim, o autor aborda as Finanças Pessoais, que se concentram nas decisões financeiras individuais ou familiares. Este campo lida principalmente com questões de planejamento financeiro pessoal e familiar, incluindo a escolha de alternativas de aplicações ou investimentos. Aqui, o foco está em como gerenciar efetivamente os recursos financeiros, considerando os objetivos de curto e longo prazo e os riscos associados a diferentes opções de investimento.

Ainda que considere altamente complexo tecer qualquer tipo de definição, Campos entende a Educação Financeira como:

[...] uma prática social, de modo que possa estar enraizada em um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades que proporcionem aos indivíduos-consumidores participarem, ativamente, no entendimento e na trans-formação dos contextos que estão inseridos (Campos, 2013, p. 13).

Dessa forma, a proposta de André Bernardo reflete um entendimento de que a Educação Financeira é uma ferramenta poderosa para o empoderamento econômico e social dos indivíduos, contribuindo para uma sociedade mais informada, crítica e capaz de fazer escolhas financeiras que alinhem seus interesses pessoais com o bem-estar coletivo.

O autor direciona o foco para uma crítica contundente à natureza muitas vezes perversa do sistema financeiro-econômico, destacando a tendência de entidades especializadas em revelar apenas as informações que são convenientes aos seus interesses. Ele ressalta a importância de se combater essa parcialidade, enfatizando a necessidade de uma compreensão acurada e crítica deste contexto. Para ele, é crucial que os indivíduos desenvolvam a habilidade de ler e interpretar o cenário financeiro-econômico de forma independente, a fim de compreender as motivações subjacentes e as forças que impulsionam seu funcionamento.

Esta análise crítica é vista como um passo fundamental para questionar e refletir sobre a quem realmente beneficia a dinâmica atual do sistema. Através deste entendimento, o autor argumenta que os indivíduos podem se posicionar de maneira mais informada e consciente, desafiando as estruturas e práticas que perpetuam desigualdades e injustiças no âmbito financeiro e econômico.

A OCDE, fundada em 1961, tem um papel multifacetado no desenvolvimento de políticas e programas em diversas áreas, incluindo a educação. Em 2003, a organização lançou um programa com o objetivo específico de analisar o tratamento da Educação Financeira em escala global. No decorrer de suas atividades, a OCDE identificou a necessidade de envolver as instituições financeiras na promoção da Educação Financeira. Esta sugestão deriva, em parte, das preocupações com os custos elevados associados ao desenvolvimento e implementação de programas eficazes de educação financeira. As instituições financeiras, com seus recursos e alcance, são vistas como atores chave na disseminação de conhecimento financeiro.

No entanto, esta proposta traz consigo um dilema inerente relativo aos interesses envolvidos. A participação ativa das instituições financeiras na Educação Financeira pode suscitar questões sobre a objetividade e imparcialidade do

conteúdo educacional fornecido. Há uma preocupação de que os materiais e programas educacionais possam ser influenciados por interesses comerciais, potencialmente priorizando a promoção de produtos e serviços financeiros em detrimento de uma educação financeira genuinamente equilibrada e centrada no consumidor. Embora a colaboração com as instituições financeiras possa oferecer vantagens em termos de recursos e alcance, é fundamental que haja uma vigilância constante para garantir que a integridade e a imparcialidade da Educação Financeira sejam mantidas, alinhando-se com o objetivo maior de capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

A abordagem do autor sobre a Educação Financeira desafia a noção de que ela deva ser utilizada como um instrumento para fomentar o capitalismo de consumo. Ele argumenta enfaticamente que a Educação Financeira não deve ser orientada simplesmente para estimular o consumo e a aquisição de bens, mas sim para promover uma compreensão mais profunda e crítica das finanças pessoais e do sistema econômico como um todo. Neste contexto, a Educação Financeira deve ser uma ferramenta de empoderamento, e não de incentivo ao consumismo desenfreado.

O autor também destaca um aspecto crítico da realidade financeira contemporânea: nem todos os indivíduos possuem acesso igual aos produtos e serviços financeiros mais recentes e benéficos. Esta disparidade de acesso pode levar a uma forma de exclusão econômica. Como resposta a essa situação, observa-se que as instituições financeiras frequentemente oferecem mais crédito como uma solução para minimizar essa exclusão. No entanto, essa estratégia pode ter consequências indesejadas. Ao aumentar a oferta de crédito, especialmente para aqueles que já estão em desvantagem econômica, pode-se inadvertidamente agravar o problema, levando a um aumento do endividamento e potencialmente agravando as dificuldades financeiras desses indivíduos.

Portanto, a Educação Financeira, em sua essência, deve buscar um equilíbrio delicado, fornecendo às pessoas os conhecimentos e ferramentas necessários para navegar com segurança no sistema financeiro, sem cair nas armadilhas do consumo excessivo ou do endividamento insustentável. Ele argumenta que, em um mundo onde as escolhas de consumo são frequentemente moldadas por forças de mercado, tanto de maneira direta quanto indireta, é essencial que os indivíduos estejam equipados com a habilidade de analisar e questionar essas influências, sendo

fundamental transcender a passividade no consumo e buscar uma postura ativa e questionadora.

Em seu artigo “Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática”, Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa enfatiza a relevância na promoção da Literacia Financeira em ambiente escolar. A autora traz a definição de que:

[...] a Literacia Financeira seria uma competência adquirida e desenvolvida por um indivíduo-consumidor em contextos socioeconômicos em uma sociedade de consumo líquido-moderna em que a tomada de decisão faz parte das ações deste indivíduo (Pessoa, 2018, p. 4).

Dessa forma, a importância de um entendimento financeiro robusto transcende a simples gestão de recursos pessoais, desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Considerando-se essa relevância, nossa pesquisa também enfatiza a necessidade de integrar a Educação Financeira de maneira profunda e abrangente no currículo educacional.

Em seguida, aborda-se a Educação Financeira no contexto da BNCC, onde são detalhados os desafios e aspectos relevantes da integração da educação financeira ao currículo nacional, pontuando-se a necessidade de uma abordagem que transcenda a mera inclusão de conteúdos e se estenda ao desenvolvimento de competências e habilidades críticas nos estudantes.

Ademais, o artigo ressalta a importância de uma perspectiva multidisciplinar no estudo e na abordagem da tomada de decisão, enfatizando que tais práticas são indispensáveis para o planejamento, desenho e implementação efetiva da Educação Financeira Escolar (EFE). Esta abordagem multidisciplinar é fundamental para garantir que a educação financeira não se limite ao ensino de conceitos teóricos, mas esteja alinhada à realidade e às necessidades dos estudantes.

Outro ponto salientado no artigo é a síntese de pesquisas que investigaram a inter-relação entre atividades de livros didáticos com temática financeira e a prática pedagógica de professores dos anos iniciais, sob a ótica da Educação Matemática Crítica. Estas pesquisas fornecem insights valiosos sobre como os conceitos financeiros são efetivamente ensinados e aprendidos nas salas de aula, ressaltando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva.

Por fim, são apresentadas recomendações para a prática da EFE, baseadas nas concepções dos autores e nos resultados das pesquisas analisadas. Destaca-se

a necessidade de uma discussão crítica dos temas financeiros, que vá além da resolução de exercícios de matemática financeira. Enfatiza-se também a importância da formação de professores capacitados para mediar discussões e incentivar questionamentos críticos por parte dos estudantes. Sugere-se o desenvolvimento de literacia financeira que abarque as dimensões temporal e espacial, com o intuito de levar em consideração o complexo processo de tomada de decisão humana, visando a um comportamento ético, crítico e alinhado à sustentabilidade do planeta.

Um dos cenários destacados pela autora é complexidade de gerir eficientemente as finanças pessoais, particularmente em relação aos padrões de gastos, é acentuada em um contexto social onde prevalece a valorização do “ter” em detrimento do “ser”. Neste cenário, enfrentamos o desafio de aprender a tomar decisões prudentes quanto a solução para problemas financeiros, ora causado por nós mesmos, ora causado por um sistema perverso impulsionado pelas intensas desigualdades sociais. Essa dificuldade é exacerbada pela crescente pressão de um sistema social que não apenas valoriza a posse, mas também a renovação constante dessas posses - um impulso para ter sempre o mais recente, o mais novo, em um ciclo incessante de consumo.

Diante disso, entende-se a necessidade e a importância da implementação de habilidades e competências no ambiente escolar, com o intuito de cultivar ambientes educacionais propícios ao desenvolvimento de competências que transcendam o âmbito escolar, integrando-se de maneira efetiva à realidade social e cultural dos alunos. Neste contexto, a utilização de materiais didáticos que reflitam e se conectem com as experiências vivenciadas pelos estudantes fora do ambiente escolar surge como um pilar fundamental, objetivando garantir que o conhecimento adquirido não permaneça confinado às paredes da escola, mas se estenda de forma prática e aplicável ao cotidiano dos estudantes, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e analítica acerca de suas ações e decisões enquanto consumidores.

Assim, questões surgem para nos fazer refletir: “Como, em ambientes escolares, propiciar habilidades e competências que promovam a gênese de indivíduos-consumidores capazes de utilizar seus conhecimentos extraescolares problematizados em materiais didáticos adequados e conectados com a realidade social e cultural dos cidadãos? Como promover uma Educação Financeira, de modo a racionalizar suas decisões e modificar o quadro com altos índices de endividamento da população e escolhas que ainda colocam em risco o equilíbrio ambiental? (Pessoa, 2018, p. 2).

Enfrentamos o desafio de moldar uma educação que não somente aborde o gerenciamento de dívidas e finanças pessoais, mas que também incuta uma consciência sobre o impacto ambiental e social das escolhas financeiras. Portanto, o desenvolvimento de uma Educação Financeira eficaz no ambiente escolar requer uma abordagem holística e adaptativa, que prepare os jovens para serem consumidores responsáveis e cidadãos atuantes em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Nas escolas, a Educação Financeira não deve se limitar ao ensino de conceitos e práticas básicas de gerenciamento de dinheiro. Ao contrário, deve-se aspirar a uma compreensão mais abrangente e aprofundada das implicações financeiras, sociais e ambientais das decisões de consumo. Isso implica educar os estudantes para que se tornem consumidores racionais, capazes de ponderar as consequências a longo prazo de suas escolhas financeiras, tanto para si mesmos quanto para a sociedade e o meio ambiente, fazendo com que a educação financeira assuma também uma dimensão ética, fomentando um comportamento de consumo mais sustentável e responsável.

Cristiane Pessoa chama a atenção para a importância do papel do educador matemático em ações interdisciplinares com outros educadores no ambiente escolar, especialmente no contexto da promoção de Educação Financeira. Ela destaca que, embora as definições de Educação Financeira apresentadas por órgãos como o Banco Central¹, por exemplo, contemplem aspectos importantes, estas apresentam limitações. Estas definições tendem a padronizar a educação financeira, focando principalmente no equilíbrio do sistema financeiro e no ensino sobre consumo de produtos financeiros e gestão de dinheiro.

Pessoa argumenta que a Literacia Financeira deve ser vista como parte integrante das ações cotidianas do indivíduo em uma sociedade em constante transformação. Neste cenário, a Educação Financeira deve transcender as definições e ações convencionais, incorporando uma abordagem mediada que

¹ De acordo com o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (2014, p. 7), a educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, de toda a economia por estar intimamente ligada a problemas de endividamento e inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

aprofunda a compreensão e a aplicação de conteúdos e informações financeiras, fundamentada em valores de cidadania e ética, garantindo que os sujeitos não se tornem apenas proficientes em gerenciamento financeiro, mas também desenvolvam um perfil ético e adotem práticas sustentáveis.

Há mais a ser acrescentado a essa definição e educadores são os mais capacitados para, em um ambiente escolar, transcender as ações apresentadas na definição. Para tal, a ação desses educadores deve ser marcada pela mediação dos conteúdos e das informações relevantes para a promoção de Literacia Financeira, embasada em pressupostos de cidadania e ética. Não adianta termos um indivíduo-consumidor habilitado e educado financeiramente, mas com um perfil de consumidor sem ética ou sem uma prática ecológica sustentável que esteja em sintonia com o equilíbrio do planeta. (Pessoa, 2018, p. 4).

A implementação efetiva da Educação Financeira requer uma mudança de paradigma no ensino, onde os conteúdos não somente matemáticos sejam integrados com discussões críticas e questionamentos sobre temas financeiros, respeitando a diversidade cultural e social dos envolvidos. O objetivo é evitar abordagens descontextualizadas e promover ambientes de aprendizagem que fomentem a gênese de uma Literacia Financeira relevante e aplicável à realidade econômica dos estudantes.

A pesquisa de Reginaldo Ramos de Britto, intitulada: “Educação Financeira: Uma pesquisa documental crítica” fornece perspectivas enriquecedoras que se alinham intimamente com nosso estudo focado no processo de construção de uma planilha financeira e na compreensão ampliada sobre gastos pessoais. Britto examina criticamente a evolução das relações econômicas e sociais, enfatizando a necessidade de uma perspectiva mais abrangente e reflexiva na educação financeira, algo que ressoa profundamente com o objetivo de melhorar a visualização e a compreensão dos próprios gastos.

Inicialmente, aborda a histórica subordinação da economia à sociedade e como essa dinâmica se inverteu com a ascensão dos mercados autorregulados, ressaltando a importância de reconhecer a economia como uma entidade não isolada, mas entrelaçada com aspectos sociais e políticos, citando o “conceito de arraigamento” de Polanyi, no qual originalmente a economia era subordinada a aspectos como política, religião e relações sociais. Esse reconhecimento é fundamental ao tentar educar financeiramente os sujeitos sobre seus gastos, pois os ajuda a entender como as forças externas influenciam suas decisões financeiras.

O autor ainda faz crítica ao modelo neoliberal de economia, argumentando que transforma a democracia em um conceito estritamente econômico, sugerindo que a verdadeira compreensão e autonomia financeira vão além do simples conhecimento dos princípios econômicos, exigindo uma apreciação crítica de como as ideologias econômicas moldam a vida cotidiana e a percepção das pessoas sobre dinheiro, gastos e poupança.

Sobre as transformações trazidas pela modernidade, Britto destaca a velocidade e a complexidade das mudanças nos modos de vida e nas relações sociais. Esse contexto de constante mudança reforça a necessidade de uma educação financeira que não apenas transmita conhecimento, mas também promova a reflexividade, incentivando os indivíduos a reexaminar e adaptar suas práticas em resposta ao mundo em evolução.

A modernidade cria, por um lado, a pluralidade de significação das coisas do mundo, ou, ao menos, a possibilidade, mas por outro tira-nos da posição de "conforto" das tradições. É como se passássemos agora a termos que reinventar nossas instituições e relações sociais, mas que, ao mesmo tempo, soltas ao sabor da modernidade, seguem por ora com arranjo de orientações econômicas ainda dominantes. O desafio, pela reflexibilidade, no constante reexame de nossas práticas, será o de possibilitar a constituição de caminhos diversos dos que já percorremos (Britto, 2012, p. 21).

Paradoxalmente, apesar da aparente abertura a novas possibilidades, Britto observa que a modernidade ainda está firmemente ancorada em "orientações econômicas ainda dominantes". Essa observação sugere que, embora haja uma maior liberdade interpretativa e comportamental, as estruturas econômicas predominantes continuam a exercer uma influência significativa sobre as relações sociais e as opções individuais, limitando assim o potencial de liberdade que a modernidade parece prometer.

O autor então coloca a "reflexibilidade" como uma habilidade crucial neste cenário, argumentando que a habilidade de reexaminar continuamente nossas práticas e crenças é indispensável em um mundo onde as antigas certezas já não são mais válidas. Esta reflexibilidade não é apenas uma resposta à inconstância da modernidade, mas uma estratégia essencial para navegar e moldar ativamente a realidade em constante transformação.

No contexto destas reflexões sobre a modernidade e suas implicações nas relações sociais e econômicas, o processo de conferir e anotar gastos, criar

planilhas para a visualização destes e planejar gastos futuros, assim como a autopercepção dos hábitos financeiros, emerge como uma estratégia crucial para promover a autonomia e a compreensão crítica no manejo das finanças pessoais. A modernidade trouxe consigo uma complexidade e velocidade de mudanças que desafiam as tradições e, sendo assim, a capacidade de entender e gerenciar eficientemente as próprias finanças torna-se não apenas uma habilidade prática, mas um imperativo para a navegação autônoma e crítica neste mundo em constante transformação.

O ato de conferir e anotar gastos funciona como um exercício de confrontação com a realidade financeira do indivíduo, promovendo uma compreensão mais aprofundada das forças econômicas que afetam a vida diária e permitindo uma reavaliação contínua das escolhas financeiras. A utilização de planilhas para a visualização dos gastos não só organiza e esclarece os dados financeiros, mas também oferece uma perspectiva tangível da situação econômica pessoal, facilitando a identificação de padrões e tendências. Esta prática alinha-se com a ideia de Britto sobre a necessidade de reinventar continuamente nossas práticas em resposta à modernidade.

Vale destacar ainda que a autopercepção de hábitos financeiros é uma forma prática de aplicar a reflexibilidade no cotidiano. Ao compreender e avaliar criticamente seus próprios hábitos e comportamentos de consumo, os indivíduos podem tomar decisões mais informadas e alinhadas com seus objetivos e valores. Essa prática ressoa com a discussão de Britto sobre a necessidade de nos distanciarmos das tradições e orientações econômicas dominantes, buscando caminhos que reflitam uma compreensão e abordagem mais consciente e crítica da economia pessoal, representando assim uma resposta ao desafio imposto pela modernidade de desenvolver capacidade reflexiva e crítica.

Britto também aponta a necessidade de uma alternativa à perspectiva liberal tradicional na Educação Financeira, sugerindo uma abordagem enraizada na Educação Matemática Crítica. Esta abordagem não se limita a ensinar habilidades financeiras, mas também fomenta uma compreensão crítica do contexto socioeconômico mais amplo, encorajando os indivíduos a entender e questionar o mundo ao seu redor. Tal educação não apenas prepara os indivíduos para lidar com suas finanças pessoais, mas também para navegar e influenciar o mundo de forma mais informada e responsável.

Além disso, ao entender como conceitos como o neoliberalismo moldam a compreensão do mundo, os indivíduos podem começar a questionar e avaliar criticamente as suposições subjacentes às suas decisões financeiras e de consumo. Isso leva a uma forma de autonomia que não é apenas a capacidade de gerenciar as finanças pessoais de forma eficaz, mas também a capacidade de se engajar de forma crítica e consciente com o mundo econômico.

O autor articula ainda uma crítica à interpretação predominante da liberdade no contexto liberal, propondo uma reconsideração desse conceito sob uma perspectiva mais democrática e interconectada. Ele argumenta que confiar exclusivamente na liberdade individual como um valor supremo pode resultar em deixar os indivíduos à mercê de forças externas, sem o suporte adequado da comunidade e do Estado. Isso, cognitivamente, reduziria o indivíduo a um ser passivo e formatável, cujo processo de conhecimento e desenvolvimento não é mediado e enriquecido pela interação com outros. Essa visão limitada subestima o papel das relações sociais e da colaboração no desenvolvimento humano e na formação de indivíduos autônomos e críticos.

Essa reflexão sobre a liberdade individual se relaciona profundamente com a proposta de uma Educação Financeira crítica. Tal abordagem educacional busca transcender a simples transmissão de competências técnicas para enfatizar a compreensão crítica do ambiente econômico e social em que os indivíduos operam. Uma Educação Financeira crítica reconhece que as decisões financeiras e o comportamento de consumo não ocorrem em um vácuo, mas são profundamente influenciados por um conjunto complexo de fatores sociais, culturais e econômicos.

Concordamos que ao promover uma visão mais holística e interconectada da liberdade, a Educação Financeira crítica visa capacitar os indivíduos a se tornarem não apenas gestores competentes de suas finanças pessoais, mas também participantes conscientes e questionadores do sistema econômico mais amplo. Ela incentiva os alunos a refletirem sobre as implicações éticas e sociais de suas escolhas financeiras, a reconhecer as limitações impostas por estruturas econômicas desiguais e a considerar formas de contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, o questionamento de Britto sobre a primazia da liberdade individual no pensamento liberal e sua defesa de uma perspectiva mais democrática e interativa é crucial para a formulação de uma Educação Financeira que seja

verdadeiramente crítica e emancipatória. Ao desafiar as noções convencionais de liberdade e autonomia, Britto nos convida a imaginar uma educação financeira que não apenas informe, mas também transforme, capacitando os indivíduos a agir com maior consciência, responsabilidade e criticidade no mundo.

3. SITUANDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

3.1. Primeiras Considerações

No Brasil, enfrentar desafios financeiros é uma realidade cotidiana para muitas pessoas, uma situação que vai além da mera falta de dinheiro, estendendo-se à complexa gestão dos recursos disponíveis. Além disso, para a grande maioria, o mundo das finanças apresenta obstáculos consideráveis, desde a compreensão de termos e mecanismos financeiros relacionados a investimentos e capitalização, até o entendimento fundamental de conceitos como reservas de emergência e a importância de poupar, que são verdadeiros desafios. Ademais, um aspecto crítico que muitos enfrentam é a dificuldade em compreender seus próprios padrões de gastos, ou seja, ter uma noção clara sobre 'o dinheiro que entra e que sai'.

Essa compreensão detalhada dos fluxos financeiros pessoais é fundamental para uma gestão eficaz e a tomada de decisões financeiras informadas. A linguagem técnica do setor financeiro e a dificuldade de acessar informações claras e relevantes frequentemente adicionam camadas de complexidade, tornando a jornada financeira ainda mais desafiadora e identificar um único culpado para essa situação é uma abordagem redutora e ineficaz. Ainda que entender sobre os próprios hábitos de consumo e limitações financeiras seja um passo fundamental para melhor gerenciar os recursos disponíveis, é crucial reconhecer como as estruturas financeiras e econômicas existentes afetam as vidas dos indivíduos, influenciando suas opções e oportunidades.

Diante deste panorama, a importância de desenvolver uma Educação Financeira robusta e reflexiva torna-se evidente. Cabe ressaltar aqui que os desafios para um planejamento financeiro eficaz são numerosos, incluindo problemas estruturais e sociais profundos em nosso país. E, até mesmo aqueles bem-educados financeiramente podem enfrentar obstáculos significativos. No entanto, consideramos que capacitar indivíduos com conhecimento e habilidades financeiras desde cedo é fundamental para navegar com mais sucesso neste cenário.

Nesse processo, as escolas desempenham um papel crucial, introduzindo a educação financeira como um elemento integral do currículo. Ao abordar a temática em seus diversos contextos, as instituições educacionais podem equipar os alunos não apenas com o conhecimento técnico necessário, mas também com a

capacidade crítica de analisar e compreender o impacto das estruturas financeiras e econômicas em suas vidas. Através de uma educação financeira reflexiva, os alunos podem aprender a identificar e enfrentar desafios, tomar decisões mais informadas e, em última análise, conquistar uma maior autonomia e segurança financeira.

Marcos Stephani (2005) expressa uma preocupação com uma questão que afeta o tecido socioeconômico do Brasil. O questionamento levantado não é apenas uma crítica à prática de imposição de juros abusivos pelo sistema financeiro, mas também uma indagação sobre a passividade ou a falta de resistência dos cidadãos diante dessa realidade adversa.

Há uma questão que me incomoda de forma constante na realidade do nosso país: por que as pessoas pagam os juros abusivos que o sistema financeiro impõe aos nossos cidadãos? Fala-se a todo momento, já há anos, em todos os meios de comunicação, a respeito da abusividade dos preços do crédito no Brasil (Stephani, 2005, p.34).

O autor se inquieta com a normalização de altas taxas de juros e questiona as razões subjacentes que levam os cidadãos a aceitar tais condições, apesar da ampla divulgação e do debate contínuo sobre o tema nos meios de comunicação.

Ao indagar por que as pessoas pagam os juros abusivos que o sistema financeiro impõe, o autor está, de fato, buscando compreender as complexidades que envolvem as escolhas financeiras dos indivíduos e o papel do sistema financeiro nessa dinâmica. Torna-se então imperativo questionar as origens e as responsabilidades inerentes a esse fenômeno. Longe de ser um exercício simplista de apontar dedos, esta investigação deve levar em conta fatores como a prevalência de informações inadequadas ou insuficientes, a qualidade e o alcance da educação financeira disponibilizada aos cidadãos, bem como as características intrínsecas do próprio sistema financeiro.

A insuficiência de informações precisas e compreensíveis representa uma barreira considerável para os consumidores no processo de tomada de decisões financeiras informadas e prudentes. Frequentemente, eles podem não compreender plenamente as consequências dos juros acordados ao se engajarem em contratos de crédito. Essa lacuna no entendimento pode ser atribuída a uma série de fatores: a intrincada natureza dos termos financeiros, a divulgação enganosa ou incompleta de informações por parte das instituições financeiras, e a inexistência de recursos informativos que sejam ao mesmo tempo confiáveis e acessíveis ao público geral.

A relação entre essa falta de informação e a educação recebida pelos alunos nas escolas é direta e significativa. A formação educacional nas escolas carece muitas vezes de um enfoque prático e detalhado sobre finanças pessoais e compreensão do mercado financeiro. A inclusão e o desenvolvimento de um currículo educacional que englobe conceitos financeiros fundamentais, tais como juros, empréstimos e planejamento financeiro, têm o potencial de dotar os estudantes de uma base sólida de conhecimento necessário para uma tomada de decisões financeiras responsável no futuro.

Além disso, ao incorporar no currículo a promoção de reflexões sobre hábitos financeiros saudáveis, como a prática de verificar regularmente as finanças pessoais e a importância de manter um orçamento bem estruturado, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais holística e prática das finanças. Essas habilidades e conhecimentos não apenas prepararão os jovens para enfrentar desafios financeiros futuros, mas também os encorajarão a cultivar uma relação mais consciente e sustentável com o dinheiro desde cedo, ensinando-os ainda a questionar criticamente as informações apresentadas e entender os riscos e benefícios associados às diferentes opções financeiras.

Assim, consideramos a formação do cidadão, no que tange ao papel da escola em prover acesso à informação, bem como em desenvolver habilidades e competências, um ponto importante para o desenvolvimento de uma sociedade financeiramente consciente e autônoma. As instituições educacionais desempenham um papel fundamental não apenas em transmitir conhecimento, mas também em cultivar as capacidades críticas e práticas necessárias para que os indivíduos naveguem com eficácia no mundo financeiro.

Além disso, políticas públicas bem estruturadas são cruciais nesse contexto, pois têm o potencial de implementar programas educacionais que abordem não apenas o funcionamento do sistema financeiro, mas também estratégias para um consumo consciente e planejamento a longo prazo. Essas políticas devem visar o desenvolvimento de uma mentalidade crítica que permita aos cidadãos questionar e compreender as consequências de suas escolhas financeiras, promovendo assim sua autonomia.

Neste cenário, surgem questionamentos pertinentes sobre os interesses subjacentes em uma educação financeira predominantemente voltada para o consumo. Há uma preocupação legítima de que, ao focar excessivamente no

consumo, tal abordagem beneficie mais as instituições financeiras e o mercado do que os próprios cidadãos, perpetuando um ciclo de endividamento e dependência financeira. Portanto, é essencial refletir sobre a quem realmente serve uma educação financeira limitada ao consumo. Há de se ter reflexões sobre de que maneiras instituições financeiras, com seu poder considerável e foco em lucratividade, podem estar predispostas a impor taxas e juros que beneficiam seus interesses, muitas vezes em detrimento dos consumidores.

Uma tendência preocupante tem se destacado: a dificuldade generalizada entre os cidadãos em acumular poupanças para compras futuras, investimentos ou reservas de emergência. Essa situação, refletindo tanto aspectos culturais quanto estruturais do país, evidencia um comportamento financeiro voltado ao imediatismo e à dependência do crédito.

Parece que o brasileiro típico não consegue juntar dinheiro para comprar e, assim, não é capaz de fazer poupança, de investir. Só consegue comprar se alguém financia para ele, mesmo os bens mais baratos e corriqueiros. Hoje se financia até compras de gêneros alimentícios no supermercado! (Stephani, 2005, p. 34).

Stephani ressalta uma preocupante tendência que permeia diversos estratos da sociedade brasileira, refletindo uma ampla cultura de consumo e endividamento que transcende as barreiras socioeconômicas. A dificuldade em acumular poupanças e a consequente dependência de crédito para adquirir desde bens corriqueiros até itens de maior valor não é um fenômeno restrito a uma classe específica, mas sim um problema que afeta indivíduos de todos os níveis de renda.

Para aqueles com salários mais baixos, a incapacidade de economizar pode ser diretamente atribuída à insuficiência de renda e ao alto custo de vida, tornando quase impossível a formação de poupança após cobrir as despesas básicas. Por outro lado, mesmo indivíduos com rendas mais altas podem encontrar-se enredados em padrões de consumo excessivo e empréstimos, muitas vezes motivados por pressões sociais para manter um determinado estilo de vida ou pela fácil acessibilidade ao crédito.

A preparação para o futuro financeiro é uma preocupação vital, embora frequentemente negligenciada. Uma parcela considerável da população, focada nas demandas imediatas, falha em reconhecer a importância de se planejar para uma velhice segura e confortável, apesar de opções como a previdência privada.

Na verdade, há uma preocupação, por parte de algumas pessoas, de garantir uma vida melhor na idade avançada e, para isso, pensam em previdência privada como forma de garantir uma vida financeira mais confortável no futuro. Mas ainda são poucas as que se preocupam com esse aspecto, preferindo usar todos os seus recursos, seus ganhos, no presente, sem guardar nada ou quase nada para o futuro, ou mesmo para uma situação de emergência (até porque a maioria vive com um orçamento exíguo) (Stephani, 2005, p.34).

Esta postura reflete influências econômicas e culturais profundas, na qual a urgência do presente obscurece a visão do futuro. Entender as motivações e obstáculos para esse comportamento é essencial, assim como reconhecer suas consequências amplas. Esse é mais um fator relevante para instigar essa conscientização desde cedo, incorporando a educação financeira nas escolas como uma estratégia proativa para moldar futuras gerações tornando-as mais preparadas e responsáveis financeiramente.

Diante do exposto, nossa pesquisa visa apresentar uma proposta de ensino, com o objetivo de desenvolver uma educação financeira capaz de fomentar reflexões sobre “o dinheiro que entra e sai” e o desenvolvimento de habilidades críticas, como a avaliação de riscos e oportunidades e a tomada de decisões financeiras informadas. Trabalharemos o processo de construção de uma planilha financeira como recurso prático para melhorar a visualização e compreensão do fluxo de dinheiro, possibilitando a análise de padrões de gastos e planejamentos futuros.

3.2. Descrição do Projeto

O projeto em questão foi concebido e implementado no Colégio Estadual Abdias Nascimento, situado em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Envolveu estudantes do 2º ano do Ensino médio, integrando-os em um processo de aprendizagem ativa e colaborativa. O desenvolvimento das atividades deste projeto ocorreu no decorrer do 4º bimestre do ano letivo de 2023.

Estas atividades foram conduzidas semanalmente, ministradas pelo autor desta pesquisa, que também desempenhava o papel de professor da turma envolvida. Esta sinergia entre pesquisa e prática pedagógica proporcionou uma oportunidade única para os alunos vivenciarem o processo de aprendizado de maneira mais engajada e significativa. Ao longo do projeto, foram empregadas

atividades, visando estimular o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os estudantes.

A seleção do Colégio Estadual Abdias Nascimento como palco para este projeto foi uma decisão criteriosa e intencional. Esta escolha foi influenciada por dois fatores principais: primeiramente, o fato de que o pesquisador responsável por este projeto também atuava como docente nesta instituição de ensino, o que lhe proporcionou um entendimento profundo tanto do ambiente educacional quanto das necessidades e potenciais dos alunos. Em segundo lugar, a escolha se justificou pela notável inclinação e entusiasmo dos alunos do 2º ano do Ensino Médio em participar de projetos inovadores.

Além disso, o projeto visualizou uma oportunidade única de expandir seu impacto além dos limites físicos da escola, alcançando as famílias e a comunidade local através dos alunos participantes. Reconhecendo que a educação tem um papel fundamental na transformação social, a iniciativa buscou utilizar os estudantes como catalisadores de conhecimento e mudança. Ao envolver os alunos em atividades práticas e reflexivas, estimulou-se que eles compartilhassem suas experiências e aprendizados com suas famílias, promovendo assim uma extensão educativa na própria comunidade. Essa abordagem não apenas reforçou a relevância do que foi aprendido em sala de aula, mas também proporcionou um sentido mais concreto e aplicável à teoria, demonstrando que a educação pode e deve ser um veículo de transformação social. Portanto, o projeto não só beneficiou os alunos envolvidos, mas também teve o potencial de influenciar positivamente o ambiente familiar e comunitário, promovendo uma educação mais integrada e significativa.

Para garantir transparência e envolvimento da comunidade escolar no projeto, foi organizada uma reunião com os responsáveis pelos alunos. Este encontro teve como objetivo principal informar sobre os detalhes da pesquisa e esclarecer quaisquer dúvidas relacionadas à sua execução. Durante esta reunião, foi enfatizada a importância da participação ativa dos alunos e a relevância do projeto para o seu desenvolvimento educacional e pessoal. Para formalizar o consentimento e o apoio dos responsáveis, foi distribuído um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando a compreensão e a concordância com os objetivos e métodos do projeto.

Um aspecto interessante destacado nesta reunião foi a constatação de que um número significativo de alunos já possuía experiência prévia no mercado de

trabalho. Muitos deles já estavam ativamente envolvidos, seja ajudando em negócios familiares ou em outras formas de trabalho. Esta realidade ressaltou a relevância e a aplicabilidade prática do projeto para os estudantes. A familiaridade dos alunos com o ambiente de trabalho contribuiu para uma compreensão mais profunda dos temas abordados no projeto, como a gestão financeira e a valorização do trabalho. A aprovação do projeto pelos responsáveis foi unânime, com muitos destacando a importância de “aprender sobre o valor do dinheiro”. Este apoio refletiu o reconhecimento de que o projeto não apenas enriquecia o currículo escolar, mas também oferecia lições valiosas que poderiam ser aplicadas na vida prática dos alunos, contribuindo para o seu crescimento como indivíduos responsáveis e conscientes.

Um dos objetivos centrais do projeto foi desenvolver um caminho educativo que proporcionasse aos alunos uma compreensão mais clara e prática sobre a gestão financeira, com um foco especial no fluxo do dinheiro - tanto na entrada quanto na saída. Esta abordagem didática foi motivada por uma observação comum na vida cotidiana, expressa em frases populares como “O dinheiro já acabou e nem vi para onde foi”. Essas expressões refletem uma realidade frequente de falta de visibilidade e controle sobre o gerenciamento de recursos financeiros pessoais e familiares.

Por conseguinte, o projeto buscou abordar essa lacuna, ensinando os alunos a rastrear, analisar e compreender para onde o dinheiro está indo. Isso incluiu o desenvolvimento de habilidades para uma gestão financeira mais eficiente e consciente. A intenção foi que, com esta aprendizagem, os estudantes pudessem transmitir esses conhecimentos para suas famílias, promovendo assim uma melhoria na saúde financeira não só individual, mas também familiar e comunitária. Ao fornecer essas ferramentas e ensinamentos, o projeto visou empoderar os alunos e suas famílias, capacitando-os a fazer decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

No decorrer do projeto, foram promovidas uma série de atividades diversificadas, projetadas para envolver e engajar os alunos de maneira interativa e significativa. Estas atividades incluíam a utilização de vídeos educativos e textos informativos, assim como a realização de jogos e dinâmicas grupais. O objetivo dessas ferramentas pedagógicas era duplo: por um lado, fomentar reflexões

profundas sobre temas financeiros; por outro, promover uma Educação Financeira que fosse verdadeiramente emancipadora.

Um dos principais focos dessas atividades era a promoção de uma reflexão sobre a autopercepção dos alunos em relação a seus perfis e comportamentos financeiros. A ideia era levar os estudantes a uma análise introspectiva e crítica de como eles lidam com o dinheiro, suas atitudes em relação a gastos e economias, suas capacidades de planejamento financeiro. Além disso, o projeto visava enfatizar a importância de hábitos financeiros saudáveis, como a prática de conferir e anotar regularmente os gastos, elaborar um planejamento financeiro eficiente e desenvolver um orçamento pessoal ou familiar. Através dessas atividades, os alunos foram encorajados a refletir sobre suas ações e decisões financeiras, visando desenvolver uma maior consciência e responsabilidade em relação à gestão de suas finanças.

Além das atividades já mencionadas, o projeto também incluiu propostas que visavam demonstrar a importância de poupar e criar uma reserva de emergência. Estas atividades foram cuidadosamente elaboradas para ilustrar como, muitas vezes, as pessoas podem ser suscetíveis a gastos inconsequentes ou desnecessários. Por meio de exemplos práticos e simulações, os alunos puderam visualizar os impactos a longo prazo de pequenas decisões financeiras, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais ponderada e planejada em relação ao uso do dinheiro. Esta parte do projeto teve como objetivo sensibilizar os estudantes sobre a importância do planejamento financeiro para a segurança e estabilidade econômica futura, tanto pessoal quanto familiar.

Para complementar as atividades práticas, foram apresentados textos cuidadosamente selecionados que eram pertinentes a cada atividade realizada. Os objetivos dessa integração de conteúdo textual eram por um lado, instrumentalizar os participantes com conhecimentos teóricos que apoiassem a prática, e por outro, fornecer um material de apoio que facilitasse a compreensão dos conceitos abordados nas atividades. Estes textos serviram como uma base sólida para os estudantes, ajudando-os a construir uma compreensão mais aprofundada sobre as diversas facetas da educação financeira. Dessa forma, o projeto procurou não apenas envolver os alunos em atividades práticas, mas também equipá-los com o conhecimento teórico necessário para uma melhor compreensão sobre a gestão financeira.

3.3. Metodologia da Pesquisa

A metodologia adotada na pesquisa foi predominantemente qualitativa, centrando-se na análise detalhada das tarefas realizadas em cada encontro com os alunos, assim como nas respostas fornecidas através de questionários e debates coletivos. Esses questionários foram elaborados com perguntas cuidadosamente construídas, formando um instrumento de coleta de dados específico para este projeto. Esse método permitiu que os participantes expressassem não apenas o seu entendimento sobre as atividades experimentadas, mas também proporcionou um espaço para eles relatarem suas experiências vivenciadas durante o projeto. Essa abordagem qualitativa foi essencial para capturar as nuances e as percepções individuais dos alunos, fornecendo insights valiosos sobre a eficácia e o impacto das atividades propostas, bem como sobre a evolução do pensamento e comportamento financeiro dos participantes ao longo do projeto.

3.3.1. Sujeitos da Pesquisa

As atividades do projeto foram conduzidas com a turma 2002, composta por alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Abdias Nascimento. Este ciclo de atividades ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023, dentro da própria instituição de ensino. A turma 2002, com seus 35 alunos, participou ativamente das diversas iniciativas propostas. Embora todas as atividades tenham sido realizadas com a participação de todos os membros da turma, é importante ressaltar que alguns alunos, movidos por uma motivação pessoal, optaram por entregar relatos escritos sobre suas experiências nas atividades. Esses escritos voluntários ofereceram uma perspectiva valiosa e mais profunda sobre o impacto pessoal do projeto, revelando como as experiências vivenciadas nas atividades influenciaram de forma significativa a percepção e o comportamento desses alunos em relação às temáticas abordadas.

3.3.2. Instrumentos e Indicadores

O projeto, com suas atividades cuidadosamente planejadas, teve objetivos claros e bem definidos, todos voltados para a educação e conscientização financeira

dos alunos participantes. Primeiramente, buscou-se conhecer o perfil dos participantes, identificando suas características, comportamentos e atitudes preexistentes em relação às finanças. Este entendimento inicial foi crucial para adaptar e direcionar as atividades de forma mais eficaz e relevante para cada aluno.

A aplicação das atividades foi gradativa, sendo realizadas a cada encontro, visando fazer com que os participantes pudessem perceber e refletir sobre seus próprios comportamentos perante as questões financeiras, incluindo o reconhecimento de padrões de gastos, decisões de poupança e reações emocionais relacionadas ao dinheiro.

Além disso, uma parte importante do projeto estava focada em identificar os hábitos financeiros dos alunos, de forma a analisá-los criticamente, incentivando os alunos a questionar e reavaliar suas práticas recorrentes, de modo a equipá-los com ferramentas e conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis, contribuindo assim para o seu bem-estar financeiro a longo prazo.

O desenvolvimento e a construção de hábitos financeiros saudáveis, como o hábito de conferir, anotar gastos e orçar, foi amplamente trabalhado nas atividades propostas, caracterizando-se como elementos importantes a serem levados em consideração para, posteriormente, a construção da planilha financeira.

Foi criado um ambiente propício a discussões abertas e reflexões aprofundadas, sendo essa uma parte essencial para permitir que os alunos explorassem e compartilhassem suas próprias ideias e condutas no que diz respeito às finanças. A iniciativa visava ir além da simples transmissão de conhecimento, incentivando-os a refletir e discutir sobre suas percepções e experiências pessoais relacionadas ao dinheiro.

3.3.3. Metodologia de Análise

Este estudo utilizou uma metodologia qualitativa para analisar as respostas fornecidas pelos alunos em questionários, os quais foram preenchidos após a realização de determinadas atividades. Além disso, considerou-se também os relatos compartilhados pelos alunos durante as discussões e reflexões que ocorreram ao longo da implementação das atividades do projeto. Esta abordagem

permitiu uma compreensão mais profunda e detalhada das percepções e experiências dos estudantes relacionadas ao conteúdo e aos objetivos do projeto.

Nas atividades realizadas, o foco estava em analisar o grau de compreensão e conhecimento dos participantes sobre Educação Financeira. Além disso, procurou-se avaliar a percepção dos participantes quanto aos efeitos que determinados hábitos financeiros, como economizar, planejar gastos e investir, podem exercer em suas vidas cotidianas. Este aspecto da análise foi fundamental para entender não apenas o nível de informação dos participantes, mas também a sua consciência sobre a relevância de práticas financeiras saudáveis e a influência destas no bem-estar pessoal e na tomada de decisões financeiras.

Adicionalmente, procurou-se verificar como a iniciativa de construir coletivamente uma planilha financeira foi um elemento chave no desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes e na transformação de seus comportamentos em relação ao consumo. Nesse contexto, se fez de grande valia analisar também de que maneira os participantes puderam perceber como hábitos e comportamentos podem colaborar para a elaboração dessa ferramenta.

O projeto foi dividido em etapas, conforme será resumido a seguir:

Revisão de Literatura

A revisão bibliográfica conduzida para este estudo foi fundamentada em teses e dissertações que apresentam convergências significativas com nossos conceitos e perspectivas sobre a Educação Financeira. O propósito central dessa revisão era construir um alicerce teórico sólido, mergulhando nas contribuições preexistentes no domínio da Educação Financeira e, simultaneamente, identificando e examinando potenciais novas direções para a pesquisa nessa área.

Além disso, buscou-se elucidar a relação entre as ideias e concepções de Paulo Freire e a Educação Financeira, bem como as contribuições de Ole Skovsmose e a Educação Matemática Crítica bem como Marco Aurélio Kistemann Jr. e a Educação Financeira Crítica para este campo. Segundo Thiollent (1986), a revisão da literatura representa o passo inicial essencial de qualquer pesquisa, pois permite não apenas identificar o estado atual do conhecimento sobre o tema, mas

também situar o estudo dentro de um contexto mais amplo, procurando esclarecer os principais conceitos e teorias que serão utilizados na pesquisa.

Aplicação da Pesquisa

Após a revisão de literatura, foi organizada uma reunião com pais e responsáveis para informar sobre a pesquisa de mestrado em andamento, liderada pelo professor regente da turma e autor desta pesquisa. Neste encontro, detalhou-se os métodos e procedimentos da pesquisa, enfatizando a relevância da Educação Financeira e a importância de aplicar teorias em práticas educativas para um aprendizado cada vez mais significativo. Os objetivos da pesquisa foram apresentados, destacando seu potencial benefício para alunos, famílias e a comunidade, reforçando a conexão entre a escola e as famílias e a importância de seu apoio no processo educativo.

A aplicação desta pesquisa teve como base as atividades relacionadas para a construção de uma planilha financeira, capaz de ser utilizada não somente para orçamento pessoal, como também para orçamento familiar. O processo se deu por meio da interação entre os participantes, tendo o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem. Segundo Thiollent (1986), esta fase, vem a ser o momento em que se realiza a ação proposta pela pesquisa, baseada nas informações e análise coletadas em fases anteriores. Esta etapa envolve ainda a implementação de estratégias e atividades planejadas visando promover o resultado pretendido.

Para concluir, foi aplicado um pequeno questionário com o objetivo de aferir os impactos das atividades desenvolvidas no processo educativo. Esse questionário foi pensado para tentar avaliar não apenas o alcance e a eficácia das atividades realizadas, mas também o quanto os participantes puderam aprender com o processo. A intenção foi coletar feedback direto dos alunos, proporcionando insights sobre a efetividade das estratégias adotadas e sobre o nível de engajamento e compreensão dos estudantes em relação aos conceitos de Educação Financeira abordados. Segundo Thiollent (1986), nesta se faz necessário a realização de nova avaliação quanto aos resultados alcançados, de modo a comparar com os objetivos pré-estabelecidos, bem como identificar possíveis ajustes e melhorias.

Análise dos Dados

Durante esta etapa, os dados coletados passaram por uma análise criteriosa, de modo a tentar identificar possíveis indicativos de mudança de comportamento e/ou pensamento que fora construído ao longo do processo em comparação ao início deste projeto. Essa comparação teve como objetivo avaliar o desenvolvimento e a evolução do entendimento dos alunos sobre os temas abordados, permitindo assim uma apreciação clara do impacto das atividades na ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos. Segundo Thiollent (1986), nesta etapa, os dados coletados são organizados, categorizados e interpretados, visando identificar padrões, relações e tendências. A análise de dados permite a construção de significados a partir das informações obtidas, contribuindo para a compreensão dos resultados e para a tomada de decisões.

Considerações Éticas

Todos os participantes foram devidamente informados sobre o propósito do estudo, assegurando-lhes uma compreensão clara de sua natureza e objetivos. Além disso, foi enfatizado o seu direito incondicional de se retirar do estudo em qualquer momento, sem quaisquer implicações negativas. Os dados coletados durante a pesquisa foram tratados com confidencialidade e armazenados as diretrizes éticas de pesquisa (Castro, 2009). Esta abordagem visa garantir a proteção da privacidade dos participantes e a integridade dos dados, mantendo a conformidade com os padrões éticos exigidos na pesquisa acadêmica.

3.3.4. Atividades Aplicadas

Antecedendo o início das atividades planejadas foi organizada uma reunião com pais e responsáveis desses alunos envolvidos na pesquisa. Esta reunião, fundamental para alinhar expectativas e esclarecer detalhes, também contou com a presença de membros da equipe pedagógica da unidade escolar, onde a pesquisa foi aplicada. Além disso, foi dada a opção para que os alunos participantes da pesquisa pudessem estar presentes na reunião, caso seus responsáveis assim o desejassem, visando promover um ambiente de inclusão e transparência, permitindo

assim que alunos e responsáveis compartilhassem o espaço de diálogo e compreensão sobre a pesquisa.

O foco da reunião foi prestar esclarecimentos detalhados sobre os métodos e procedimentos adotados no estudo, enfatizando que a pesquisa fazia parte de um projeto de mestrado, desenvolvido pelo professor regente da turma participante e autor desta pesquisa. Foi revelado nesta reunião que a escolha do tema Educação Financeira para o projeto foi motivada por diversos fatores; dentre eles, o fato de muitos alunos já possuírem algumas experiências no mercado de trabalho, atuando em comércios pertencentes às suas próprias famílias, evidenciando a importância e a aplicabilidade direta da Educação Financeira em suas vidas cotidianas.

A abordagem prática do projeto foi fundamental para que a escola cumprisse seu papel como um espaço de troca de conhecimentos e experiências, promovendo um aprendizado mais integrado e significativo para os alunos. Essa interação entre teoria e prática foi enfatizada como um aspecto chave para a efetividade da pesquisa e para o desenvolvimento holístico dos estudantes envolvidos.

A reunião também serviu como uma forma de reforçar a conexão entre a escola e as famílias dos alunos. Ao apresentar a pesquisa e seus objetivos, procurou-se criar um diálogo aberto com os pais e responsáveis, destacando a importância de sua participação e apoio no processo educativo. A discussão incluiu como os resultados da pesquisa poderiam beneficiar não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade de modo mais amplo, enfatizando o papel da Educação Financeira na preparação dos jovens para desafios futuros, tanto pessoais quanto profissionais.

Além disso, a reunião foi uma oportunidade para abordar eventuais preocupações ou dúvidas dos pais e responsáveis, garantindo que todos os aspectos da pesquisa fossem compreendidos. A transparência sobre os métodos de pesquisa e os objetivos pretendidos foi fundamental para construir uma relação de confiança e colaboração entre a escola, as famílias e os alunos. Através deste encontro, consolidou-se a ideia de que a pesquisa não era apenas um projeto acadêmico, mas uma iniciativa de valor agregado para a experiência educacional dos alunos, promovendo um envolvimento mais ativo e consciente de todos no processo de aprendizagem.

Com o objetivo de garantir questões éticas da pesquisa, além de serem informados detalhadamente sobre a natureza e os objetivos da pesquisa, todos

receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ANEXO II), documento que esclarece sobre o que envolve a participação na pesquisa, garantindo que os responsáveis estejam plenamente cientes dos procedimentos, dos benefícios, dos riscos e da natureza voluntária da participação de seus filhos. A entrega do TCLE visava assegurar a transparência total e o respeito à autonomia dos participantes e de seus responsáveis legais.

O consentimento informado é uma premissa fundamental em pesquisas envolvendo seres humanos, representando o compromisso ético do pesquisador com a proteção dos direitos e do bem-estar dos participantes. Dessa forma, a inclusão do TCLE no processo da pesquisa reforçou o compromisso com a ética, garantindo que todas as atividades realizadas estivessem alinhadas com os padrões éticos estabelecidos para pesquisas que envolvem seres humanos, respeitando a integridade e os direitos dos alunos envolvidos no estudo.

O primeiro encontro com os alunos participantes da pesquisa, iniciou-se com uma breve explicação sobre a natureza do estudo e suas considerações éticas, de modo que foi entregue a cada aluno o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE – ANEXO III), seguindo o mesmo procedimento adotado com os pais e responsáveis, assegurando a compreensão e a concordância voluntária dos alunos em relação à sua participação no projeto. Eles tiveram a oportunidade de obter esclarecimentos, tirar dúvidas e expressar suas opiniões quanto à participação no projeto, sendo claramente informados de que não haveria qualquer prejuízo caso optassem por não participar.

Em seguida, foram apresentadas aos alunos reportagens e notícias relacionadas ao tema da Educação Financeira, com o objetivo de fomentar reflexões sobre como o tema da pesquisa poderia estar relacionado com os acontecimentos e as situações apresentadas nas reportagens. Essa abordagem visava estabelecer uma conexão direta entre a teoria da Educação Financeira e o mundo real, incentivando os alunos a perceberem a relevância e a aplicabilidade do tema em suas vidas cotidianas e no contexto social mais amplo.

Concluimos esse primeiro encontro com a aplicação de um pequeno questionário (APÊNDICE I) elaborado com o objetivo de identificar a relação dos estudantes com o dinheiro, bem como explorar suas percepções, hábitos e atitudes em relação à gestão financeira pessoal. Este passo inicial foi fundamental para

estabelecer uma linha de base sobre o conhecimento e as experiências prévias dos alunos no que se refere ao tema da Educação Financeira.

Após a aplicação do questionário, algumas das respostas fornecidas pelos alunos foram selecionadas para discussão em grupo. Essa atividade de discussão foi uma parte integral do processo de construção do conhecimento e reflexão. O debate em sala de aula permitiu que os alunos compartilhassem suas perspectivas e ouvissem as experiências de seus colegas, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Este método interativo não apenas enriqueceu o entendimento individual de cada aluno sobre a gestão financeira, mas também ajudou a construir uma compreensão coletiva sobre a importância e o impacto das finanças pessoais em suas vidas.

Mantendo o foco na identificação de hábitos e comportamentos financeiros, para este segundo encontro buscamos uma abordagem mais interativa e dinâmica, afastando-nos um pouco dos métodos tradicionais. Adaptamos o jogo de bingo (APÊNDICE II), atividade lúdica e envolvente, mas no lugar de números, as cartelas do bingo continham diferentes atitudes relacionadas à gestão financeira.

O objetivo dessa atividade não era apenas destacar certos hábitos e atitudes financeiras, mas principalmente permitir que os próprios alunos identificassem e refletissem sobre esses comportamentos, tanto em si mesmos quanto nos outros participantes. A dinâmica do bingo tornou o processo de aprendizagem divertido e interativo, incentivando a participação ativa e o engajamento dos estudantes. Ao marcar as atitudes em suas cartelas, eles eram estimulados a pensar criticamente sobre suas próprias práticas financeiras e a observar como esses comportamentos são manifestados entre seus colegas. Essa estratégia pedagógica visava não somente a conscientização, mas também a autorreflexão, um passo importante para a mudança de hábitos e a adoção de práticas financeiras mais saudáveis.

Na sequência, procuramos evidenciar a importância do hábito de conferir, aspecto crucial para se alcançar o bem-estar financeiro. Para facilitar o entendimento dos alunos sobre o que é uma nota fiscal e os elementos que a compõem, iniciamos o encontro com a exibição de um pequeno vídeo educativo, que abordava não apenas a definição e a estrutura de uma nota fiscal, mas também enfatizava sua importância no contexto financeiro e legal. Após a visualização do vídeo, os alunos foram divididos em grupos para uma atividade prática. Cada grupo

recebeu uma nota fiscal real (APENDICE IV) para analisar e identificar os diversos elementos presentes, como data de emissão, itens comprados, valores e impostos.

Para complementar a atividade prática, cada aluno recebeu um texto informativo sobre o tema da atividade em questão proporcionando assim uma base teórica mais sólida sobre o assunto. Ao final do encontro, foi aplicado um pequeno questionário (APÊNDICE V). O intuito deste questionário era estimular a reflexão dos alunos sobre a experiência vivenciada durante a atividade, incentivando-os a relacionar o conhecimento adquirido com suas próprias realidades e rotinas financeiras. Essa abordagem visava promover um entendimento mais profundo e pessoal sobre a importância do controle e da verificação de gastos no cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos financeiros mais saudáveis e conscientes.

A atividade seguinte teve como objetivo abordar o hábito de anotar gastos e compreender a importância do controle financeiro. Ela foi projetada para ressaltar o valor de se ter um registro detalhado dos gastos e de manter uma gestão financeira organizada. Para tornar a experiência mais interativa e significativa, os alunos foram divididos em grupos, de modo que cada grupo estava ali representando uma "família". Dentro deste cenário, eles foram desafiados a participar de um jogo que simulava a experiência de "tomada de decisões" financeiras (APÊNDICE VI e APÊNDICE VII).

O jogo foi estruturado de modo a fomentar reflexões críticas sobre o planejamento e a organização financeira, visando desenvolver uma maior consciência sobre a gestão do dinheiro no contexto familiar. Ao término da atividade, foi aplicado um questionário (APÊNDICE VIII), buscando incentivar os alunos a refletirem sobre a dinâmica da atividade e sobre seus próprios comportamentos durante o jogo. Esta etapa foi fundamental para que os estudantes pudessem internalizar o que puderam aprender e relacioná-las com suas realidades pessoais.

Ao final do encontro, cada aluno recebeu dois textos informativos: um focado em planejamento e controle financeiro e outro com sugestões práticas sobre como iniciar um planejamento financeiro. O objetivo desses materiais era o de instrumentalizar os participantes com conhecimentos teóricos e oferecer um ponto de partida para pesquisas adicionais e aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Após uma jornada educativa em que os alunos tiveram a oportunidade de identificar perfis, hábitos e comportamentos financeiros, bem como compreender a

importância de conferir, anotar gastos e de se ter um planejamento financeiro, o próximo passo do projeto focou no uso da planilha financeira. O objetivo era ensinar os alunos a utilizar essa ferramenta para uma melhor organização e visualização de seus gastos e recursos disponíveis. A planilha financeira serviria como um meio eficaz para os estudantes acompanharem de forma clara e estruturada suas finanças.

Para embasar essa fase, os alunos receberam um texto explicativo abordando aspectos importantes a serem considerados na elaboração de uma planilha financeira. Esse material visava orientar os alunos sobre como estruturar uma planilha, quais elementos incluir e como adaptá-la às suas necessidades e realidades individuais. Importante ressaltar que o foco não estava na criação de uma planilha financeira padronizada, mas sim em capacitar cada participante a desenvolver sua própria planilha, personalizada de acordo com suas circunstâncias pessoais, fazendo com que compreendessem os componentes essenciais de uma planilha financeira e aprendessem a aplicá-los de maneira que fizesse sentido para suas próprias vidas financeiras.

Além de aprenderem sobre a elaboração de uma planilha financeira em sala de aula, os participantes receberam a tarefa de levar esse conhecimento para suas próprias casas. A atividade proposta consistia em, juntamente com seus responsáveis, adaptar e ajustar a planilha financeira de acordo com as especificidades e necessidades de seu ambiente familiar. Essa prática tinha como objetivo principal estender o alcance da Educação Financeira para além dos muros da escola, levando esses conhecimentos essenciais diretamente às famílias dos alunos participantes.

Esse processo de adaptação da planilha em casa visava não apenas aplicar os conceitos aprendidos, mas também estimular o diálogo e a colaboração entre os alunos e seus responsáveis no que diz respeito à gestão financeira familiar. Com isso, buscou-se fomentar um ambiente em que a Educação Financeira se tornasse um tema presente e discutido no cotidiano das famílias, promovendo uma maior consciência sobre o assunto.

Ao final desta atividade, os alunos foram convidados a apresentar suas planilhas personalizadas em sala de aula, compartilhando as adaptações e os aprendizados obtidos durante o processo. Como tarefa adicional, foi dado um prazo para que montassem uma planilha financeira totalmente aplicável às suas realidades

domésticas. Essa tarefa visava não apenas consolidar o conhecimento adquirido, mas também proporcionar uma experiência prática e relevante na gestão financeira pessoal e familiar.

Como atividade final, foi aplicado um questionário final (APÊNDICE IX) com o objetivo de avaliar o impacto geral das atividades realizadas. Este questionário foi cuidadosamente elaborado para não apenas avaliar a eficácia do projeto como um todo, mas também para identificar possíveis mudanças nos pensamentos e comportamentos dos alunos em relação às finanças. A intenção era reunir evidências que pudessem ilustrar como as atividades desenvolvidas influenciaram a percepção e a prática dos participantes em relação à gestão financeira pessoal e familiar.

Este instrumento de avaliação buscou captar reflexões e feedbacks dos alunos sobre o projeto de Educação Financeira, permitindo uma análise detalhada de sua efetividade. As perguntas foram desenhadas para estimular os participantes a refletir sobre suas experiências ao longo do projeto, e sobre como essas experiências podem ter alterado suas atitudes e hábitos financeiros. O questionário também procurou explorar o potencial impacto das atividades nas famílias dos alunos, tentando entender se os conhecimentos e práticas adquiridos na escola foram transferidos para o ambiente doméstico. O objetivo era garantir que tais iniciativas educacionais continuassem a ser relevantes, eficazes e transformadoras, não apenas para os estudantes individualmente, mas também para suas famílias e, por extensão, para a comunidade como um todo.

3.4. Objetivos da Pesquisa

3.4.1. Objetivo Geral

Avaliar o impacto que o processo de desenvolvimento e utilização de uma ferramenta dedicada ao planejamento e controle financeiro tem sobre o aumento da consciência, tanto pessoal quanto coletiva, em relação à utilização eficiente dos recursos financeiros disponíveis. Esta avaliação foca em entender como a criação e o emprego de uma planilha financeira como ferramenta de gestão financeira podem influenciar a maneira como os indivíduos e grupos percebem, compreendem e

administram seus recursos financeiros, visando promover uma utilização mais consciente e responsável do dinheiro.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Identificar, à luz da literatura, de que maneira as concepções e ideias de Paulo Freire, Ole Skovsmose e Marco Aurélio Kistemann Jr. podem dialogar e contribuir para o desenvolvimento da Educação Financeira;
- Levantar, com base na literatura, técnicas e práticas adequadas para que seja possível medir os resultados dessa pesquisa;
- Identificar, com base nos recortes teóricos, os principais conceitos necessários de modo a validar o conhecimento adquirido no processo de aprendizagem construído durante esta pesquisa;
- Fazer com que os participantes reconheçam seu próprio perfil financeiro, identificando padrões de gastos;
- Fomentar nos participantes reflexões sobre seus próprios comportamentos em relação ao dinheiro;
- Resgatar e desenvolver hábitos como o de conferir e anotar gastos, bem como orçar e planejar;
- Construir em conjunto com os participantes uma planilha financeira de orçamento pessoal que também poderá ser utilizada para organização e planejamento de orçamento familiar;
- Avaliar a posteriori, por meio dos relatos nos encontros e de um questionário endereçado aos participantes, o nível de consciência financeira dos mesmos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Como primeira atividade convidamos os alunos a expressar o que o termo "Educação Financeira" significava para eles, respondendo com a primeira palavra ou ideia que lhes viesse à mente.

Figura 1. Nuvem de palavras



Fonte: Acervo do autor

Esta abordagem revelou uma rica diversidade de pensamentos e sentimentos (Figura 1), variando de conceitos práticos como 'dinheiro' e 'controle', até noções mais abstratas como 'estabilidade' e 'metas financeiras'. Esta gama de respostas destacou a complexidade e a natureza multifacetada da educação financeira, evidenciando que, além de ser uma habilidade técnica, ela também é profundamente influenciada por experiências pessoais e valores individuais.

No contexto atual, em que a conscientização sobre a gestão financeira assume uma importância crescente, torna-se imprescindível investigar as percepções e práticas relacionadas ao dinheiro entre os jovens. Neste âmbito, foi aplicado a um grupo de alunos entre 15 e 18 anos um pequeno questionário com o propósito de identificar um pouco sobre o perfil financeiro desses jovens e seus comportamentos relacionados ao manejo de recursos financeiros, proporcionando um entendimento mais aprofundado das dinâmicas monetárias nessa faixa etária.

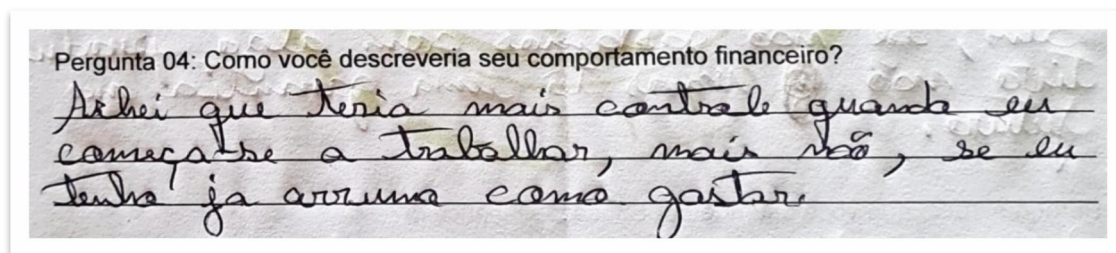
A amostra composta por 26 estudantes² revelou que 65% (17 alunos) relataram receber uma forma de renda, seja por meio de mesada, solicitando recursos aos responsáveis, ou através de pequenos serviços prestados no ambiente doméstico. Este achado é revelador, pois parece ilustrar não somente a dependência econômica dos adolescentes em relação aos seus familiares, mas

² Buscando manter em sigilo a identidades dos estudantes sujeitos da pesquisa, optamos identificar as respostas por: "Resposta dada por um dos estudantes".

também evidencia um despertar precoce para a necessidade de compreensão e administração financeira. A atitude de buscar fontes de renda alternativas, mesmo que de pequena escala, reflete uma possível inclinação à autonomia financeira e uma consciência emergente sobre a importância do planejamento e gestão dos recursos financeiros.

Em um esforço para promover uma reflexão crítica sobre as práticas financeiras pessoais, os alunos foram incentivados a avaliar e definir seus próprios comportamentos financeiros. Um resultado surpreendente emergiu dessa investigação: a maioria dos estudantes classificou seu comportamento financeiro como 'ruim' ou 'muito ruim'. Esta autoavaliação negativa é um indicativo preocupante, mas ao mesmo tempo esclarecedor da conscientização dos jovens sobre suas próprias limitações em termos de gestão financeira (Figura 2). Uma das alunas que relatou trabalhar no bar da família, apresentou a seguinte resposta:

Figura 2. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 1



Fonte: Acervo do autor

As justificativas apresentadas pelos alunos para tal avaliação convergem principalmente para dois padrões de comportamento: a propensão a gastar mais do que possuem e a tendência imediata de gastar assim que dispõem de algum dinheiro. Além disso, foi relatado que há uma tendência entre os estudantes de gastar em itens considerados por eles mesmos como desnecessários. Este aspecto revela não apenas uma falta de planejamento financeiro, mas também uma vulnerabilidade a impulsos consumistas, exacerbada pela constante exposição a estímulos de consumo através de diversas mídias e plataformas sociais, por exemplo. Este padrão de consumo, desassociado de uma avaliação crítica sobre a necessidade e a relevância dos gastos, sinaliza para uma preocupante fragilidade na capacidade de tomar decisões financeiras prudentes e bem fundamentadas.

Por outro lado, um grupo minoritário dos alunos demonstrou uma abordagem mais consciente e controlada em relação às suas finanças (Figura 3), relatando que se esforçam para exercer um controle maior sobre seus gastos, adotando

estratégias como a compra de itens apenas quando realmente podem arcar com os custos e focando em aquisições que consideram úteis.

Figura 3. Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 1

Pergunta 04: Como você descreveria seu comportamento financeiro?

Meu comportamento é disciplinado, porque penso muito antes de comprar, não gasto com coisas fúteis e economizo.

Pergunta 03: Com o que você gasta a maior parte do seu dinheiro?

EU GASTO COM COISAS QUE EU PRECISO, POR EXEMPLO PRODUTOS PARA O CABELO UNS PRODUTOS DE SKIN CARE. O DINHEIRO QUE SOBRA EU GUARDO PARA AJUDAR EM CASA.

Fonte: Acervo do Autor

Esta postura reflete um nível de maturidade financeira mais elevado, sugerindo um entendimento sobre a importância de equilibrar desejos imediatos com a necessidade de uma gestão financeira responsável. A decisão de comprar com base na utilidade e na capacidade financeira sugere uma resistência consciente à cultura do consumo impulsivo, um passo importante na direção de uma vida financeira mais estável e sustentável.

A pesquisa revelou ainda que a inclusão dos jovens em conversas familiares sobre finanças é uma prática constante na vida desses participantes, de modo que apenas 5 dos alunos indicaram que seus pais ou responsáveis raramente ou nunca os incluem em diálogos sobre questões financeiras. Esta falta de envolvimento pode representar uma oportunidade perdida para a educação financeira, visto que a discussão aberta e transparente sobre dinheiro em um ambiente familiar pode desempenhar um papel crucial na formação de uma consciência financeira saudável.

Figura 4. Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 1

Pergunta 07: Com que frequência seus pais conversam com você sobre dinheiro?

(a) Nunca (b) Às vezes ☒ Sempre

Como é essa conversa? *quase sempre com minha mãe sobre as coisas da mãe. fazemos contas juntas e pagamos as contas juntas.*

Pergunta 07: Com que frequência seus pais conversam com você sobre dinheiro?

(a) Nunca (X) Às vezes (c) Sempre

Como é essa conversa? *minha mãe sempre me ensina a gastar dinheiro com sabedoria, e sim de sobra um dinheiro compra umas coisas para nós mesmo*

Fonte: Acervo do autor

Importante ressaltar que, embora a maior parte dos participantes tenham relatado que essas conversas ocorrem ocasionalmente ou frequentemente em seus contextos familiares, o que se pode observar é que tal abordagem ocorre de modo superficial, haja visto que foram relatados que essas conversas caminham no sentido de "usar o dinheiro com sabedoria" ou "não gastar com bobagens" (Figura 4).

Embora essas expressões transmitam a ideia fundamental de prudência financeira, elas não abordam a complexidade e as nuances envolvidas na gestão eficaz do dinheiro. Este tipo de orientação, embora útil, pode não ser suficiente para equipar os jovens com as habilidades e o conhecimento necessários para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

No entanto, é encorajador observar que, apesar dessa abordagem sobre o assunto, a maioria dos participantes demonstrou ter uma consciência sobre a importância das suas escolhas financeiras e como elas podem influenciar o futuro (Figura 5)³.

Figura 5. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 1

Pergunta 09: A forma como gastamos nosso dinheiro influencia em nosso futuro? Como?

Sim, se não tivermos estabilidade e responsabilidade financeira no futuro podemos precisar de dinheiro para algo urgente como um médico ou remédios e não temos.

Fonte: Acervo do autor

Esta consciência pode ser considerada um primeiro passo vital na jornada para uma gestão financeira eficaz. Reconhecer que as decisões tomadas hoje têm um impacto no amanhã é fundamental para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira estratégica e para a adoção de práticas financeiras mais sólidas.

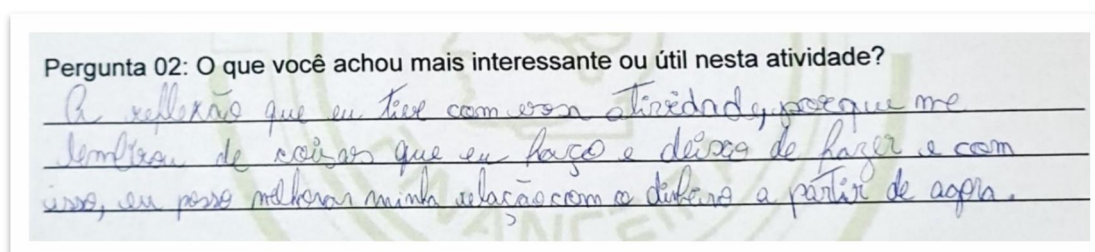
³ Transcrição: "Sim, se não tivermos estabilidade e responsabilidade financeira no futuro podemos precisar de dinheiro para algo urgente como médico ou remédios e não temos".

O segundo encontro buscou adotar uma abordagem mais interativa e engajadora para promover reflexões sobre comportamentos e hábitos financeiros. A estratégia adotada envolveu a utilização de um jogo, especificamente uma versão adaptada do tradicional bingo, com o intuito de facilitar a autopercepção dos alunos quanto a seus hábitos financeiros e o impacto destes em suas vidas.

Ao invés de números, as cartelas foram preenchidas com uma variedade de hábitos e atitudes relacionados a hábitos financeiros. Exemplos incluíam itens como "Não anoto meus gastos", "Às vezes compro o que não preciso" ou "Às vezes gasto mais do que tenho". Esta abordagem lúdica visou incentivar os alunos a refletirem sobre quais desses comportamentos eles reconheciam em si mesmos, promovendo uma análise introspectiva e, ao mesmo tempo, interativa.

O objetivo central dessa atividade foi estimular a autopercepção dos jovens em relação aos seus hábitos financeiros. Ao identificar e marcar os hábitos e atitudes presentes em suas próprias vidas, os alunos foram encorajados a pensar sobre como essas práticas impactam seu presente e podem influenciar seu futuro financeiro. Esta atividade também proporcionou a chance de identificar no outro características e aspectos que não percebemos facilmente em nós mesmos.

Figura 6. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2



Fonte: Acervo do autor

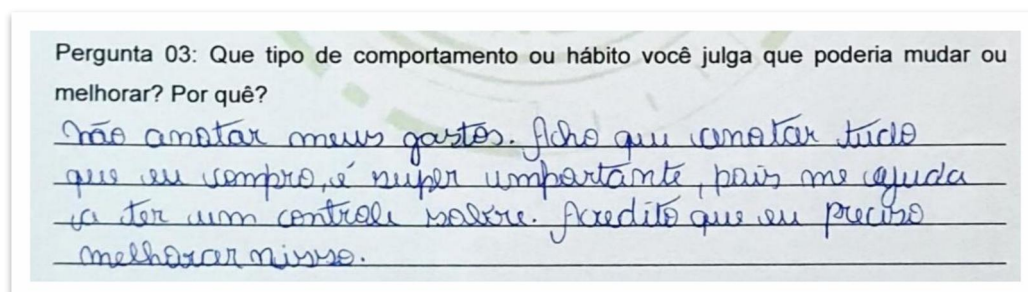
Podemos dizer que a atividade atingiu seu objetivo de fomentar reflexões profundas entre os alunos sobre seus comportamentos financeiros, pois foram observados relatos que evidenciavam momentos significativos de reflexão e reconhecimento das próprias ações relacionadas com o dinheiro (Figura 6)⁴.

Um aspecto particularmente revelador observado durante a atividade foi a constatação de que o hábito de anotar gastos não é amplamente adotado pelos alunos (Figura 7). Esta prática, que consideramos essencial para uma gestão financeira eficaz, parece ser negligenciada, sugerindo uma área de potencial

⁴ Transcrição: "A reflexão que eu tive com essa atividade, porque me lembrou de coisas que eu faço e deixo de fazer e com isso, eu posso melhorar minha relação com o dinheiro a partir de agora".

desenvolvimento e aprendizado. A falta desse hábito pode levar a uma menor consciência sobre onde e como o dinheiro é gasto, dificultando o controle financeiro e a capacidade de fazer ajustes comportamentais.

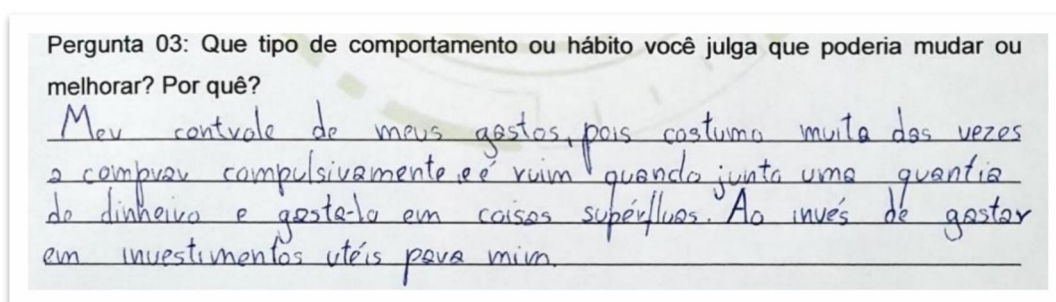
Figura 7. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2



Fonte: Acervo do autor

Além disso, a atividade destacou a impulsividade como um problema recorrente entre os jovens participantes. A tendência de fazer compras por impulso, sem uma avaliação criteriosa da necessidade ou da capacidade financeira, foi identificada como um dos principais obstáculos para uma gestão financeira saudável (Figura 8). Essa impulsividade reflete não apenas uma questão de falta de conhecimento, mas também aspectos mais amplos relacionados a comportamentos e influências sociais, necessitando de uma abordagem educacional que aborde tanto os aspectos práticos quanto psicológicos do consumo.

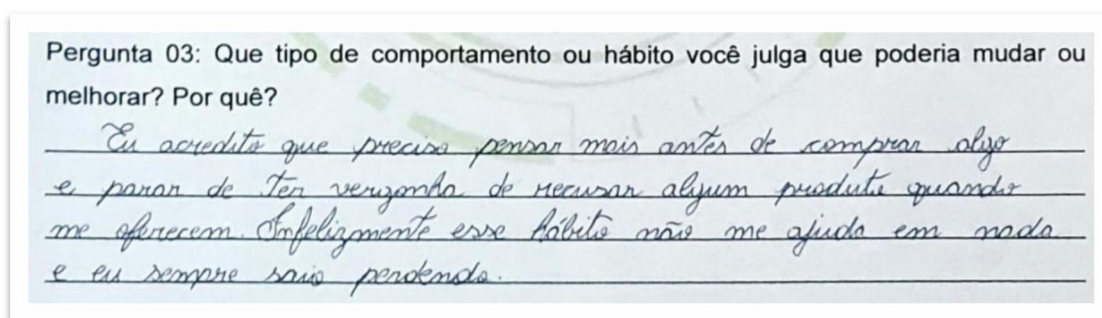
Figura 8. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2



Fonte: Acervo do autor

Na sequência, a atividade revelou aspectos significativos sobre a psicologia financeira dos participantes. Um fato curioso identificado durante a atividade foi a dificuldade dos alunos em "dizer não", especialmente em contextos que envolvem gastos financeiros (Figura 9). Esta dificuldade pode ser interpretada como uma faceta da impulsividade já observada, mas também sugere uma vulnerabilidade a pressões sociais e comerciais.

Figura 9. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 2



Fonte: Acervo do autor

O desafio em recusar ofertas, resistir à compras desnecessárias ou mesmo em estabelecer limites financeiros pessoais reflete uma lacuna significativa na educação financeira dos jovens. Essa tendência pode ter implicações de longo alcance, levando a comportamentos de consumo insustentáveis e a dificuldades financeiras futuras.

A capacidade de dizer não a gastos desnecessários é um componente crucial da autodisciplina financeira. A falta dessa habilidade entre os jovens participantes ressalta a necessidade de estratégias educacionais que abordem não apenas o conhecimento financeiro, mas também aspectos relacionados à tomada de decisões e resistência a influências externas.

No terceiro encontro, a atenção foi direcionada para um aspecto fundamental, porém frequentemente subestimado: a compreensão da Nota Fiscal e sua relevância. O encontro iniciou com a apresentação de um vídeo explicativo, visando oferecer aos alunos uma compreensão básica e clara sobre o que é a Nota Fiscal e por que ela é importante no contexto econômico e fiscal. Após a visualização do vídeo, os alunos receberam um texto informativo que abordava não somente a nota fiscal tradicional, mas também a nota fiscal eletrônica.

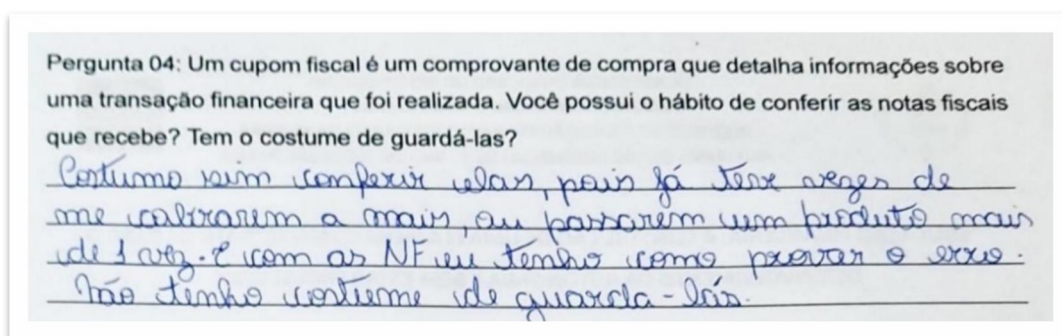
Na sequência, os alunos foram divididos em grupos para uma atividade prática, na qual cada grupo recebeu uma nota fiscal real para análise. O objetivo era identificar e compreender os elementos presentes na nota fiscal, como dados do emissor, informações do consumidor, descrição dos produtos ou serviços, valores, impostos, entre outros. Esta atividade teve o propósito de desenvolver habilidades de leitura e interpretação de documentos fiscais, uma competência essencial para a consciência fiscal e a cidadania responsável.

Um dos propósitos estabelecidos para a atividade em questão foi estimular nos alunos o hábito de conferir uma variedade de gastos, desde despesas

cotidianas até contas fixas mensais, como luz, água e internet. Este objetivo alinha-se à intenção de promover uma maior consciência financeira entre os jovens, incutindo a prática de monitorar regularmente as finanças pessoais e familiares.

Embora a tendência geral entre os participantes do estudo indique uma falha em adotar o hábito de guardar e conferir notas fiscais, foi identificado um grupo minoritário que compreende e pratica a conferência regular desses documentos. Este reconhecimento da importância de verificar notas fiscais sugere uma consciência sobre a relevância desses documentos, não apenas para a administração financeira pessoal, mas também para uma maior compreensão do impacto econômico e fiscal de suas ações (Figura 10).

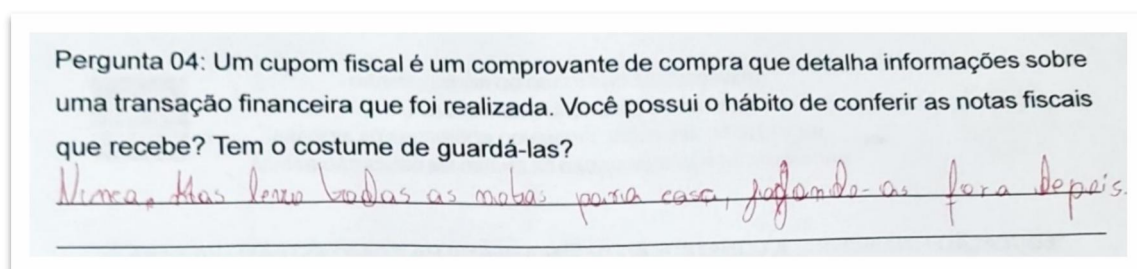
Figura 10. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3



Fonte: Acervo do autor

Apesar da intenção pedagógica, observou-se, por meio de relatos, que a maioria dos participantes não possui o costume de guardar notas fiscais ou de conferi-las (Figura 11)⁵. A ausência desse hábito pode indicar uma desconexão com práticas de monitoramento financeiro, o que potencialmente pode levar a um conhecimento limitado sobre o fluxo de despesas pessoais e familiares. A falta de revisão regular de notas fiscais pode resultar em uma menor conscientização sobre os gastos e, conseqüentemente, em uma menor capacidade de identificar e corrigir ineficiências no orçamento.

Figura 11. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3

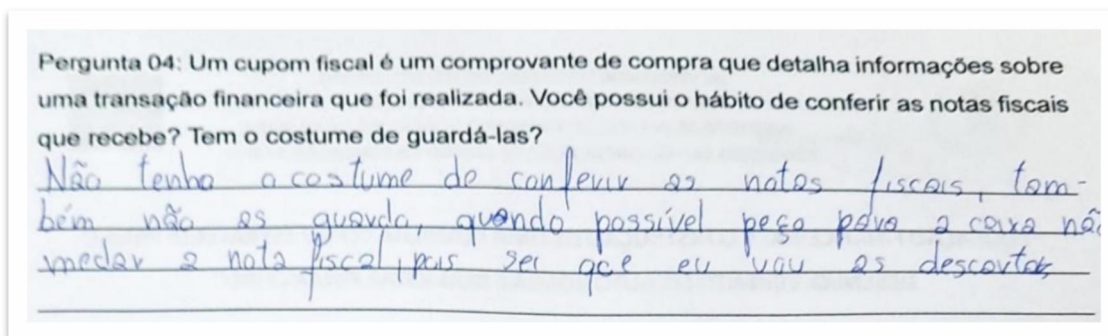


Fonte: Acervo do autor

⁵ Transcrição: “Nunca. Mas levo todas as notas para casa, jogando-as fora depois”.

A atividade também revelou a existência de alunos que percebem a nota fiscal meramente como um simples pedaço de papel (Figura 12), subestimando a sua real importância. Essa percepção reducionista desconsidera o papel fundamental das notas fiscais no âmbito fiscal e legal, incluindo a garantia de direitos do consumidor, o registro de transações comerciais e a contribuição para a arrecadação tributária e a transparência financeira.

Figura 12. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 3



Fonte: Acervo do autor

Esta observação sugere que, embora o reconhecimento da importância da gestão financeira esteja presente, ainda há uma lacuna significativa entre o conhecimento e a aplicação de práticas financeiras entre os alunos. A dificuldade em estabelecer e manter o hábito de guardar e analisar recibos e faturas pode ser um reflexo da necessidade de abordagens mais envolventes e práticas no ensino de educação financeira, que reforcem não apenas a teoria, mas também a aplicabilidade e os benefícios dessas práticas no cotidiano dos estudantes.

No quarto encontro, a iniciativa foi retomar a estratégia lúdica, utilizando um jogo como ferramenta didática para aprofundar o conceito de controle financeiro entre os alunos, intitulado “Casa e Contas: o jogo das decisões”. A intenção foi proporcionar um ambiente interativo onde os participantes pudessem experimentar e refletir sobre a gestão de finanças em um contexto que simulava a realidade.

As atividades se aproximavam de cenários financeiros do cotidiano, incluindo o pagamento de contas habituais e o enfrentamento de imprevistos financeiros, como reparos domésticos emergenciais ou despesas médicas não planejadas. Essa abordagem procurou ilustrar a importância de um planejamento financeiro.

Os alunos foram encorajados a tomar decisões financeiras, ponderando as consequências de suas escolhas, desenvolvendo assim habilidades cruciais para uma vida financeira responsável. Este método prático de aprendizagem teve o potencial de reforçar os conceitos teóricos abordados nos encontros anteriores, ao

mesmo tempo em que ofereceu um espaço seguro para experimentação e reflexão sobre as práticas financeiras adotadas no jogo e na vida real.

Inicialmente foi solicitado que os alunos se organizassem em grupos de três a cinco integrantes. Uma vez divididos, foi explicado que cada grupo representaria uma família dentro da simulação, e deveriam, portanto, escolher um ou mais integrantes que atuariam como os responsáveis dessa família. Atribuir papéis específicos dentro dos grupos tinha o objetivo de simular a dinâmica familiar real, onde as decisões financeiras frequentemente recaem sobre um ou mais membros da família.

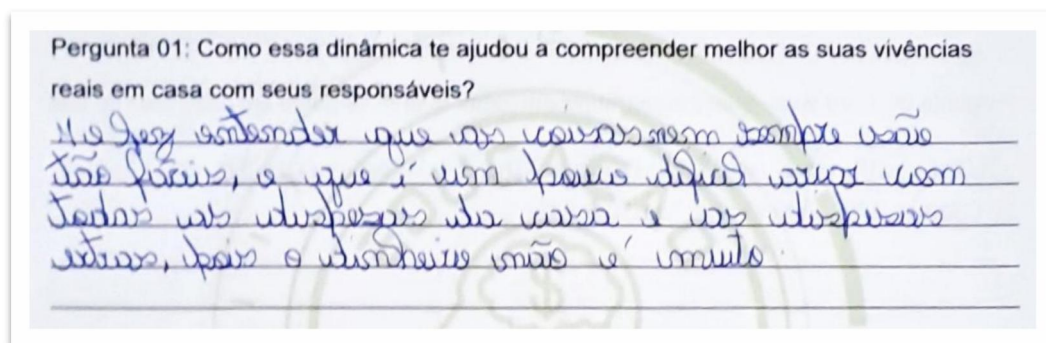
Cada família fictícia começava cada rodada do jogo com uma quantia fixa de recursos, simbolizando o salário mensal. Os grupos então foram confrontados com uma série de despesas obrigatórias e opcionais, representando contas fixas mensais, desejos e pedidos dos filhos, gastos extras e imprevistos financeiros. A diversidade de despesas tinha como propósito refletir a complexidade do planejamento financeiro na vida real.

Os grupos tinham que planejar estratégias para lidar com as despesas apresentadas. Isso envolvia priorizar pagamentos, fazer escolhas sobre o que e quando comprar e decidir como e quando economizar. A dinâmica ajudou significativamente na correlação das experiências vividas no jogo com as realidades cotidianas enfrentadas pelos participantes em seus lares, junto a seus responsáveis (Figura 13). Foram observados relatos que sugeriram uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios enfrentados por seus responsáveis, especialmente no que tange à gestão de despesas com recursos muitas vezes limitados. Essa experiência proporcionou uma visão mais clara da complexidade envolvida na administração financeira familiar.

Figura 13. Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 4

Pergunta 01: Como essa dinâmica te ajudou a compreender melhor as suas vivências reais em casa com seus responsáveis?

Sim, ela me ajudou a perceber o ponto de vista dos meus pais e como eles podem se sentir em certas situações.

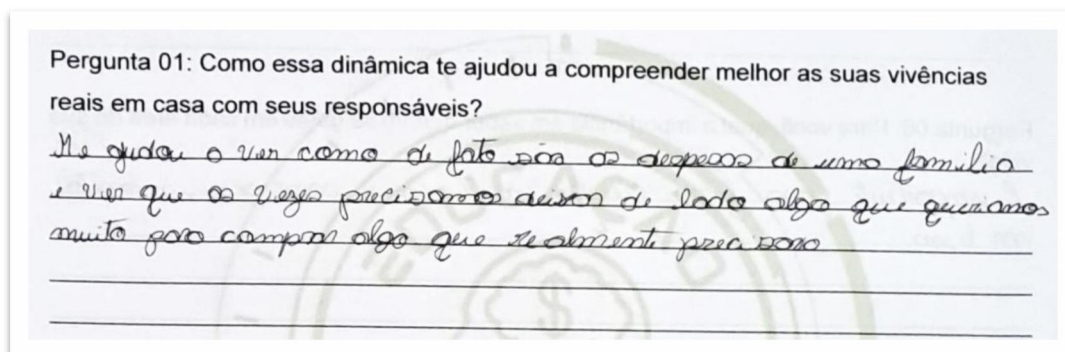


Fonte: Acervo do autor

A questão do "pouco dinheiro" também emergiu como um dos desafios centrais na gestão financeira dos gastos familiares, conforme revelado pela dinâmica. Este aspecto destacou-se como um ponto crítico, ilustrando como recursos financeiros limitados impõem restrições severas e exigem decisões difíceis.

Os participantes, ao enfrentarem a simulação de gerir um orçamento apertado, começaram a entender a complexidade e a importância de priorizar despesas, fazer escolhas conscientes e, muitas vezes, sacrificar desejos imediatos em favor da estabilidade financeira a longo prazo (Figura 14).

Figura 14. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



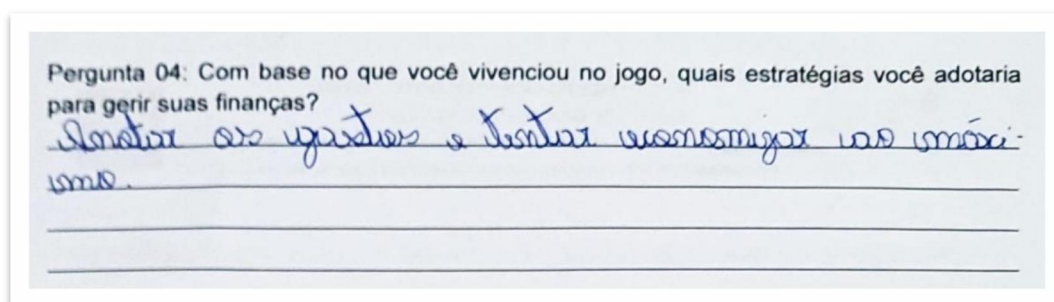
Fonte: Acervo do autor

Esta experiência realçou a habilidade necessária para navegar em um contexto em que os recursos são escassos. Aprenderam sobre a importância de planejar antecipadamente, serem criativos com as soluções e a necessidade de adaptar-se continuamente às mudanças nas circunstâncias financeiras. A vivência proporcionou uma apreciação mais profunda dos esforços realizados por seus responsáveis em administrar o orçamento doméstico, evidenciando como a gestão eficaz do "pouco dinheiro" requer habilidades financeiras sólidas e uma compreensão realista das limitações e possibilidades dentro do orçamento familiar.

Continuando a análise das lições aprendidas a partir da experiência do jogo, observou-se que, em relação às estratégias que os participantes adotaram para gerir o dinheiro que receberam, a grande maioria relatou a intenção de adotar a prática de registrar os gastos. Esse hábito é fundamental para uma administração financeira eficaz, pois proporciona uma visão clara e detalhada para onde o dinheiro está sendo direcionado. Ao manter um registro sistemático das despesas, os participantes puderam identificar padrões de gastos, áreas onde podem economizar e, conseqüentemente, obter um maior controle sobre suas finanças.

Essa prática, além de auxiliar na prevenção de gastos desnecessários, também favorece o planejamento financeiro a longo prazo. Com uma compreensão mais precisa do fluxo de dinheiro, é possível tomar decisões mais informadas e responsáveis, estabelecendo um caminho para a estabilidade e saúde financeiras. A adoção desse hábito pelos participantes refletiu uma conscientização sobre a importância da gestão financeira pessoal e a disposição para implementar estratégias efetivas nesse sentido.

Figura 15. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



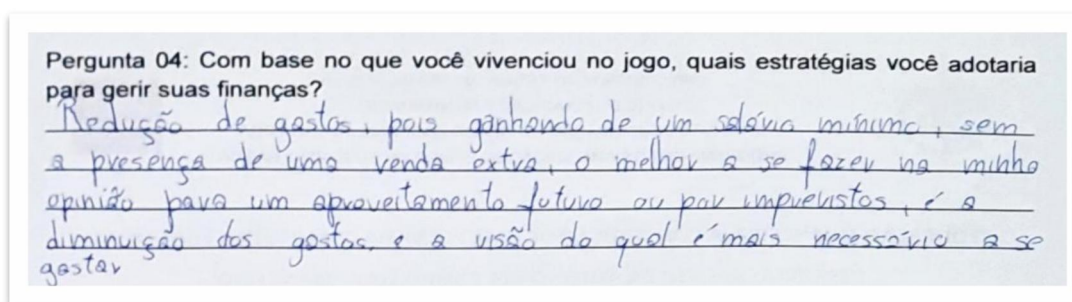
Pergunta 04: Com base no que você vivenciou no jogo, quais estratégias você adotaria para gerir suas finanças?

Registrar os gastos e tentar economizar nos imóveis.

Fonte: Acervo do autor

Prosseguindo com a análise das estratégias de gestão financeira reveladas pelos participantes, outro aspecto importante destacado foi a prática de monitorar o quanto ganham e identificar suas necessidades prioritárias. Essa abordagem, reconhecida por sua eficiência, permite que os indivíduos alinhem suas finanças com as necessidades reais, evitando gastos supérfluos e priorizando o essencial. No entanto, é interessante notar que muitos participantes tendem a ver o corte de gastos como o principal meio para alcançar uma gestão financeira segura (Figura 15).

Figura 16. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



Fonte: Acervo do autor

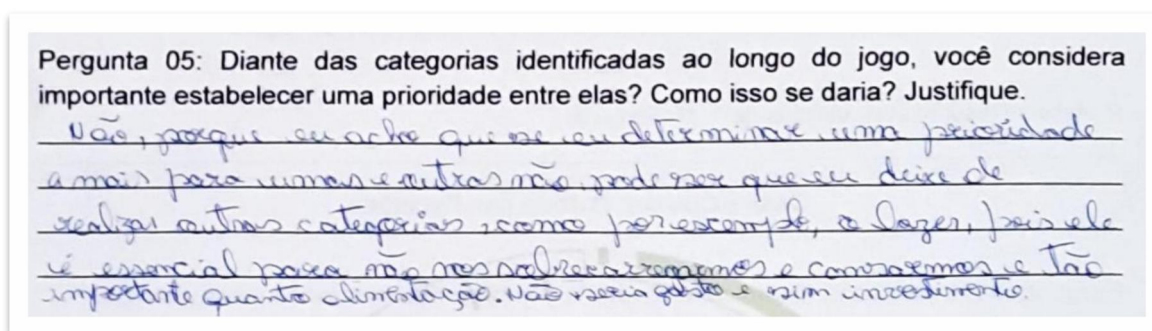
Este foco excessivo na redução de despesas suscita uma preocupação, pois sugere uma visão limitada da gestão financeira. A eficiência financeira não depende apenas de cortar custos, mas de compreender e navegar por outros fatores influentes, como as dinâmicas do mercado e o sistema econômico. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de uma reflexão mais ampla sobre como as condições econômicas externas afetam a gestão financeira pessoal, sobre como fatores externos, como políticas econômicas e mercados influenciam suas finanças pessoais.

Aprofundando a discussão sobre a gestão financeira pessoal, um aspecto crucial mencionado pelos participantes foi a importância de estabelecer prioridades entre diferentes áreas de gastos. Para a maioria, as prioridades seriam gastos essenciais como habitação (incluindo despesas como água e luz), alimentação e cuidados médicos (Figura 16). Esta escolha reflete uma compreensão clara sobre a necessidade de assegurar primeiro as despesas fundamentais para a manutenção do bem-estar e da saúde.

Interessantemente, houve um participante que adotou uma perspectiva diferente, optando por não priorizar nenhuma categoria específica de gastos (Figura 17)⁶. Essa abordagem foi justificada com a ideia de que, ao não priorizar um setor específico, evitaria o comprometimento de áreas importantes da vida. Essa visão destaca uma estratégia alternativa na gestão financeira, onde a flexibilidade e o equilíbrio são considerados mais importantes do que a alocação rigorosa de recursos.

⁶ Transcrição: “Não, porque eu acho que se eu determinar uma prioridade a mais para umas e outras não, pode ser que eu deixe de realizar outras categorias como por exemplo, o lazer, pois ele é essencial para não nos sobrecarregarmos e cansarmos e tão importante quanto alimentação. Não seria gasto e sim investimento”.

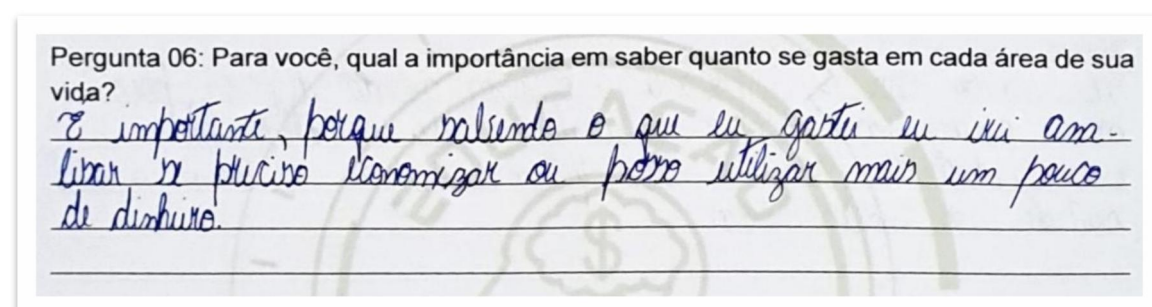
Figura 17. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



Fonte: Acervo do autor

Além disso, quanto à importância de saber quanto se gasta em cada área, a maioria dos participantes enfatizou que tal conhecimento é vital para manter o controle financeiro. Eles relataram que, ao entender onde o dinheiro está sendo gasto, podem identificar oportunidades para economizar ou, em alguns casos, optar por gastar um pouco mais em áreas que consideram importantes (Figura 18). Esta abordagem demonstrou uma atitude proativa em relação à gestão financeira, onde o monitoramento e a análise de despesas são vistos como ferramentas fundamentais para um planejamento financeiro eficaz e adaptado às necessidades e objetivos pessoais.

Figura 18. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4

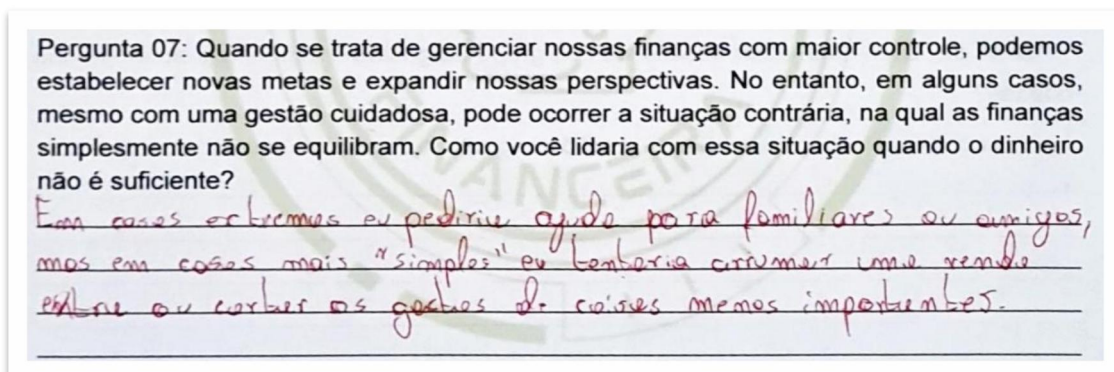


Fonte: Acervo do autor

Avançando na discussão, surgiram relatos reveladores quando os participantes foram questionados sobre como lidariam com imprevistos financeiros, especialmente em situações em que o dinheiro disponível não é suficiente. Uma tendência clara emergiu da maioria dos relatos: a busca por uma renda extra ou o recurso ao apoio de familiares e amigos como estratégias primárias para enfrentar essas adversidades financeiras. Esta abordagem refletiu uma preferência por soluções que envolvem expansão da renda ou apoio comunitário, indicando uma

inclinação para manter a autonomia financeira ou recorrer a redes de apoio pessoal em tempos de crise (Figura 19)⁷.

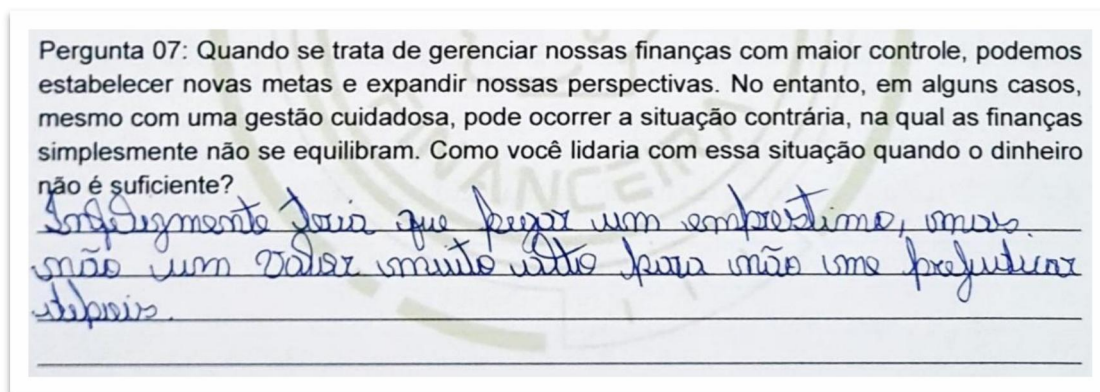
Figura 19. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



Fonte: Acervo do autor

Outro grupo de participantes mencionou a possibilidade de recorrer a empréstimos como uma solução para lidar com imprevistos financeiros. Contudo, mesmo aqueles que consideraram esta opção, reconheceram que não seria necessariamente a melhor escolha, possivelmente devido às implicações de longo prazo, como juros e a possibilidade de endividamento (Figura 20). Este reconhecimento demonstrou uma consciência sobre os riscos potenciais associados aos empréstimos, mas também sugere que, para alguns, essa ainda é vista como uma opção viável em face de dificuldades financeiras imediatas.

Figura 20. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 4



Fonte: Acervo do autor

Esses diferentes relatos oferecem um panorama diversificado das estratégias que as pessoas consideram quando confrontadas com desafios financeiros inesperados. Eles também apontam para a necessidade de educação financeira que aborde não apenas o planejamento e a gestão do orçamento regular, mas também

⁷ Transcrição: "Em casos extremos eu pediria ajuda para familiares ou amigos, mas em casos mais "simples" eu tentaria arrumar uma renda extra ou cortar os gastos de coisas menos importantes".

estratégias para lidar com emergências financeiras, equilibrando a necessidade de soluções imediatas com a compreensão das consequências a longo prazo dessas escolhas.

A discussão sobre a gestão financeira se estendeu para a importância do diálogo no ambiente familiar em relação às finanças. Uma observação interessante surgiu sobre a natureza e a dinâmica desse diálogo, especialmente no que se refere à participação dos "filhos" nos diferentes grupos familiares. Foi notável analisar se os filhos tinham um papel mais ativo nas conversas sobre finanças e, em caso afirmativo, entender de onde surgia essa vontade de se envolver nas contas da família.

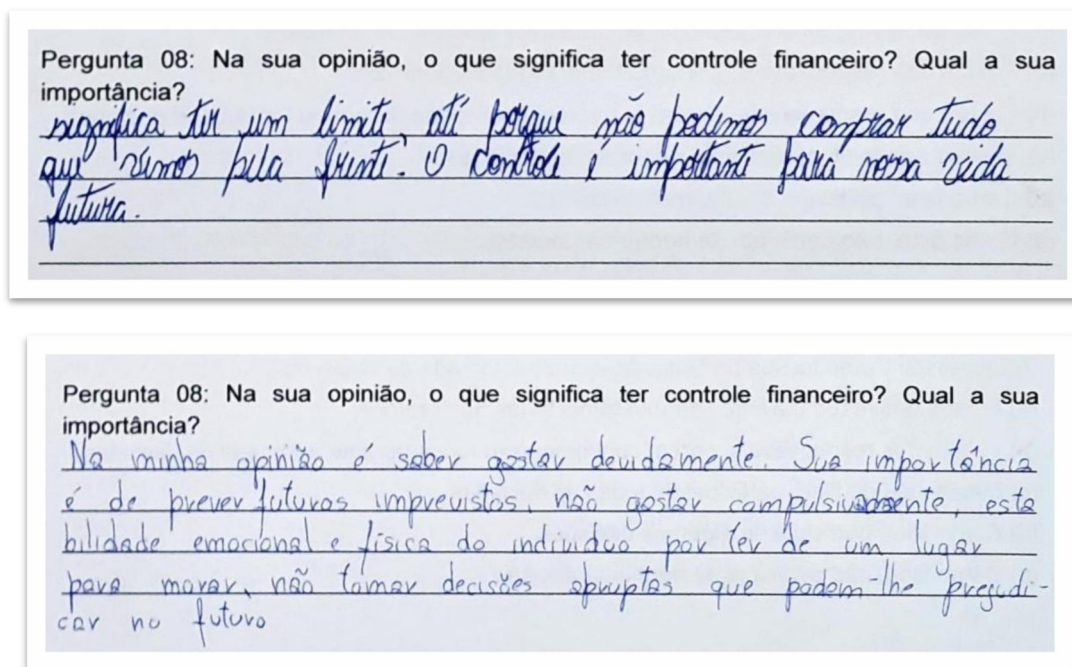
Em muitos casos, observou-se que a participação ativa dos filhos nas discussões financeiras familiares era impulsionada por um interesse genuíno em compreender e contribuir para a saúde financeira do lar, mas também foi observado que alguns filhos não participaram das decisões por serem apenas filhos. Isso pode ser um reflexo da educação financeira que recebem, seja formalmente através de instituições de ensino, seja informalmente dentro do próprio ambiente familiar. Em algumas famílias, esse envolvimento pode ser incentivado pelos pais, como uma forma de preparar os jovens para a gestão financeira pessoal e responsabilidades futuras.

Por outro lado, em alguns casos, a participação dos filhos pode ser motivada por circunstâncias mais prementes, como dificuldades financeiras familiares, onde a contribuição de todos se torna essencial para a manutenção do equilíbrio financeiro do lar. Neste contexto, os filhos podem se envolver nas discussões financeiras como uma forma de compreender melhor a situação e contribuir com soluções. Essa participação ativa no diálogo financeiro familiar pode ser uma ferramenta poderosa na educação financeira, preparando-os para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis no futuro.

Ao avançar na discussão, um ponto focal foi a investigação de como os participantes interpretavam o conceito de "Controle Financeiro". Os relatos obtidos revelaram percepções variadas, com alguns participantes associando controle financeiro principalmente ao gerenciamento de gastos ou à contenção da impulsividade em compras (Figura 21). Essas respostas indicam uma tendência de associar o controle financeiro com a capacidade de limitar despesas e evitar

compras desnecessárias, o que, sem dúvida, é uma parte importante da gestão financeira.

Figura 21. Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 4



Fonte: Acervo do autor

No entanto, esta interpretação parece um tanto limitada quando consideramos a amplitude do que realmente envolve o controle financeiro. A observação de que o controle financeiro deve abranger uma compreensão mais ampla das finanças é crucial. O controle financeiro efetivo não se restringe apenas à gestão de gastos ou à prevenção de compras impulsivas; ele engloba uma visão holística de todas as facetas das finanças pessoais. Isso inclui a compreensão de rendas, despesas, poupança, investimentos, planejamento para o futuro, bem como a capacidade de adaptar-se a mudanças econômicas e lidar com imprevistos financeiros.

Essa perspectiva mais abrangente sugere que o controle financeiro ideal vai além da simples contabilidade de entradas e saídas financeiras. Portanto, a educação financeira e as discussões em torno dela devem se esforçar para expandir a compreensão dos indivíduos sobre todos os aspectos do controle financeiro, equipando-os com as ferramentas e o conhecimento necessários para uma gestão financeira completa e eficaz.

No quinto encontro, que marcou a penúltima etapa desta jornada educativa, iniciamos com uma discussão sobre quais seriam os aspectos importantes a serem considerados na elaboração de uma planilha financeira. Em seguida, os alunos

foram divididos em grupos e foi proposto a tarefa de criar suas próprias planilhas de gastos. Esta atividade prática tinha como objetivo principal oferecer aos alunos uma experiência direta na gestão financeira.

O exercício de elaborar uma planilha de gastos tinha um propósito educacional claro: permitir aos alunos a visualização e compreensão de seus gastos de forma concreta. A planilha serviria como uma ferramenta visual, facilitando a identificação de onde o dinheiro estava sendo alocado, quais eram os gastos essenciais e onde poderia haver oportunidades para economizar. Além disso, a atividade foi desenhada para ensinar os alunos sobre o conceito de custo de vida, um elemento fundamental no planejamento financeiro.

Através desta abordagem prática, os alunos não apenas aprenderam a teoria por trás da criação de uma planilha de gastos, mas também adquiriram habilidades práticas em sua elaboração e interpretação. Este tipo de aprendizado ativo é crucial para a compreensão efetiva do controle financeiro e para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira que serão úteis ao longo de toda a vida.

Para concluir o quinto encontro, foi designada uma atividade prática e significativa a ser realizada em casa: elaborar uma planilha de gastos adaptada especificamente às necessidades de suas próprias famílias. Esta tarefa deveria ser executada no ambiente doméstico, com a ativa participação dos membros da família.

O objetivo foi permitir que os alunos aplicassem e compartilhassem o conhecimento adquirido na escola dentro de seu próprio contexto familiar e cotidiano. Através dessa aplicação prática, esperava-se que os conceitos e habilidades aprendidos não permanecessem apenas teóricos, mas se tornassem ferramentas úteis e relevantes para a realidade diária dos alunos e suas famílias.

Em segundo lugar, a atividade visava estimular e fomentar um diálogo mais profundo entre os alunos e seus responsáveis sobre as finanças da família. Ao envolverem-se juntos na tarefa de criar uma planilha de gastos, as famílias teriam a oportunidade de discutir abertamente sobre renda, despesas, necessidades, prioridades e planos financeiros. Este tipo de interação é fundamental para construir uma compreensão compartilhada e transparente das finanças familiares, além de fortalecer as habilidades de comunicação e colaboração entre os membros da família.

Ao avaliar as respostas dos alunos em relação à atividade de elaborar uma planilha de gastos, chegamos à conclusão de que o objetivo proposto foi atingido

ainda que muitos tenham apresentado modelos de não tão simples entendimento. foi encorajador observar que os alunos compreenderam a importância de registrar e categorizar os gastos. Esta habilidade é fundamental para a gestão financeira e indica um progresso significativo em seu entendimento sobre o controle de finanças pessoais.

Figura 22. Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5

PLANILHA FINANCEIRA					
Alimentação		Saúde		Higiene Pessoal	
FOOD	50,00	REMÉDIO	25,00	CABELO	10,00
BEBIDAS	30,00	CONSULTA	60,00	UNHA	40,00
MERCADO	100,00	DENTISTA	100,00	PERFUMARIA	200,00
TOTAL	R\$ 180,00	TOTAL	R\$ 185,00	TOTAL	R\$ 310,00
Apps		Lixo Pessoal		Educação	
NETFLIX	55,90	ROUPA	200,00	CURSO	220,00
PRIME VÍDEO	18,90	MAQUIAGEM	50,00	LIVROS	50,00
DISNEY PLUS	29,90	ACESSÓRIOS	10,00		
		UBER	70,00		
TOTAL	R\$ 104,70	TOTAL	R\$ 390,00	TOTAL	R\$ 270,00
TOTAL					
Alimentação	R\$ 180,00	R\$ 1.439,70			
Saúde	R\$ 185,00				
Higiene Pessoal	R\$ 310,00				
Apps	R\$ 104,70				
Lixo pessoal	R\$ 390,00				
Educação	R\$ 270,00				

Fonte: Acervo do autor

No entanto, os alunos enfrentaram desafios na execução prática desta tarefa, especificamente na transposição das anotações para uma estrutura de tabela/planilha (Figura 22). Enquanto alguns conseguiram criar estruturas organizadas e eficientes, muitos apresentaram formatos que não favoreciam uma compreensão clara dos dados ou que se assemelhavam mais a uma lista de gastos do que propriamente a planilhas estruturadas (Figura 23).

Figura 23. Planilhas apresentadas por dois dos estudantes – Encontro 5

PLANILHA FINANCEIRA

Fixas:	Outras:	Variações:	Total:
Aluga de Bolé	Barra de Cereal	Internet M	R\$ 446,05
Curso de Moda	Material escolar	Acessórios	R\$ 445,00
Comida do gato	Platacard	Sapatilhas	R\$ 306,00
	Posters	Batons	R\$ 240,00
	Lanches	Maquiagem	R\$ 400,00
	Cabelo		R\$ 160,00
	Reupar		R\$ 200,00
			Total: 1.597,05

PLANILHA FINANCEIRA

lunch → 95,00
calçado → 50,00
roupas → 200,00 + blusa de lino → 175,00 = 375,00
compras de mercado → 800,00 / 909,00
internet → 110,00
energia elétrica → 150,00
lanches e maracujá → 35,00
maquiagem → 400,00
remédios → 120,00
artigos religiosos → 250,00
relógio → 25,00
calçados → 100,00
acessórios → 180,00
material escolar → 100,00
perfumaria → 180,00
óculos → 1.100
celular → 2.990
pix e recargas → 140,00
carregador de celular → 90,00

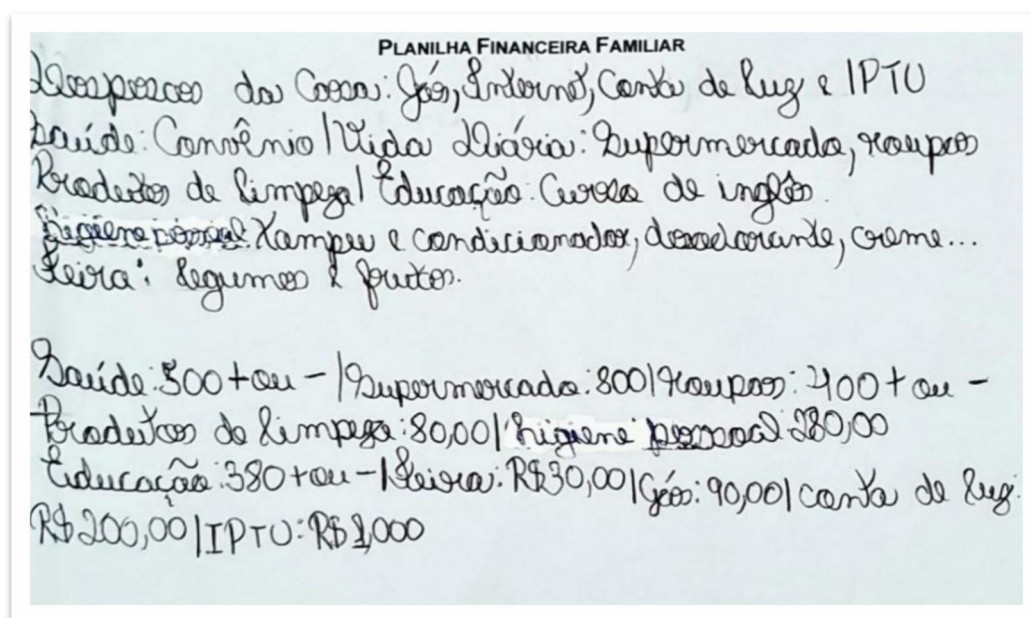
Fonte: Acervo do autor

Essa lacuna na habilidade de organizar e interpretar dados financeiros em uma planilha indica uma área que necessita de mais atenção e desenvolvimento. A criação de uma planilha eficaz é mais do que simplesmente listar despesas; envolve a habilidade de estruturar informações de forma que elas ofereçam insights claros sobre o padrão de gastos, facilitando assim o planejamento e a tomada de decisões financeiras. Diante disso, seria benéfico incorporar mais treinamento prático e

orientação sobre como efetivamente criar e utilizar planilhas financeiras, garantindo que os alunos sejam capazes de aplicar estes conhecimentos de forma eficaz em suas vidas.

A análise das planilhas familiares produzidas revelou que muitos participantes repetiram erros comuns na sua confecção. Um aspecto que merece destaque é que, embora alguns alunos tenham apresentado planilhas bem estruturadas, facilitando a visualização e compreensão do fluxo de caixa — o dinheiro que entra e que sai —, a maioria ainda demonstrou dificuldades em organizar as informações de maneira clara. Muitas planilhas examinadas possuíam estruturas complexas ou confusas, o que pode obstruir a análise precisa dos dados financeiros (Figura 24).

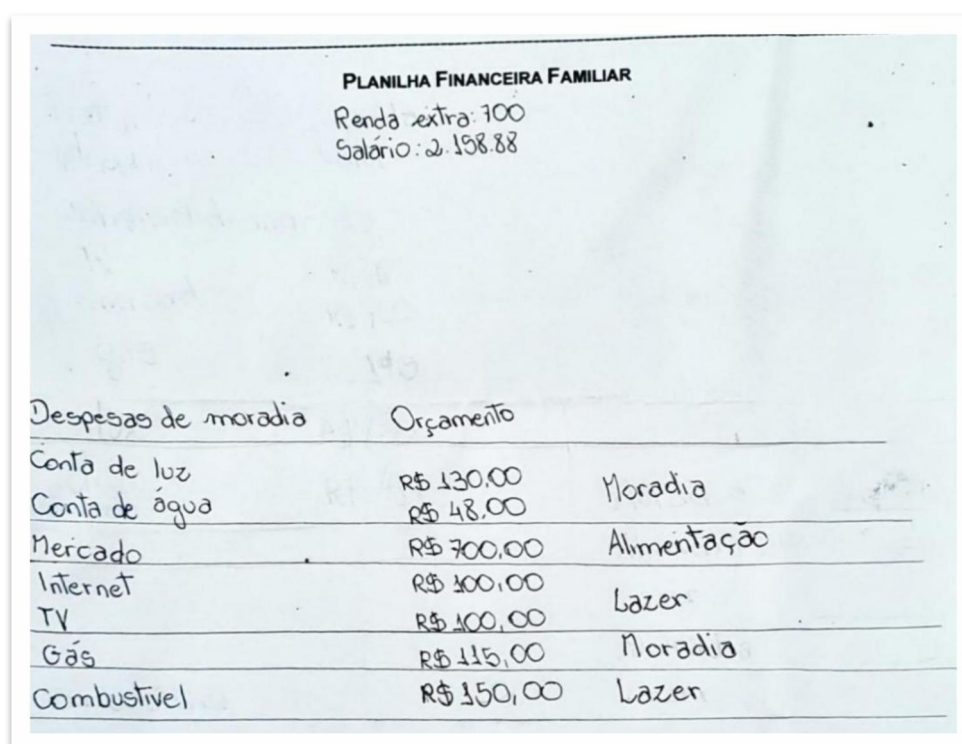
Figura 24. Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5



Fonte: Acervo do autor

Outro ponto que emergiu da atividade foi a tendência dos alunos em focar exclusivamente nos registros de despesas — o "dinheiro que sai" — sem dedicar uma coluna ou seção adequada para documentar as receitas — o "dinheiro que entra". Essa omissão é significativa, pois uma compreensão abrangente da saúde financeira requer o monitoramento tanto das entradas quanto das saídas de recursos. A única planilha que apresentou o registro das receitas pode ser observada abaixo (Figura 25):

Figura 25. Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro 5



PLANILHA FINANCEIRA FAMILIAR		
Renda extra: 100		
Salário: 2.198,88		
Despesas de moradia	Orçamento	
Conta de luz	R\$ 130,00	Moradia
Conta de água	R\$ 48,00	
Mercado	R\$ 700,00	Alimentação
Internet	R\$ 100,00	Lazer
TV	R\$ 100,00	
Gás	R\$ 115,00	Moradia
Combustível	R\$ 150,00	Lazer

Fonte: Acervo do autor

A partir dessas observações, torna-se evidente a necessidade de reforçar as habilidades de organização e apresentação de dados financeiros em planilhas. Além disso, é essencial incutir nos alunos a importância de um registro equilibrado tanto de receitas quanto de despesas para proporcionar uma visão completa do estado das suas finanças. Este entendimento é crucial para que os estudantes possam aplicar práticas de controle financeiro de forma autônoma e responsável em suas vidas.

Outro elemento adicional observado nas planilhas financeiras criadas pelos alunos foi a ausência da data dos registros financeiros (Figura 26). Essa lacuna sugere que os alunos podem ter concebido as planilhas para serem preenchidas retroativamente, ao final de um determinado período, em vez de registrarem as transações financeiras conforme ocorrem. Essa prática pode resultar em uma falha ao capturar gastos menores ou corriqueiros, que, embora possam parecer insignificantes isoladamente, podem ter um impacto considerável quando somados.

Figura 26. Planilha apresentada por um dos estudantes – Encontro

gastos

PLANILHA FINANCEIRA FAMILIAR

- Fatura do cartão : R\$ 3.500,00
- Mercado : R\$ 1.300,00
- Roupas : R\$ 500,00
- Farmácia : R\$ 150,00
- Uber : R\$ 250,00
- Fast food : R\$ 200,00
- Internet : R\$ 72,00
- Streaming : R\$ 150,00
- Gas : R\$ 110,00
- Lazer : R\$ 350,00
- Acessórios : R\$ 200,00
- Curso de espanhol : R\$ 250,00

MORADIA		ALIMENTAÇÃO		USO PESSOAL		OUTROS	
GÁS	R\$ 110,00	MERCADO	R\$ 1.300,00	ROUPAS	R\$ 500,00	FATURA	R\$ 3.500,00
INTERNET	R\$ 72,00	FAST FOOD	R\$ 200,00	ACESSÓRIOS	R\$ 200,00	DOCARTÃO	
TOTAL	R\$ 182,00	TOTAL	R\$ 1.500,00	TOTAL	R\$ 700,00		

PASSAGEM		SAÚDE		TV ASS		FAMÍLIA		EDUCAÇÃO	
UBER	R\$ 250,00	FARMÁCIA	R\$ 150,00	STREAMING	R\$ 150,00	LAZER	R\$ 350,00	CURSO DE ESPANHOL	R\$ 250,00
TOTAL	R\$ 250,00	TOTAL	R\$ 150,00	TOTAL	R\$ 150,00	TOTAL	R\$ 350,00	TOTAL	R\$ 250,00

5

Fonte: Acervo do Autor

Além disso, o registro imediato de transações promove uma maior conscientização sobre hábitos de gastos e pode revelar padrões de consumo que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Portanto, é imperativo enfatizar a importância da datação nos registros financeiros como uma prática padrão na educação financeira e ainda incentivar os alunos a adotarem esse hábito pode aprimorar significativamente a precisão e a utilidade de suas planilhas financeiras, fornecendo-lhes uma ferramenta mais eficaz para o gerenciamento de suas finanças pessoais.

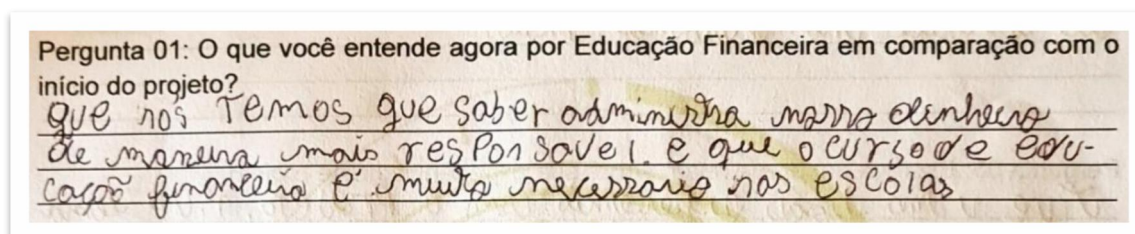
No último encontro do programa de educação financeira, foi administrado um questionário com o propósito específico de avaliar o nível de compreensão dos participantes sobre o conceito de educação financeira. Essa ferramenta de avaliação buscava medir o impacto das atividades realizadas e o progresso dos alunos em relação à sua compreensão do tema.

As respostas obtidas no questionário revelaram insights significativos sobre como os alunos perceberam a educação financeira após a série de atividades e

encontros. Além disso, foi notória a colocação dos alunos sobre a necessidade de inclusão do tema nas escolas. Esse entendimento reflete uma percepção de que a educação financeira é uma habilidade essencial, que deve ser parte integrante do currículo escolar, em vez de ser vista apenas como um conhecimento adicional ou opcional.

No que pode ser observado, os alunos relacionaram o conceito de educação financeira predominantemente à capacidade de administrar dinheiro e manter um equilíbrio financeiro (Figura 27). Esta associação sugere uma internalização da ideia de que a educação financeira vai além do simples ato de poupar dinheiro; ela engloba a gestão eficiente de recursos, o planejamento para o futuro e a capacidade de fazer escolhas financeiras informadas e responsáveis.

Figura 27. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6

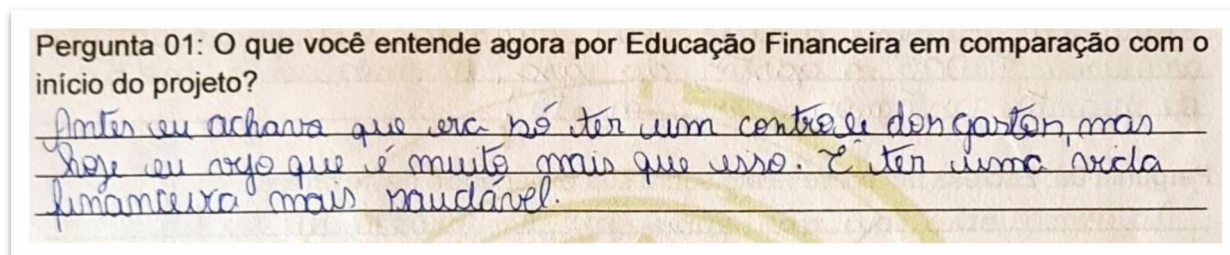


Fonte: Acervo do autor

Essa percepção foi um indicativo positivo de que os alunos estão começando a compreender a educação financeira como uma ferramenta vital para a sua autonomia e bem-estar financeiro a longo prazo.

Embora a maioria dos alunos tenha associado a educação financeira à necessidade de um melhor controle de gastos, uma parcela dos participantes mostrou um entendimento mais amplo do conceito (Figura 28). Para esses alunos, a educação financeira não se limita apenas à gestão de despesas, mas também abrange aspectos como a reflexão crítica sobre hábitos financeiros e a busca por uma “vida financeira mais saudável”.

Figura 28. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6

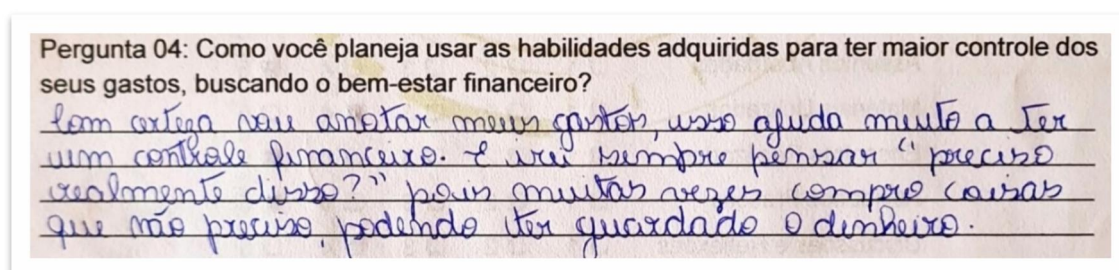


Fonte: Acervo do autor

Relatos dos alunos indicaram que as atividades proporcionaram uma oportunidade para refletir sobre seus próprios comportamentos financeiros, levando-os a reconsiderar como e por que eles gastam dinheiro. Além disso, a ênfase na organização financeira sugere que os alunos começaram a valorizar a importância de estruturar suas finanças de forma mais sistemática. Esse é um aspecto importante da educação financeira, pois permite que os indivíduos compreendam melhor suas motivações financeiras e, conseqüentemente, tomem decisões mais conscientes.

Em relação a forma como as atividades impactaram em suas percepções em relação à gestão e utilização do dinheiro, algumas respostas indicaram certa tendência a ter uma postura mais consciente em relação ao consumo, destacando a importância de desenvolver a habilidade de pausar e avaliar as consequências de uma compra, em vez de sucumbir a impulsos momentâneos (Figura 29).

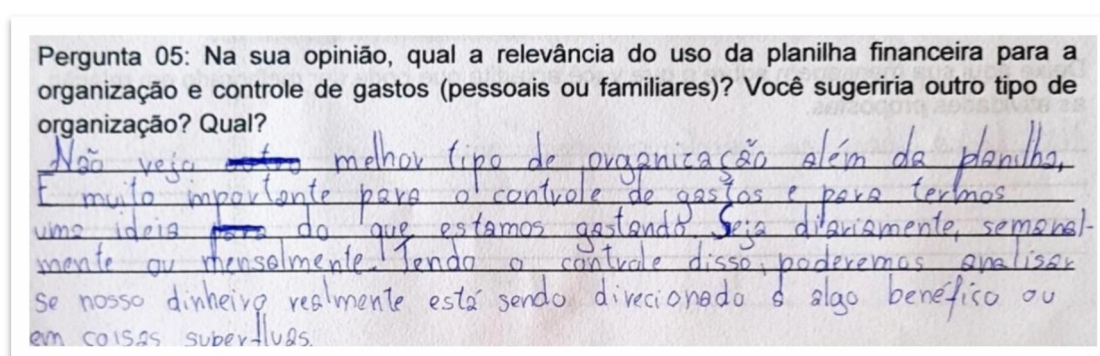
Figura 29. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6

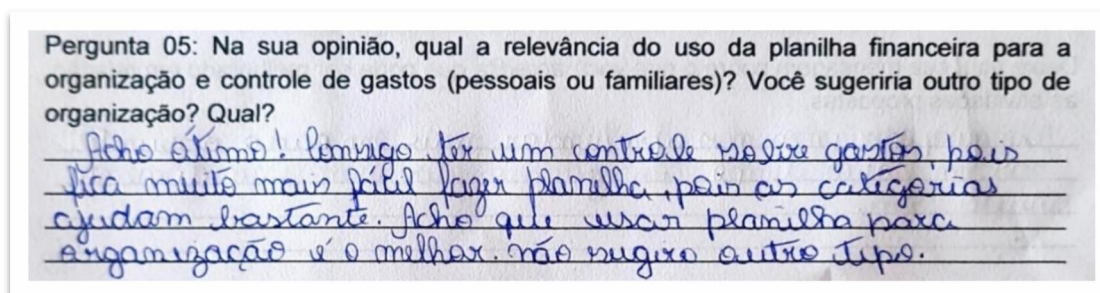


Fonte: Acervo do autor

Outro aspecto mencionado nos relatos dos alunos foi a percepção de que o uso de planilhas pode facilitar a organização dos gastos. A adoção dessa ferramenta prática parece ter ajudado os alunos a visualizar melhor suas finanças. Além disso, foi observado que para eles a utilização de planilhas pode contribuir para evitar gastos desnecessários ou excessivos (Figura 30).

Figura 30. Respostas dadas por dois dos estudantes – Encontro 6



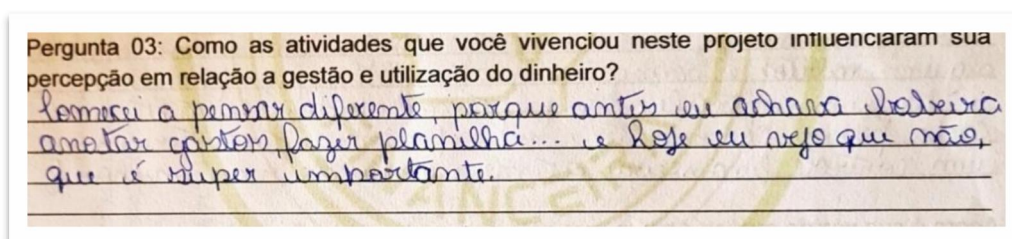


Fonte: Acervo do autor

Outro aspecto relevante destacado pelas respostas dos alunos foi o reconhecimento claro dos muitos desafios envolvidos na gestão financeira, tanto no âmbito pessoal quanto no familiar. Essa conscientização é um passo importante no processo de educação financeira, pois reconhecer a complexidade e as dificuldades inerentes ao manejo do dinheiro é o primeiro passo para desenvolver estratégias eficazes para superá-las.

Apesar da percepção desses desafios, alguns relatos indicaram um otimismo cauteloso, sugerindo que começar com hábitos financeiros saudáveis, mesmo que simples, pode constituir um bom ponto de partida (Figura 31). Um dos exemplos mais citado foi o hábito de anotar os gastos. Esta prática, embora básica, é fundamental para estabelecer um controle financeiro efetivo. Ao manter um registro detalhado de todas as despesas, os indivíduos ganham uma visão mais clara de para onde seu dinheiro está indo, o que é essencial para identificar áreas de excesso e oportunidades para economizar.

Figura 31. Resposta dada por um dos estudantes – Encontro 6



Fonte: Acervo do autor

A simplicidade de ações como anotar os gastos não deve ser subestimada, pois fornece a estrutura necessária para a adoção de práticas mais complexas no futuro. Além disso, o estabelecimento de rotinas financeiras simples pode aumentar a confiança dos indivíduos em sua capacidade de gerenciar o dinheiro de forma eficaz, incentivando-os a continuar a expandir seu conhecimento e habilidades financeiras.

Ao avaliar as respostas dos alunos sobre a importância das planilhas financeiras, observou-se que, embora a maioria reconhecesse seu valor para o controle dos gastos, esse controle parece estar mais intimamente ligado à gestão da impulsividade, do que propriamente o controle da situação financeira.

Outro aspecto relevante que emergiu das respostas foi a percepção da maioria dos alunos de que ainda não estavam preparados para lidar com assuntos financeiros de forma independente. Este fato é especialmente significativo considerando que os participantes estão cursando o 2º ano do ensino médio e estão, portanto, próximos de ingressar no mercado de trabalho ou de assumir maiores responsabilidades financeiras. A consciência dos alunos sobre sua falta de preparação sugere uma necessidade urgente de intensificar a educação financeira, fornecendo-lhes as competências necessárias para enfrentar desafios financeiros futuros. Esta constatação aponta para a importância crítica de incorporar um ensino financeiro mais robusto e prático no currículo escolar.

5. CONCLUSÕES

Ao nos aproximarmos do encerramento desta pesquisa, torna-se fundamental resgatar o propósito que norteou nosso estudo desde o início: investigar a influência do processo de construção e utilização de planilhas como ferramentas na promoção da autonomia e bem-estar financeiro. Ao longo de nossa jornada analítica, exploramos diversas facetas que destacam a eficácia dessas ferramentas, não apenas como mecanismos de organização financeira, mas também como agentes de empoderamento, capazes de fornecer aos indivíduos maior controle e perspectiva sobre suas finanças pessoais. Este estudo revelou que, através do uso consciente e estratégico de planilhas, os usuários podem não apenas gerenciar melhor seus recursos, mas também alcançar maior independência financeira e segurança econômica, contribuindo significativamente para seu bem-estar geral.

Acreditamos ser essencial destacar o caminho teórico escolhido para abordar este tema de relevância primordial. Nosso percurso intelectual foi fortemente influenciado pelas ideias de Paulo Freire, cujas concepções sobre conscientização e transformação pessoal se mostraram fundamentais. Freire, um ícone na pedagogia crítica, advoga que a educação deve ser um processo dialógico que empodera o indivíduo a questionar e transformar sua realidade. Essa abordagem se alinha perfeitamente com nossa investigação, pois a construção e utilização de planilhas financeiras podem ser vistas como uma extensão desse processo educativo. Ao proporcionar aos usuários o conhecimento e as ferramentas necessárias para gerir suas finanças, estamos, de certa forma, aplicando os princípios freirianos de conscientização. Além disso, a visão antifatalista de Freire, que rejeita a ideia de um destino imutável, ressoa na essência de nossa pesquisa. Isso se reflete na maneira como a educação financeira, facilitada pelo uso de planilhas, capacita os indivíduos a reescreverem suas histórias financeiras, substituindo a resignação pela ação transformadora.

Nossa investigação também se aprofunda na Educação Matemática Crítica, uma perspectiva enriquecida pelas contribuições de Ole Skovsmose. Sob este prisma, a educação matemática vai além do aprendizado de números e fórmulas, transformando-se em um veículo para o desenvolvimento do senso crítico e reflexão social. Skovsmose defende que a matemática pode ser uma ferramenta poderosa

para compreender e questionar as realidades sociais, incluindo temas como democracia, justiça social, equidade e relações de poder.

No contexto de nossa pesquisa, a aplicação da Educação Matemática Crítica através da construção e uso de planilhas financeiras possibilita uma reflexão mais profunda sobre as implicações econômicas e sociais das decisões financeiras. Isso inclui a compreensão de como fatores como equidade e inclusão podem ser influenciados pela gestão financeira pessoal e coletiva. Ao integrar esses conceitos críticos, propomos que as planilhas financeiras não são apenas ferramentas para o gerenciamento de recursos, mas também meios para promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas econômicas e suas interconexões com questões sociais mais amplas. Assim, este estudo contribui para a visão de que a educação financeira, enraizada na matemática, pode e deve ser um elemento crucial na promoção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

Prosseguindo com a exploração da Educação Matemática Crítica, a pesquisa se beneficia significativamente das ideias de Marco Aurélio Kistemann Jr. Nesta vertente, enfatiza-se a importância de desenvolver um senso crítico que transcenda a mera compreensão do fluxo de dinheiro que entra e sai. Kistemann Jr. propõe uma abordagem que instiga os indivíduos a analisarem e entenderem os fatores externos que influenciam suas finanças.

Neste contexto, o uso de planilhas financeiras se torna uma ferramenta educacional vital. Elas servem não só para registrar transações financeiras, mas também para iluminar como elementos externos - como mudanças econômicas, políticas fiscais e sociais, e até mesmo crises globais - podem impactar a saúde financeira pessoal. Através dessa abordagem, nossa pesquisa destaca que a educação financeira, enriquecida pela Educação Matemática Crítica, equipa os indivíduos com a habilidade de não apenas gerenciar suas finanças de forma eficaz, mas também de compreender e reagir adequadamente às forças externas que as afetam.

Portanto, a contribuição de Marco Aurélio Kistemann Jr. reforça a ideia de que a educação financeira deve ser inclusiva, abrangendo não apenas aspectos práticos, mas também desenvolvendo uma compreensão mais ampla do contexto econômico e social em que os indivíduos estão inseridos. Assim, a educação financeira transforma-se em uma ferramenta poderosa para navegar em um mundo cada vez

mais complexo e interconectado, permitindo decisões financeiras mais informadas e responsáveis.

Reconhecendo as complexidades inerentes ao tema da Educação Financeira, fica evidente que o desenvolvimento de uma compreensão profunda sobre este assunto requer tempo e dedicação. Iniciativas como esta pesquisa representam passos importantes no caminho para um maior amadurecimento e entendimento da Educação Financeira. É essencial perceber que o conhecimento nesta área não é estático, mas sim dinâmico e em constante evolução, exigindo um comprometimento contínuo para manter-se atualizado.

Além disso, acreditamos firmemente que um aprofundamento consciente e uma busca incessante por mais conhecimentos sobre o tema podem significativamente enriquecer o entendimento sobre controle financeiro. Isso vai além da simples compreensão do dinheiro que entra e sai das contas pessoais. Trata-se de adquirir uma visão holística que abarca as nuances e interações entre finanças pessoais e o contexto econômico e social mais amplo. Esta abordagem mais abrangente permite não apenas uma gestão financeira mais eficiente, mas também uma participação mais ativa e informada nas decisões econômicas que afetam a vida cotidiana.

Portanto, esta pesquisa ressalta a importância de encarar a Educação Financeira como um campo de estudo contínuo, onde o aprofundamento e a atualização constante são essenciais para uma compreensão completa e efetiva. Ao fazer isso, podemos aspirar não apenas a uma melhor gestão financeira pessoal, mas também a uma maior conscientização sobre como nossas decisões financeiras impactam e são impactadas pelo mundo ao nosso redor.

À medida que concluímos nossa análise, acreditamos ter alcançado com êxito os objetivos propostos inicialmente em nossa pesquisa. Primeiramente, demonstramos a importância crucial de estabelecer hábitos financeiros saudáveis, começando por práticas simples como conferir e anotar os gastos diários. Essas práticas ajudam não apenas na conscientização sobre em que o dinheiro está sendo gasto, mas também estabelece uma base sólida para uma gestão financeira mais estruturada e informada.

Além disso, atingimos o objetivo de evidenciar a relação direta entre o hábito de registrar os gastos e o desenvolvimento de um controle financeiro robusto. Ao manter um registro detalhado das despesas e das entradas de dinheiro, os

indivíduos ganham uma visão mais clara e objetiva de sua situação financeira. Isso permite uma compreensão mais aprofundada sobre como o dinheiro é gasto, facilitando decisões mais conscientes e estratégicas em relação às finanças.

Por fim, conseguimos destacar a importância de elaborar orçamentos e realizar projeções financeiras. Essas práticas são essenciais para qualquer planejamento financeiro eficiente, pois permitem aos indivíduos não apenas gerir suas finanças atuais, mas também preparar-se para o futuro. Ao orçar e projetar, é possível antever cenários, planejar investimentos, economias e despesas, garantindo assim uma maior estabilidade e segurança financeira a longo prazo.

Em suma, nossa pesquisa contribui significativamente para o entendimento de que práticas financeiras fundamentais, como registrar gastos, orçar e projetar, são pilares essenciais para o alcance de uma saúde financeira duradoura e eficaz. Ao adotar esses hábitos, os indivíduos estão mais bem equipados para gerenciar suas finanças de maneira mais consciente e estratégica.

No que tange à utilização da planilha financeira como uma ferramenta eficaz para a visualização e compreensão dos gastos, observamos resultados significativos. Embora alguns alunos não tenham inicialmente apresentado estruturas de planilhas que facilitassem uma visualização imediata e clara dos gastos, ainda assim, foi possível atingir o objetivo de demonstrar a eficácia da planilha como um recurso valioso nesse contexto. As planilhas financeiras, mesmo em suas formas mais básicas, forneceram aos alunos uma plataforma para organizar e analisar suas informações financeiras de maneira estruturada e sistemática.

Além disso, acreditamos que a habilidade de criar e aprimorar estas estruturas de planilhas é um processo que se desenvolve com o tempo. À medida que os alunos se familiarizam mais com as funcionalidades das planilhas, espera-se que eles sejam capazes de refinar seus métodos de registro e análise de dados financeiros. Isso inclui a adoção de formatos mais intuitivos e visuais, que podem melhorar significativamente a compreensão dos gastos.

Portanto, mesmo diante de desafios iniciais na criação de planilhas eficientes, permanecemos confiantes no potencial de crescimento e evolução dos alunos neste aspecto. Com orientação e prática contínua, os estudantes podem desenvolver habilidades cada vez mais sofisticadas no manejo de planilhas financeiras, progredindo para modelos que são não apenas mais visuais e fáceis de entender, mas também mais compatíveis com suas necessidades e objetivos financeiros.

individuais. Assim, reforça-se a ideia de que a planilha financeira é uma ferramenta flexível e adaptável, crucial para aprimorar a gestão financeira pessoal.

Outro aspecto importante de nossa pesquisa foi o incentivo ao diálogo financeiro nos ambientes familiares. Conscientes do impacto significativo que a educação financeira pode ter quando integrada à dinâmica familiar, propusemos atividades que visavam estimular a participação ativa dos alunos em discussões financeiras em casa. O objetivo era não apenas aumentar a vontade dos alunos de se envolverem nessas conversas, mas também capacitá-los a contribuir com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Acreditamos ter plantado uma semente fundamental para o desenvolvimento financeiro não só dos alunos, mas de suas famílias como um todo. Ao promover a inclusão dos jovens em discussões financeiras, esperamos ter incentivado uma maior conscientização e compreensão sobre as questões financeiras no seio familiar. Isso tem o potencial de transformar a maneira como as famílias lidam com o dinheiro, promovendo decisões financeiras mais informadas e coesas.

O impacto dessas iniciativas pode não ser imediatamente visível, mas estamos confiantes de que, com o tempo, esses esforços poderão culminar em resultados positivos. Esperamos que os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos se espalhem dentro de seus lares, fomentando um ambiente onde a gestão financeira é discutida abertamente e com maior profundidade. Dessa forma, a semente plantada agora pode florescer no futuro, contribuindo para o bem-estar financeiro e a estabilidade econômica de famílias inteiras.

Quanto à abordagem do tema de Educação Financeira nas salas de aula, estamos convencidos de que o material desenvolvido durante esta pesquisa detém um potencial significativo. Este não se limita apenas a fomentar reflexões para futuras investigações acadêmicas, mas também se posiciona como um recurso de inspiração e apoio valioso para educadores e interessados no tema.

Acreditamos que o conteúdo e as metodologias propostas neste estudo podem servir como uma base sólida para aqueles que desejam introduzir ou aprofundar a Educação Financeira em contextos educacionais. Seja para professores que buscam incorporar conceitos financeiros em suas aulas ou para indivíduos interessados em compreender melhor a gestão financeira. Além disso, a estrutura e abordagem adotadas neste material são projetadas para serem

acessíveis e envolventes, facilitando a sua implementação em diferentes contextos educacionais

Este estudo superou as expectativas ao cumprir seu objetivo inicial de pesquisa, consolidando-se não apenas como um recurso educacional de significativo valor, mas também como uma fonte de inspiração e apoio para educadores e estudantes que desejam navegar pelo amplo espectro da Educação Financeira. Além disso, ao contemplar possíveis perspectivas futuras, reconhece-se a importância de aprimorar continuamente as ferramentas e metodologias empregadas, como as planilhas de gestão financeira. Isso implica em uma busca constante pela adaptação às realidades emergentes, a fim de garantir que os recursos permaneçam relevantes e eficazes. Assim, o próximo passo natural seria investigar métodos para otimizar essas planilhas, tornando-as mais intuitivas, acessíveis e alinhadas com as necessidades e desafios contemporâneos dos usuários. Tal evolução passa pela validação contínua da eficácia desses modelos, com base em feedback real dos usuários e em dados atualizados sobre práticas de educação financeira, permitindo assim um ciclo virtuoso de melhoria e inovação no campo da Educação Financeira.

6. O PRODUTO EDUCACIONAL

Os e-books têm se tornado cada vez mais populares nos últimos anos. Como uma publicação digital, eles podem ser lidos em dispositivos eletrônicos, como tablets e smartphones. Essa forma de leitura traz inúmeras vantagens, especialmente para estudantes e professores, evitando a necessidade de carregar uma pilha de livros, tornando-os ideais para a sala de aula. Além disso, os e-books ajudam na redução do consumo de papel, contribuindo para a preservação das florestas, tornando-se uma opção sustentável para aqueles que se preocupam com o meio ambiente.

Na presente pesquisa foi elaborado um produto educacional na forma de e-book, intitulado “Autonomia e bem-estar financeiros: uma jornada para além das planilhas”, abordando todo o processo de construção de uma planilha financeira, trazendo relatos de experiência dos participantes, reconhecendo pontos fortes bem como pontos que podem vir a ser melhorados, para aqueles que desejam aprimorar sua gestão financeira. Através do ebook, os leitores serão capazes de criar sua própria planilha financeira, organizando suas informações financeiras e estabelecendo categorias claras para receitas e despesas. Ao final, serão capazes de analisar os resultados obtidos, identificar padrões de gastos, avaliar o cumprimento de metas financeiras e tomar decisões mais embasadas e conscientes.

A construção de uma planilha financeira é um instrumento valioso para o gerenciamento das finanças pessoais, permitindo o controle de gastos e auxiliando no alcance de objetivos mais específicos, como a realização de um projeto pessoal, uma reforma ou uma viagem. Durante esse processo, é fundamental que se estabeleça uma conversa aberta e colaborativa com os participantes envolvidos. Isso permite compreender suas necessidades e expectativas, garantindo que os objetivos dessa planilha sejam claramente definidos.

Ao estruturar a planilha, é importante criar linhas e colunas que sejam necessárias para cada informação a ser registrada, de modo claro e intuitivo. Dessa forma, os alunos terão mais facilidade na interpretação dos dados. Além disso, é essencial abordar durante a conversa inicial, como acontece o processo de inserção de dados na planilha, destacando a importância de ter disciplina para registrar os dados de forma detalhada e precisa: as movimentações financeiras, receitas, despesas, investimentos e empréstimos. A disciplina na inserção desses dados irá

fornecer um "panorama visual" abrangente da situação financeira, permitindo uma visão clara e organizada das finanças pessoais, permitindo uma análise mais eficiente posteriormente. Além da inserção dos dados (que pode ser diária, semanal etc.), é importante sempre fazer a análise do que foi registrado na planilha. Nesse momento, busca-se identificar padrões de gastos, avaliar as categorias em que ocorrem os maiores dispêndios e compreender o perfil do aluno como consumidor.

Importante deixar claro ainda que a planilha financeira precisa ser aplicável à realidade de quem a está elaborando e não deve ser encarada como algo pronto, mas sim como uma ferramenta flexível que pode ser adaptada às necessidades e preferências de cada usuário. Cada pessoa possui diferentes fontes de renda, despesas e objetivos financeiros, e a planilha deve refletir essa individualidade. Cabe destacar que a planilha que funciona para uma pessoa não necessariamente funcionará para outra. Portanto, é fundamental personalizar a estrutura da planilha, adicionando ou removendo categorias e ajustando os cálculos de acordo com a realidade financeira de cada um.

A planilha financeira deve passar também por constante atualização, com o objetivo de manter os registros em dia e refletir as mudanças nas finanças pessoais. É fundamental revisar e atualizar a planilha regularmente, modificando itens ou campos de entrada e saída sempre que necessário. Dessa forma, a planilha permanece precisa e relevante, fornecendo informações atualizadas para uma tomada de decisão financeira mais informada.

É importante ressaltar que o uso de uma planilha financeira por si só não é capaz de eliminar totalmente as dívidas de uma pessoa e esse nem é o nosso intuito. No entanto, acreditamos que pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a pessoa a ter um maior controle sobre o dinheiro que ganha e como ele é utilizado. Através da análise dos registros financeiros, é possível identificar áreas de gastos excessivos, definir metas de economia e monitorar o progresso na redução das dívidas, uma vez que a planilha oferece uma visão clara e organizada das finanças, incentivando a disciplina financeira e o planejamento consciente. Com uma utilização adequada e combinada com hábitos financeiros saudáveis, este recurso pode ser eficaz na gestão das finanças pessoais e alcançar uma maior estabilidade financeira.

Uma das principais motivações para a criação deste e-book reside na possibilidade de reunir em um só lugar relatos e experiências sobre todo o processo

de criação de uma planilha financeira. Acredito que através desses relatos, seja possível observar os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as lições aprendidas ao longo do caminho. O registro ao longo desse processo contribui para um maior entendimento das práticas eficazes na gestão financeira e no uso de planilhas, de modo que possam inspirar outras pessoas que buscam melhorar seu controle financeiro, incentivando ainda a prática de hábitos saudáveis de consumo.

Acredita-se ainda que através da análise, o aluno possa ter também uma compreensão mais profunda sobre como a razão e a emoção influenciam na forma de consumo, bem como a maneira que este avalia o custo-benefício dos itens consumidos. Essa reflexão contribui para um maior autoconhecimento financeiro e auxilia na tomada de decisões mais conscientes e alinhadas com os objetivos pessoais.

Assim, o ebook busca oferecer uma fonte de conhecimento e práticas para que os leitores possam desenvolver habilidades financeiras essenciais e tomar decisões conscientes em relação ao seu dinheiro. Espera-se que este material possa incentivar e colaborar na abordagem da Educação Financeira em sala de aula, proporcionando um ambiente dinâmico e coparticipativo. Que este recurso possa ser uma ferramenta inspiradora e capacitadora, contribuindo para a construção de uma base sólida de educação financeira e promovendo o bem-estar financeiro de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITTO, R. R. **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2012.

CAMPOS, A. B. **Investigando como a Educação Financeira Crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC’S)**. Pós-graduação em Educação Matemática – Mestrado Profissional, UFJF. Juiz de Fora, 2013.

DA SILVA, Edna Lúcia; DA SILVA, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. Cortez, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em <<http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Rio Claro/SP: UNESP, 2011.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Anais do III EIEMAT. Escola de Inverno de Educação Matemática. 1º Encontro Nacional PIBID-Matemática, 2012.

KISTEMANN Jr., M. A.; COUTINHO, C. Q. S.; FIGUEIREDO, A. C. Cenários e desafios da educação financeira com a base curricular comum nacional (bncc): professor, livro didático e formação. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol. 11, nº 1, 2020.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Herivelto; CALEFF, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2008.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ, I.; KISTEMANN, M. A. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, 28 p. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

SKOVSMOSE, Ole. **Travelling trough education: uncertainty, mathematics and responsibility**. Rotterdam: Sense Publishers, 2005.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em matemática crítica (perspectivas em educação matemática)**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2017.

STEPHANI, Marcos. **Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. 79 p. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE A – CONHECENDO SUA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

CONHECENDO SUA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

Pergunta 01: Qual a sua idade? _____

Pergunta 02: Você recebe mesada ou dinheiro de alguma outra forma? Qual?

Pergunta 03: Com o que você gasta a maior parte do seu dinheiro?

Pergunta 04: Como você descreveria seu comportamento financeiro?

Pergunta 05: Você já comprou algo que, logo em seguida, percebeu que não precisava? Se sim, o que?

Pergunta 06: O que você leva em conta na hora de realizar ou não uma compra?

(a) Preço. Você considera o valor do produto.

(b) Qualidade. Você avalia a reputação da marca, durabilidade do produto.

(c) Necessidade. Você procura refletir sobre a real necessidade ou se atende apenas a um desejo.

(d) Sustentabilidade. Você considera a origem do produto e o impacto que a compra pode ter no meio ambiente.

(e) Outros: _____

Pergunta 07: Com que frequência seus pais conversam com você sobre dinheiro?

(a) Nunca

(b) Às vezes

(c) Sempre

Como é essa conversa? _____

Pergunta 08: Você considera importante que uma família planeje suas despesas? Justifique.

Pergunta 09: A forma como gastamos nosso dinheiro influencia em nosso futuro? Como?

Pergunta 10: O que você entende por Educação Financeira?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE B – BINGO DAS ATITUDES

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira



BINGO DAS ATITUDES

Procure alguém que tenha as atitudes desta lista e peça para que escreva seu nome no balão.

Não vale escrever seu próprio nome nem escrever o nome de uma pessoa duas vezes.

Já comprei alguma coisa só por que meus amigos tinham. _____	Ajudar a economizar com os gastos de casa. _____	Às vezes compro por impulso. _____
Na minha família falamos sobre dinheiro. _____	Às vezes gasto mais do que tenho. _____	Já guardei dinheiro para comprar algo que eu queria. _____
Tenho hábito de anotar meus gastos. _____	Não anoto meus gastos. _____	Não gosto de falar de dinheiro. _____
Às vezes compro o que não preciso. _____	Pesquisei o preço antes de comprar algo. _____	Já comprei algo e me arrependi. _____



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE C – HÁBITOS FINANCEIROS: O QUE VOCÊ PENSA E FAZ COM SEU DINHEIRO
“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

HÁBITOS FINANCEIROS: O QUE VOCÊ PENSA E FAZ COM SEU DINHEIRO

Pergunta 01: Como você se sentiu durante essa atividade?



Pergunta 02: O que você achou mais interessante ou útil nesta atividade?

Pergunta 03: Que tipo de comportamento ou hábito você julga que poderia mudar ou melhorar? Por quê?

Pergunta 04: O que você aprendeu com esta atividade? De que forma você acha que pode aplicar em sua vida?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE D – O HÁBITOS DE CONFERIR

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

O HÁBITO DE CONFERIR

Que elementos estão presentes na nota fiscal abaixo?

METALNOX INDÚSTRIA METALÚRGICA LTDA
RUA JOSÉ THEODORO RIBEIRO - 3571, ILHA DA FIGUEIRA
CEP: 89 258-001 JARAGUÁ DO SUL, SC

CNPJ: 78.810.975/0001-72
IE: XXX.XXX.XXX

20/06/2015 11:55:23 CCF: 012249 COD: 020990
CNPJ/CPF consumidor: 754.523.157-05
NOME: JOÃO DOS SANTOS
END: RUA GETÚLIO VARGAS, 449 - SÃO PAULO

CUPOM FISCAL

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QTD	UN	VL UNIT (R\$)	ST	VL ITEM (R\$)
001	1956	PONTEIRA PARA PER	20x2,50		T17,00%		50,00
001	1875	RODIZIO S/F 42MM	20x2,80		T17,00%		56,00
TOTAL R\$							106,00
Dinheiro							150,00
TROCO							44,00

Vendedor: 000008 000213946-01 - CX 1 - SIP -
Valor trib. aprox. [Fed= 0,44] [Est= 0,50]
Fonte: IBPI/FECOMERCIO SP 9o13aC

BR

E a nota fiscal que você recebeu? Que elementos ela contém?

[illegible]



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE E – O HÁBITOS DE CONFERIR (QUESTIONÁRIO)

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

O HÁBITO DE CONFERIR

Pergunta 01: No vídeo “Que nem gente grande” tivemos uma cena em que se pode notar a ação do marketing para a venda de produtos: “[...] corrente de bicicleta... última moda em Paris!”. Alguma vez você comprou algo simplesmente porque viu um anúncio e sentiu vontade de ter? O que você comprou?

Pergunta 02: Ainda sobre a questão anterior, diante desse tipo de propaganda, qual a postura que devemos ter, enquanto consumidor?

Pergunta 03: Para realizar uma compra, é preciso ter dinheiro. Porém vem a ser muito comum momentos em que queremos comprar algo e, simplesmente, “não temos dinheiro”. E se você já fosse um adulto, não dependente de seus responsáveis, o que faria em situações como essa?

Pergunta 04: Um cupom fiscal é um comprovante de compra que detalha informações sobre uma transação financeira que foi realizada. Você possui o hábito de conferir as notas fiscais que recebe? Tem o costume de guardá-las?

Pergunta 05: Cite uma situação em que se mostre a importância da nota fiscal?

Pergunta 06: Sobre as faturas que você e sua família recebem, vocês costumam conferir? Tem o costume de guardar?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE F – CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (CARTELA)

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES

Casa e Contas: O Jogo das Decisões		
Integrantes da Família		
Personagem	Aluno	
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE G – CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (PLANILHA)

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES

Casa e Contas: O Jogo das Decisões		
Integrantes da Família		
Personagem		Aluno
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
Rodada 1		
Saldo Inicial		R\$
Disponível com o Banco		R\$
Contas Fixas		R\$
Desejo dos Filhos		R\$
Imprevistos		R\$
Despesas Extras		R\$
Pegou empréstimo com o Banco? Valor?		R\$
Saldo Final		R\$

Rodada 2	
Saldo Inicial	R\$
Disponível com o Banco	R\$
Contas Fixas	R\$
Desejo dos Filhos	R\$
Imprevistos	R\$
Despesas Extras	R\$
Pegou empréstimo com o Banco? Valor?	R\$
Saldo Final	R\$
Rodada 3	
Saldo Inicial	R\$
Disponível com o Banco	R\$
Contas Fixas	R\$
Desejo dos Filhos	R\$
Imprevistos	R\$
Despesas Extras	R\$
Pegou empréstimo com o Banco? Valor?	R\$
Saldo Final	R\$
Situação ao final das 3 rodadas	
Saldo	R\$
Disponível com o Banco	R\$
Dívidas com o Banco	R\$



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE H – CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES (QUESTIONÁRIO)

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

CASA E CONTAS: O JOGO DAS DECISÕES

Pergunta 01: Como essa dinâmica te ajudou a compreender melhor as suas vivências reais em casa com seus responsáveis?

Pergunta 02: Qual foi o maior desafio do seu grupo na gestão das finanças ao longo das rodadas?

Pergunta 03: Como foi sua participação quanto a tomada de decisões?

- (a) Fui um dos responsáveis, portanto tomei todas as decisões.
- (b) Fui um dos responsáveis, porém conversei com todos durante a tomada de decisões.
- (c) Mesmo sendo filho, participei de todas as decisões.
- (d) Como filho, participei de algumas decisões.
- (e) Como filho, não participei de nenhuma decisão.

Pergunta 04: Com base no que você vivenciou no jogo, quais estratégias você adotaria para gerir suas finanças?

Pergunta 05: Diante das categorias identificadas ao longo do jogo, você considera importante estabelecer uma prioridade entre elas? Como isso se daria? Justifique.

Pergunta 06: Para você, qual a importância em saber quanto se gasta em cada área de sua vida?

Pergunta 07: Quando se trata de gerenciar nossas finanças com maior controle, podemos estabelecer novas metas e expandir nossas perspectivas. No entanto, em alguns casos, mesmo com uma gestão cuidadosa, pode ocorrer a situação contrária, na qual as finanças simplesmente não se equilibram. Como você lidaria com essa situação quando o dinheiro não é suficiente?

Pergunta 08: Na sua opinião, o que significa ter controle financeiro? Qual a sua importância?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO DO PROJETO

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO”

Professor Responsável: Vinicius de A. M. Ferreira

QUESTIONÁRIO DE ENCERRAMENTO DO PROJETO

Pergunta 01: O que você entende agora por Educação Financeira em comparação com o início do projeto?

Pergunta 02: Você se sente mais preparado para lidar com assuntos financeiros agora?

Pergunta 03: Como as atividades que você vivenciou neste projeto influenciaram sua percepção em relação a gestão e utilização do dinheiro?

Pergunta 04: Como você planeja usar as habilidades adquiridas para ter maior controle dos seus gastos, buscando o bem-estar financeiro?

Pergunta 05: Na sua opinião, qual a relevância do uso da planilha financeira para a organização e controle de gastos (pessoais ou familiares)? Você sugeriria outro tipo de organização? Qual?

Pergunta 06: De que maneira você compartilhou (ou pretende compartilhar) o que aprendeu ao longo deste projeto com sua família ou responsáveis?

Pergunta 07: Como foi a experiência de realizar a construção de uma planilha financeira, juntamente com seus responsáveis e familiares? Isso gerou conversas úteis sobre finanças em família? Se sim, o que vocês discutiram?

Pergunta 08: Escreva um breve relato sobre sua experiência neste projeto.

Agora é sua vez de avaliar. Atribua uma nota para cada um dos itens abaixo:

Assuntos Abordados	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Materiais Utilizados	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Encontros Realizados	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Atividades Práticas	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Discussões e Reflexões	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5

Deixe aqui sua mensagem sobre o que você acredita que pode ser melhorado em relação as atividades propostas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



ANEXO I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO

Responsável: Vinicius de Amorim Machado Ferreira

Eu, _____
responsável pela Instituição _____,
declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para a realização/desenvolvimento da pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____

Responsável pela Instituição (assinatura e carimbo legível)

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem: Vinicius de Amorim Machado Ferreira, vinicius.math.uff@gmail.com, 21-964301162

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: coep@sr2.uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 12h e 14h às 16h.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada; “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO” conduzida por Vinicius de Amorim Machado Ferreira, orientado pela Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco. Este estudo tem por objetivo investigar o nível de conhecimento e compreensão dos estudantes sobre conceitos e práticas relacionadas à Educação Financeira; avaliar o impacto da construção coletiva de uma planilha financeira como ferramenta de ensino-aprendizagem; identificar os principais benefícios e desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo de construção e utilização da planilha financeira. Sua autorização, nos ajudará a construir uma escola pública de melhor qualidade, auxiliará os professores na idealização de procedimentos educativos que atendam cada vez melhor as expectativas dos alunos e colaborará para o aumento de conhecimento científico na área de Matemática.

A participação não é obrigatória. A qualquer momento, ele/ela poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa, desistência ou retirada de consentimento a qualquer momento da pesquisa, não acarretará nenhum prejuízo a sua pessoa ou ao menor envolvido.

Espera-se que a participação nesta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia financeira, proporcionando uma maior consciência e controle sobre suas finanças pessoais. Além disso, você terá a oportunidade de aprender sobre conceitos e práticas de Educação Financeira que podem ser aplicados em sua vida presente e futura. Não são previstos riscos significativos decorrentes da participação na pesquisa.

A participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes. A pesquisa consistirá na aplicação de questionários, seguido por análise dos resultados e, eventualmente, propostas de intervenções educativas relacionadas ao tema de Educação Financeira. Será solicitado o preenchimento de um questionário inicial para avaliar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira. Em seguida, será conduzido um processo de construção coletiva de uma planilha financeira, no qual o participante será orientado(a) a registrar suas receitas e despesas, monitorar seus gastos e definir metas financeiras. Durante esse processo, serão realizadas atividades de acompanhamento e reflexão sobre as decisões financeiras tomadas. Toda a pesquisa será aplicada na própria unidade escolar, com a presença e condução do pesquisador responsável Vinicius de Amorim Machado Ferreira, em horário que não atrapalhe suas atividades escolares.

Rubrica do Responsável	Rubrica do Pesquisador

As informações coletadas durante a pesquisa serão tratadas de forma confidencial e anônima. Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Sua autorização, nos ajudará a construir uma escola pública de melhor qualidade, auxiliará os professores na idealização de procedimentos educativos que atendam cada vez melhor as expectativas dos alunos e colaborará para o aumento de conhecimento científico na área de Matemática.

Caso você autorize o menor sob sua responsabilidade a participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Contato do pesquisador responsável:

Vinicius de Amorim Machado Ferreira
Mestrando da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PPGEB/CAP-UERJ)
e-mail: vinicius.math.uff@gmail.com
Tel. (21) 964301162

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, e-mail: coep@sr2.uerj.br – Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor sob minha responsabilidade nesta pesquisa e autorizo sua participação.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de ____.

Nome do menor:

Nome do(a) Responsável:

Assinatura:

Nome do(a) pesquisador:

Assinatura:

...



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA



ANEXO III – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada; “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PLANILHA FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E BEM-ESTAR FINANCEIRO” conduzida por Vinicius de Amorim Machado Ferreira, orientado pela Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco. Este estudo tem por objetivo investigar o nível de conhecimento e compreensão dos estudantes sobre conceitos e práticas relacionadas à Educação Financeira; avaliar o impacto da construção coletiva de uma planilha financeira como ferramenta de ensino-aprendizagem; identificar os principais benefícios e desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo de construção e utilização da planilha financeira. Sua autorização, nos ajudará a construir uma escola pública de melhor qualidade, auxiliará os professores na idealização de procedimentos educativos que atendam cada vez melhor as expectativas dos alunos e colaborará para o aumento de conhecimento científico na área de Matemática.

A participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa, desistência ou retirada de consentimento a qualquer momento da pesquisa, não acarretará nenhum prejuízo para você.

Espera-se que a participação nesta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento da sua autonomia financeira, proporcionando uma maior consciência e controle sobre suas finanças pessoais. Além disso, você terá a oportunidade de aprender sobre conceitos e práticas de Educação Financeira que podem ser aplicados em sua vida presente e futura. Não são previstos riscos significativos decorrentes da participação na pesquisa.

A participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes. A pesquisa consistirá na aplicação de questionários, seguido por análise dos resultados e, eventualmente, propostas de intervenções educativas relacionadas ao tema de Educação Financeira. Será solicitado o preenchimento de um questionário inicial para avaliar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira. Em seguida, será conduzido um processo de construção coletiva de uma planilha financeira, no qual o participante será orientado(a) a registrar suas receitas e despesas, monitorar seus gastos e definir metas financeiras. Durante esse processo, serão realizadas atividades de acompanhamento e reflexão sobre as decisões financeiras tomadas. Toda a pesquisa será aplicada na própria unidade escolar, com a presença e condução do pesquisador responsável Vinicius de Amorim Machado Ferreira, em horário que não atrapalhe suas atividades escolares.

--	--

Rubrica do Participante

Rubrica do Pesquisador

As informações coletadas durante a pesquisa serão tratadas de forma confidencial e anônima. Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Sua autorização, nos ajudará a construir uma escola pública de melhor qualidade, auxiliará os professores na idealização de procedimentos educativos que atendam cada vez melhor as expectativas dos alunos e colaborará para o aumento de conhecimento científico na área de Matemática.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Contato do pesquisador responsável:

Vinicius de Amorim Machado Ferreira
Mestrando da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEB/CAP-UERJ)
e-mail: vinicius.math.uff@gmail.com
Tel. (21) 964301162

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã – Rio de Janeiro, RJ, e-mail: coep@sr2.uerj.br – Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de ____.

Nome do(a) Participante:

Assinatura:

Nome do(a) pesquisador:

Assinatura:

...